



19 e 20 de MARÇO 2024
Londrina-PR



1º CIANH

Congresso
Internacional da
Advances in
Nursing and
Health

AVANÇANDO NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA,
SUSTENTÁVEL E INOVADORA



Universidade Estadual de Londrina
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós Graduação em Enfermagem
Revista Advances in Nursing and Health

19 e 20 de MARÇO

1º CIANH

Congresso
Internacional da
Advances in
Nursing and
Health

AVANÇANDO NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA,
SUSTENTÁVEL E INOVADORA

ANAIS

COORDENADORAS:

Profa. Dra. Renata Perfeito Ribeiro
Profa. Dra. Helenize Ferreira Lima Leachi
Prof. Dra. Aline Franco da Rocha

COMISSÕES

Comissão Organizadora

ANA PAULA DA SILVA
EDUARDO VICENTE SILVA
JAMAIRA DO NASCIMENTO XAVIER
LARISSA PADOIN LOPES
MARIA LUIZA FIORI MILANI
THÁRCIS ROCHA DE OLIVEIRA
VITÓRIA DELMA BARBOSA DE SOUZA

Comissão Científica

ANAYQUE TAIHARA DE OLIVEIRA RIBEIRO
DRA. FLAVIA MENEGUETTI PIERI
GLÁUCIA MARIA CANATO

Avaliadores *Ad Hoc*

ANAYQUE TAIHARA DE OLIVEIRA RIBEIRO
ANDRÉIA APARECIDA DE SANTANA
ANDRESSA AYUMI KURIKI PIRES
DRA. ARYANE APOLINARIO BIENIEK
CAMILA DOS SANTOS PERES
MS. FRANCIELI FAUSTINO
GABRIEL PAVINATI
GLÁUCIA MARIA CANATO
GRAZIELI DE FREITAS SANTOS
JOÃO VITOR ROSA RIBEIRO
KAWANNA VIDOTTI AMARAL
KAWANNA VIDOTTI AMARAL
MS. LUCAS VINICIUS LIMA
LUIZ FERNANDO DA SILVA
MARCOS EDUARDO DOS SANTOS ALVES
NARA MORAIS LIMA
MS. RAFAELA STERZA DA SILVA
DRA. RAYANE NASCIMBENI MALDONADO
SAMIA HUSSEIN BARAKAT
VITÓRIA DELMA BARBOSA DE SOUZA

TRABALHOS PREMIADOS

EIXO 1: TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

MANUTENÇÃO E TRATAMENTO DE PISO HOSPITALAR: ESTRATÉGIA DE AMBIÊNCIA E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Maria Cristina da Silva Paduan; Iara Aparecida de Oliveira Secco; Luana Carvalho Pereira; Renata Aparecida Belei; Renata Luppi e Renata Pedrão Leme Motomatsu

ANÁLISE SENSORIAL DE PICOLÉ MENTOLADO COMO ESTRATÉGIA PARA TRATAMENTO DA SEDE

Carla Brandão de Oliveira; Ligia Fahl Fonseca; Leonel Alves Nascimento e Marília Ferrari Conchon

FERRAMENTA KANBAN NA GESTÃO DE LEITOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia Soares Freitas Caetano; Luan Victor Pontes da Rocha Santos; Marina Aparecida Emerenciano; Ariadne Berbert Basani; Valéria Rodrigues Godoi e Danielli Rafaeli Candido Pedro

EIXO 2: SUSTENTABILIDADE EM SAÚDE

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM REFERENTES AO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS

Caroline Pinheiro Leite; Crystianne Cònsolo de Almeida Baricati; Marcia Eiko Karino; Mara Cristina Nishikawa Yagi; Julia Zacarias de Souza e Stephany Ribeiro da Silva

REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM: MÉTRICAS DE DESEMPENHO E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO

João Lucas Campos de Oliveira; Lucas Galhardo dos Santos; Adriana Aparecida Paz; Dagmar Elaine Kaiser e Gabriella de Andrade Boska

AMBIÊNCIA HOSPITALAR E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES EM UM CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA

Henrique de Barros Zanoni; Elisana Agatha Iakmiu Camargo Cabulon; Maria Cristina da Silva Paduan; Fernanda da Silva Floter; Renata Aparecida Belei e Larissa Gutierrez de Carvalho Silva

TRABALHOS PREMIADOS

EIXO 3: PRÁTICAS EM SAÚDE BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

GERENCIAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO HU/UEL: UMA ABORDAGEM SISTEMATIZADA

Vitória Maria Fini Dias; Márcia Eiko Karino; Karine Feitosa Ferreira Murbach; Mara Cristina Nishikawa Yagi e
Crysthianne Consolo Baricati de Almeida

A PRESENÇA FAMILIAR NAS UTI PARA O CONTROLE E TRATAMENTO DO DELÍRIUM EM IDOSOS

Jenifer Alves de Souza, Viviana Delfino da Silva Prestes e Mara Solange Gomes Dellaroza

ROUND MULTIDISCIPLINAR COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO GERENCIAMENTO DE LEITOS

Patrícia Soares Freitas Caetano; Luan Victor Pontes da Rocha Santos; Marina Aparecida Emerenciano; Ariadne
Berbert Basani; Valéria Rodrigues Godoi e Danielli Rafaeli Candido Pedro

SUMÁRIO

SUPERVISÃO CLÍNICA NA MELHORIA DOS INDICADORES DE QUALIDADE ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM.....	1
REPERCUSSÕES DA COVID-19 NAS EXPERIÊNCIAS DE PUÉRPERAS COM O ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE ESCOPO.....	3
FORMAÇÃO ACADÊMICA E EMPODERAMENTO ESTRUTURAL DE ENFERMEIROS ATUANTES EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE.....	5
SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE DOCENTES GESTORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.....	7
PERCEPÇÃO SOBRE A SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE DOCENTES GESTORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.....	9
REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E RAÇA NA PESQUISA CIENTÍFICA.....	10
FILTROS ADSORVENTES DE PARTÍCULAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS PARA PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA: UMA METANÁLISE.....	12
A PRESENÇA FAMILIAR NAS UTI PARA O CONTROLE E TRATAMENTO DO DELÍRIUM EM IDOSOS.....	14
APERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS NA GESTÃO DE CONFLITOS.....	16
ANÁLISE SENSORIAL DE PICOLÉ PARA TRATAMENTO DA SEDE DE PACIENTES EM PRÉ-OPERATÓRIO.....	18
DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO DE APLICATIVO MÓVEL PARA AGENDAMENTO CIRÚRGICO.....	20
PERFIL DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE E EM SITUAÇÃO DE RUA.....	21
ESTÁGIO DE GRADUANDO DE ENFERMAGEM EXTRACURRICULAR REMUNERADO EM SERVIÇOS DE AMBIÊNCIA E HIGIENE HOSPITALAR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	23
INTEGRAÇÃO DE RESIDENTES E ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PESQUISA CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
ROUND MULTIDISCIPLINAR COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO GERENCIAMENTO DE LEITOS.....	27
FERRAMENTA KANBAN NA GESTÃO DE LEITOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	29
USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES NA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM.....	31
REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM: MÉTRICAS DE DESEMPENHO E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO.....	32
DIVISÃO DE ATENDIMENTO À SAÚDE DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS.....	33
OS DESAFIOS EXPERENCIADOS PELOS ENFERMEIROS ATUANTES NO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA.....	34
OS DESAFIOS E OS CUIDADOS DE UM GRANDE QUEIMADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	36
OFICINAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL COMO TECNOLOGIA DE ENSINO PARA ADOLESCENTES.....	37
AMBIÊNCIA HOSPITALAR E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES EM UM CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA.....	39
ESCALA PARA AVALIAÇÃO DA INTENSIDADE DOS SINAIS E SINTOMAS RELACIONADOS À EXPOSIÇÃO À FUMAÇA CIRÚRGICA (EASE) EM TRABALHADORES DA SAÚDE.....	41
ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESCALA PARA AVALIAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO DA ÁREA DA SAÚDE.....	43
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS ATUAIS PARA ABORDAR HIV/Aids NAS ESCOLAS: REVISÃO DE ESCOPO.....	45
METODOLOGIAS DE ENSINO PARA ABORDAR HIV/AIDS COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO DE ESCOPO.....	47
HELP MÁSCARA ERGONÔMICA E SUSTENTÁVEL PARA A PROTEÇÃO DA COVID-19.....	49
ANÁLISE DA ADEÇÃO DAS REVISTAS CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM ÀS PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	50
EXPERIENCIANDO O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA NA PASSAGEM DO PICC EM AMBIENTE PEDIÁTRICO.....	52

SUMÁRIO

SUSABILIDADE DO SHERLOCK 3CG NA PASSAGEM DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	54
PROTOTIPANDO NA ENFERMAGEM: CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA PARA O MANEJO DE ACESSOS VASCULARES.....	56
SUSTENTABILIDADE E PROCESSOS LICITATÓRIOS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ELABORAÇÃO DE ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR.....	58
UTILIZAÇÃO DE GRAVAÇÃO EM VÍDEO NA VALIDAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE ENDOSCÓPIO EM HOSPITAL PÚBLICO.....	60
GERENCIAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO HU/UUEL: UMA ABORDAGEM SISTEMATIZADA.....	62
FIBRINA RICA EM PLAQUETAS: UMA ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DO TEMPO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS COMPLEXAS.....	64
USO DE TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	66
ANÁLISE DESCRITIVA DOS ATENDIMENTOS DE PRONTO SOCORRO EM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO.....	68
NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES EM SAÚDE REALIZADAS EM UM HOSPITAL SENTINELA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	70
PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM: ADMINISTRAÇÃO DA DESFIBRILAÇÃO NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA.....	71
O ENFERMEIRO NA GESTÃO DA QUALIDADE DOS MATERIAIS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: COPING E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....	75
PROMOVENDO INOVAÇÃO: IMPLANTAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DE UM LABORATÓRIO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	77
CAPACIDADE PARA O TRABALHO RELACIONADA A DOENÇAS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DA ENFERMAGEM.....	79
ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO EM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	81
ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM REFERENTES AO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS.....	82
DESTAQUE PARA INFORMATIZAÇÃO DO REGISTRO DO ATENDIMENTO DO SOCORRISTA (RAS) NO SAMU- RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	84
COMUNICAÇÃO EM ALÇA FECHADA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	86
O PAPEL DO ENFERMEIRO RESIDENTE NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU).....	88
DOENÇAS ASSOCIADAS A EXPOSIÇÃO À FUMAÇA CIRÚRGICA EM TRABALHADORES DA SAÚDE.....	90
GERENCIAMENTO DA APLICABILIDADE DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	91
MATRIZ GUT: PRIORIZANDO A INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS.....	93
EMPODERAMENTO PSICOLÓGICO DE ENFERMEIROS EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE.....	95
O DESCANSO NOTURNO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO TEÓRICO REFLEXIVO.....	96
IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE ESTÁGIOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	98
AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PLANIFICASUS NO PARANÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	100

SUMÁRIO

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NOS EXAMES DE RASTREAMENTO PARA CÂNCER GINECOLÓGICO.....	102
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO: PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DA ASSESSORIA DE QUALIDADE.....	104
INOVAÇÃO DE PROCESSOS NO SERVIÇO DE HIGIENE HOSPITALAR.....	106
MANUTENÇÃO E TRATAMENTO DE PISO HOSPITALAR: ESTRATÉGIA DE AMBIÊNCIA E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR..	108
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO PARANÁ.....	110
CARACTERIZAÇÃO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARANÁ.....	111
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTROLE DE PRAGAS E VETORES NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	113
MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PARANÁ.....	114
CARACTERÍSTICAS DA MORTALIDADE INFANTIL POR MALFORMAÇÃO CONGÊNITA E ANOMALIA CROMOSSÔMICA NO ESTADO DO PARANÁ.....	115
CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES COM ÚLCERA VENOSA.....	116
DESOSPITALIZAÇÃO: PROJETO DE VISITA DOMICILIAR E A REDUÇÃO DE REINTERNACÕES.....	118
VIVENCIANDO A REALIDADE: PERSPECTIVAS DE UM INTERNATO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	120
FLASHCARD COMO TECNOLOGIA PEDAGÓGICA PARA CAPACITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIA DE ENFERMAGEM.....	122
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO: PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DA ASSESSORIA DE QUALIDADE.....	123
CAPACITAÇÃO ADMISSINAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO EM 2023.....	125

SUPERVISÃO CLÍNICA NA MELHORIA DOS INDICADORES DE QUALIDADE ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM

Mafalda Sofia Santos Brás Baptista Sérgio1

mafalda.sergio@cuf.pt, José de Mello Saúde, CUF Academic Center, Lisboa, Portugal

RESUMO

Introdução: A mudança das práticas assistências de enfermagem deve ter como foco a melhoria contínua da qualidade centrada no paciente. Um dos instrumentos de acompanhamento e controle do processo, é a realização de auditorias, pois permitem planejar ações de acordo com objetivos e necessidades evidenciadas, sem descuidar a monitorização e avaliação de conformidades com impacto nos pacientes. Por forma a atender a estas demandas e ir para além do cumprimento dos padrões de qualidade, surge o conceito de supervisão clínica como estratégia facilitadora, dinâmica e colaborativa entre pares na mudança das práticas. **Objetivo:** Comparar índices de positividade e indicadores de qualidade assistencial de enfermagem nos serviços de internamento médico e cirúrgico quando implementada a supervisão clínica das equipas de enfermagem. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo com abordagem quantitativa, e amostragem do tipo aleatória simples dos registos das auditorias (n=719). A pesquisa decorreu entre agosto de 2020 e agosto de 2022, em dois hospitais do setor privado da região de Lisboa, Portugal, onde se realizam auditorias à qualidade assistencial de enfermagem, sendo que num dos hospitais foi implementada a supervisão clínica das equipas de enfermagem. **Resultados:** Decorrente da análise dos registos das auditorias à qualidade assistencial quando comparado o hospital com supervisão clínica (HCSC) com o hospital sem supervisão clínica (HSSC) foram evidenciados scores superiores de qualidade desejada e adequada nos serviços de internamento médico e cirúrgico no hospital onde foi implementada a supervisão clínica das equipas. Em análise comparativa, nos serviços cirúrgicos, foram evidenciados índices e indicadores de qualidade assistencial de enfermagem com score ($\bar{x}=4,47$) de qualidade desejada no HCSC e um score ($\bar{x}=3,70$) de qualidade adequada no HSSC, enquanto nos serviços de medicina foram evidenciados scores ($\bar{x}=3,96$ e $\bar{x}=3,57$) respetivamente no HCSC e no HSSC de qualidade adequada. A análise comparativa por dimensão dos padrões de qualidade assistencial, nos serviços cirúrgicos verificou-se uma evolução do score na dimensão Prevenção de Complicações e Organização de Cuidados no HCSC com qualidade desejada ($\bar{x}=4,69$ e $\bar{x}=4,30$), e no HSSC de qualidade adequada ($\bar{x}=3,86$ e $\bar{x}=3,81$). Na dimensão Conforto e Bem-estar ambos os hospitais mantiveram qualidade desejada ($\bar{x}=4,62$ e $\bar{x}=4,28$), já para a dimensão Readaptação Funcional foi de qualidade desejada ($\bar{x}=4,30$) no HCSC e no HSSC de qualidade segura ($\bar{x}=2,85$). Para os serviços de medicina verificaram-se em ambos os hospitais uma evolução do score na dimensão Prevenção de Complicações de qualidade adequada ($\bar{x}=3,89$ vs $\bar{x}=3,77$) e para a dimensão Conforto e Bem-estar de qualidade desejada ($\bar{x}=4,50$ vs $\bar{x}=4,19$) respetivamente. Para a dimensão Readaptação Funcional no HCSC o score foi de qualidade adequada ($\bar{x}=3,16$) e no HSSC de qualidade segura ($\bar{x}=2,61$) e por último para a dimensão Organização de Cuidados no HCSC o score foi de qualidade desejada ($\bar{x}=4,28$) e HSSC de qualidade adequada ($\bar{x}=3,73$). **Conclusão:** A supervisão clínica permite acompanhar estrategicamente as equipas na prática dos cuidados elevando os índices e indicadores de qualidade com impacto direto para o paciente.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Auditoria de enfermagem; Supervisão de enfermagem

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências

Referências

YUSWANTO, Tri Johan Agus; ERNAWATI, Naya. Developing the Clinical Supervision Model based on Proctor Theory and Interpersonal Relationship Cycle (PIR-C). International Journal of Advances in Scientific Research and Engineering (IJASRE), ISSN:2454-8006, DOI: 10.31695/IJASRE, [S. 1.], v. 4, n. 12, p. 203–209, 2018. DOI: 10.31695/IJASRE.2018.33023. Disponível em: <https://ijasre.net/index.php/ijasre/article/view/821>. Acesso em: 16 feb. 2024.

SIMAN AG, Braga LM, Amaro MOF, Brito MJM. Practice challenges in patient safety. Rev Bras Enferm. 2019;72(6):1504-11. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0441> JOINT COMMISSION INTERNATIONAL. Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais Incluindo Padrões para Hospitais do Centro Médico Acadêmico. 7th edition. Illinois: Joint Commission Resources; 2021.

REPERCUSSÕES DA COVID-19 NAS EXPERIÊNCIAS DE PUÉRPERAS COM O ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE ESCOPO

Amanda Peixoto Bravo¹; Naiara Barros Polita; Rosângela Aparecida Pimenta; Flávia Lopes Gabani

amanda.peixoto@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde, juntamente com o Ministério da Saúde preconizam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e complementar até os dois anos ou mais, sendo comprovado cientificamente que o leite materno traz muitos benefícios, como evitar mortes infantis, diminuir o risco de doença, além de promover e aumentar o vínculo entre o binômio (BRASIL, 2015). Foi declarado pela OMS, em 2020, uma pandemia, causada pelo novo coronavírus, que afetou toda a população, inclusive mães que estavam amamentando, acarretando ainda mais inseguranças, sobrecarga emocional e isolamento social (LINS et al., 2021). No Brasil, durante a pandemia de COVID-19, os atendimentos de puericultura nas Unidades Básicas de Saúde foram interrompidos, limitando a circulação de pessoas dentro da unidade, afetando o acompanhamento destas crianças e conseqüentemente a amamentação (CABRAL et al., 2021). **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas sobre as repercussões da pandemia de COVID-19 nas experiências de puérperas com o aleitamento materno. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo, com busca e seleção de artigos nas bases de dados da BVS e PubMed, utilizando o fluxograma PrismaScR, por dois revisores de forma independente. Para elaboração da questão da revisão, utilizou-se a ferramenta PCC, sendo P (população) puérperas, C (conceito) repercussões da pandemia de COVID-19 e C (contexto) experiências com o aleitamento materno. As estratégias de busca foram compostas por descritores e palavras-chaves e adaptadas à cada base eletrônica. Os dados foram coletados através de um instrumento de autoria própria e submetidos a análise temática indutiva. **Resultados:** A amostra final foi composta por 30 artigos, organizados a partir de três temas principais: 1) repercussões psicológicas da pandemia de COVID-19 nas experiências de aleitamento materno; 2) manejo da amamentação; 3) repercussões do isolamento domiciliar no aleitamento materno. **Conclusão:** Foram evidenciados impactos positivos entre os estudos, como aumento da vontade de amamentar devido a proteção que o leite materno traz, fortalecimento do apoio familiar, principalmente do companheiro, por ficar mais tempo em domicílio com a criança e a puérpera e o aumento de vínculo entre a díade. Também foram relatadas repercussões negativas, como o aumento do estresse, ansiedade, depressão, medo, redução da rede de apoio, a falta de informação e aconselhamento dos profissionais de saúde e a dificuldade de acesso aos serviços, podendo gerar como consequência o desmame precoce. Com essas evidências se faz necessário uma reorganização da rede de atenção à saúde materno-infantil, empregando estratégias para melhorar o atendimento em tempo de pandemia e pós pandemia, como uso da telemedicina, busca ativa de gestantes e puérperas, aplicativos educativos, visitas domiciliares, reforçando a cada consulta a importância do aleitamento materno e a necessidade de uma rede de apoio domiciliar.

Descritores: Aleitamento Materno, Período Pós-Parto, COVID-19, Enfermagem Pediátrica

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Criança: Aleitamento materno e Alimentação Complementar. Caderno da Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 28 jan. 2023.

CABRAL, Ivone Evangelista. et al. Child health vulnerabilities during the COVID-19 pandemic in Brazil and Portugal. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 29, e3422, jul. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4805.3422>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692021000100330&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jan. 2023.

LINS, Ana Gabriela Almeida. et al. Vivência em amamentação por puérperas frente à pandemia da Covid-19: revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n.6, p. 28575-28588, dez. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-401. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41688>. Acesso em: 28 jan. 2023.

FORMAÇÃO ACADÊMICA E EMPODERAMENTO ESTRUTURAL DE ENFERMEIROS ATUANTES EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Larissa Padoin Lopes¹; Jhenicy Rubira Dias; Aline Franco da Rocha; Helenize Ferreira Lima Leachi; Vitória Delma Barbosa de Souza; Renata Perfeito Ribeiro

¹Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil. E-mail: laripadoinlopes@gmail.com

RESUMO

Introdução: No cenário complexo das instituições de saúde, o empoderamento surge como um conceito essencial, fundamentado na teoria do empoderamento organizacional, que enfatiza a centralidade do poder nessas organizações. O empoderamento estrutural, caracterizado pelo acesso a estruturas capacitadoras, desempenha um papel fundamental na mobilização de recursos, alcance de metas e na promoção do acesso à informação, apoio e oportunidades. **Objetivo:** correlacionar a formação acadêmica com o nível de empoderamento estrutural de enfermeiros atuantes em hospitais de alta complexidade. **Método:** estudo correlacional quantitativo, realizado com 93 enfermeiros, com coleta de dados de fevereiro a março de 2023, utilizando o Questionário Sociodemográfico e Ocupacional e o Questionário de Condições de Eficácia no Trabalho II, composto por 21 questões do tipo Likert com os seguintes domínios: oportunidade, informação, suporte, recursos, poder formal e informal. A análise dos dados deu-se por meio de estatística descritiva e para análise estatísticas foi aplicado teste de Kolmogorov-Smirnov com aceitação da normalidade dos dados. A pesquisa possui aprovação do comitê de ética sob parecer no 5.878.890. **Resultados:** Dos enfermeiros participantes, 89,2% eram do sexo feminino, com média de idade de 35 anos e tempo médio de formação de aproximadamente 10 anos. Quanto à formação acadêmica, 68,8% possuíam especialização lato sensu, 19,4% graduação e 11,8% especialização stricto sensu. Os resultados indicaram que enfermeiros com graduação apresentaram alto nível de empoderamento estrutural (50,0%), seguidos por médio nível (44,4%). Profissionais com especialização lato sensu demonstraram médio nível de empoderamento (71,9%) e aqueles com especialização stricto sensu (54,6%). Todos os profissionais apresentaram maior pontuação no domínio oportunidade, seguido pelos componentes poder informal, recursos, informação, poder formal, suporte. **Conclusão:** A análise revelou que enfermeiros com graduação apresentam maior nível de empoderamento estrutural. Fatores como a instituição de formação educacional, experiências no ambiente clínico durante o primeiro emprego e cursos durante a graduação exercem influência sobre os níveis de empoderamento. A predominância da especialização lato sensu contribui para médio nível de empoderamento, fomentando o aprimoramento de conhecimentos e habilidades práticas. Destaca-se a relevância do componente oportunidade, indicando o reconhecimento, pelos enfermeiros, de oportunidades de aprendizado, valorização do trabalho e desenvolvimento profissional na instituição. Ainda, os enfermeiros que têm acesso a recursos e equipamentos adequados para desempenhar suas funções, juntamente com conhecimento abrangente da área, tendem a experimentar um maior nível de empoderamento no ambiente de trabalho. Em conclusão, ao formular estratégias para promover o empoderamento dos enfermeiros é imperativo considerar esses fatores, com atenção especial à prática baseada em evidências, garantindo a excelência na gestão e prestação de cuidados de saúde. Esse enfoque integrado visa fortalecer não apenas o indivíduo, mas a equipe de saúde como um todo, promovendo um ambiente profissional mais capacitado e eficiente.

Descritores: Competência Profissional; Empoderamento; Enfermagem.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências

Referências

KANTER, RM. Men and women of the corporation. New York: Basic Books, 2o ed, 1993.

LASCHINGER HK, FINEGAN J, SHAMIAN J, WILK P. Impact of structural and psychological empowerment on job strain in nursing work settings: expanding Kanter's model. J Nurs Adm., v. 31, n. 5, p. 260-272, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00005110-200105000-00006>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MOURA LN, SILVIAMAR C, SANTOS JLG, GASPARINO RC, SILVA RM, FREITAS EO. Structural empowerment of nurses in the hospital setting. Rev Latino-Am. Enfermagem, v. 28, e3373, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3915.3373>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE DOCENTES GESTORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Renato Pereira Neto¹; Thiago Eduardo de França; Helenize Ferreira Lima Leachi; Aline Franco da Rocha; Renata Perfeito Ribeiro.

1reh.netto@gmail.com, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: Investigar a satisfação dos docentes gestores nas universidades públicas em relação ao trabalho pode desempenhar um papel crucial na promoção da saúde mental e física desses profissionais. Essa abordagem pode resultar em melhorias substanciais na qualidade de vida no ambiente de trabalho, refletindo diretamente no desempenho individual e na qualidade de vida como um todo. **Objetivo:** Analisar os fatores associados a satisfação no trabalho de docentes gestores de uma universidade pública. **Método:** Estudo quantitativo transversal, exploratório e analítico realizado com 51 docentes gestores da área da saúde, de 12 departamentos que compõem um dos centros de estudos de uma universidade pública. Os participantes responderam a dois instrumentos de coleta de dados: o primeiro, elaborado pelos autores, abordou características socioeconômicas e ocupacionais dos participantes; o segundo instrumento foi o Job Satisfaction Survey, utilizado para abordar de forma objetiva a satisfação no trabalho dos docentes gestores desta universidade. Para investigar possíveis associações entre as variáveis categóricas, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson para verificar relações significativas que pudessem influenciar a satisfação no trabalho. **Resultados:** Quanto ao perfil dos participantes 37 (72,5%) eram do sexo feminino e 14 (27,5%) do sexo masculino. Quanto à autodeclaração étnico-racial, 48 (94,1%) indicaram ser brancos, um (2,0%) pardo e dois (3,9%) amarelos. a maioria dos docentes gestores investigados possui um perfil acadêmico altamente qualificado, sete (13,7%) possuíam titulação de mestres, 35 (68,6%) eram doutores e nove (17,6%) possuíam pós-doutorado. Quanto ao vínculo com Instituições de Ensino Superior Públicas 40 (78,4%), detinha vínculo de emprego adquirido por meio de concurso público, enquanto 11 (21,6%) estavam empregados de forma temporária. Dentro desse grupo, 35 (68,6%) exerciam suas funções em regime de dedicação exclusiva na instituição. Ao analisar as associações entre as variáveis socioeconômicas e ocupacionais e a variável de satisfação no trabalho, categorizadas em três grupos de acordo com a aplicação do Job Satisfaction Survey, destaca-se inicialmente a relação com o domínio da remuneração. Nesse contexto, os resultados evidenciaram a associação entre a variável tipo de vínculo contratual e o sentimento de neutralidade expresso pela variável categórica "nem satisfeito/nem insatisfeito" (22,2% sexo masculino e 78, 8% sexo feminino) entre os docentes gestores. Entretanto, tal sentimento de neutralidade revelou-se mais pronunciado entre os docentes gestores que possuíam vínculo contratual efetivo e dedicação exclusiva (69,4%) com a universidade pesquisada. No que diz respeito ao sentimento de satisfação no trabalho, observou-se que os docentes gestores demonstram maior contentamento nas áreas relacionadas ao convívio com colegas de trabalho (56,6%), supervisão imediata (49%). **Conclusão:** O estudo oferece uma visão abrangente do panorama da satisfação no trabalho dos docentes gestores da área da saúde em uma universidade pública. Diante dos resultados apresentados, torna-se evidente a urgência de melhorar as condições de trabalho dos docentes gestores das universidades. Isso implica na criação de um ambiente mais favorável, diverso e saudável. Ao promover a satisfação desses docentes, é viável influenciar de forma positiva não apenas o desempenho e a qualidade do trabalho, mas também o bem-estar e a saúde mental desses profissionais.

Descritores: Docentes; Satisfação no Emprego; Universidades.

Eixo temático: Eixo 2: Sustentabilidade em Saúde

Referências

CABRAL FILHO, Manoel Gomes. INSATISFAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE AS PRINCIPAIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS. *Humanas em Perspectiva*, v. 4, 2022.

PAGANI, Gabriela; FERNANDES, Maria José da Silva; BARBOSA, Andreza. Quando os professores desistem: um estudo sobre a exoneração na rede pública estadual de ensino de São Paulo. *Pro-Posições*, v. 34, p. e20210055, 2023.



PERCEPÇÃO SOBRE A SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE DOCENTES GESTORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Renato Pereira Neto¹; Thiago Eduardo de França; Helenize Ferreira Lima Leachi; Aline Franco da Rocha; Renata Perfeito Ribeiro.

1reh.netto@gmail.com, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: Os docentes de universidade ampliam suas responsabilidades para além do ensino, pesquisa e extensão, assumindo também atividades administrativas como liderança educacional, representação institucional perante o público e coordenação geral, tornando-se gestores de atividades relacionadas ao trabalho de docentes. Nesse contexto, compreender e cuidar do trabalho desempenhado nessa posição torna-se importante, considerando os fatores estressantes e as experiências de satisfação. Investigar a satisfação dos docentes gestores de universidades em relação ao trabalho pode contribuir para sua saúde mental e física, promovendo uma melhor qualidade de vida no ambiente laboral. **Objetivo:** Analisar a percepção da satisfação no trabalho de docentes gestores de uma universidade pública. **Método:** O presente estudo é de natureza qualitativa e descritiva, conduzido em uma universidade estadual pública localizada na região norte do Paraná. A coleta de dados foi realizada com docentes do Centro de Ciências da Saúde que ocupavam cargos de gestão. A amostra incluiu 27 docentes gestores. A técnica adotada para organizar e analisar os dados foi o Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Os relatos dos participantes destacaram que os docentes da área da saúde, que ocupam cargos de gestão em uma universidade pública, experimentam tanto satisfação quanto insatisfação em relação ao seu trabalho. A satisfação é observada no ensino e na orientação dos alunos, bem como na participação em atividades de pesquisa e extensão. Essas atividades são consideradas fontes de prazer e reconhecimento profissional, permitindo-lhes contribuir para o crescimento dos estudantes e o avanço do conhecimento científico. Por outro lado, a insatisfação surge das tarefas burocráticas e das relações interpessoais problemáticas. **Conclusão:** Diante desses achados, ressalta-se a relevância de aprimorar as condições laborais dos gestores universitários, visando criar um ambiente mais propício e saudável. Ao fomentar a satisfação dos docentes gestores das instituições de ensino públicas, é viável melhorar o desempenho e a qualidade, além de promover o bem-estar e a saúde mental dos indivíduos envolvidos.

Descritores: Docentes; Pessoal Administrativo; Satisfação no Emprego.

Eixo temático: Eixo 2: Sustentabilidade em Saúde

Referências

CUNHA, Kamylla Santos da et al. Limites e possibilidades na gestão universitária realizada por enfermeiros gestores. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, 2020.

SALUM, Maria Eduarda Grams et al. Gestão educacional universitária e prática clínica aplicada à enfermagem por docentes em uma universidade pública. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.

REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E RAÇA NA PESQUISA CIENTÍFICA

Thiago Eduardo de França¹; Renato Pereira Neto; Renata Perfeito Ribeiro.

tthiagofranca07@gmail.com, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: A pesquisa científica é um dos pilares primordiais para o avanço do conhecimento e o progresso da sociedade. No entanto, é vital que essa atividade seja desenvolvida de forma inclusiva e consciente, considerando a diversidade de gênero e raça. A ciência, como uma instituição social, deve refletir e abordar as questões de desigualdade presentes em nossa sociedade, buscando promover a equidade e a justiça científica. **Objetivo:** refletir sobre gênero e raça na pesquisa científica. **Método:** Ensaio teórico-reflexivo. Estudos reflexivos podem mudar a percepção inicial de uma situação, gerando novas ideias e revelando temas para análise e resolução de problemas. **Resultados:** No âmbito das discussões sobre gênero e raça na pesquisa científica, um ponto importante a ser abordado é a sub-representação das mulheres e das pessoas pertencentes a grupos raciais minoritários, em especial, negros e indígenas. A escassez de estudos que abordam de forma interseccional raça e gênero, combinando-os com outros aspectos sociais, como idade e orientação sexual, destaca a lacuna na análise das vivências das mulheres negras e indígenas. Dados recentes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, mostram que 30% dos pesquisadores do mundo são mulheres. Essa discrepância é mais acentuada quando se observa a representatividade de mulheres em posições de liderança e gestão, como professoras universitárias e diretoras de laboratórios. Além disso, a presença de mulheres em áreas consideradas "tradicionais" ou "masculinas" da ciência, como física e engenharia, ainda é limitada. No que diz respeito à raça, a desigualdade também é perceptível. Pessoas pertencentes a grupos raciais minoritários enfrentam barreiras significativas no acesso a oportunidades de pesquisa, financiamento e publicação. A Nature reconheceu que ao longo de séculos, a ciência construiu um legado de exclusão sistemática de pessoas negras e outros grupos historicamente marginalizados do fazer científico. Nesse processo, instituições e cientistas utilizaram a pesquisa para sustentar o pensamento discriminatório, priorizando resultados de estudos que ignoravam e prejudicavam ainda mais os grupos minoritários. Este reconhecimento destaca a importância de enfrentar esses desafios, promovendo uma ciência inclusiva e equitativa, onde todas as vozes e perspectivas sejam respeitadas e representadas de forma justa. **Conclusão:** Destarte, há necessidade premente de promover a igualdade de gênero e raça na pesquisa científica, reconhecendo que a ciência é um motor essencial para o progresso da sociedade. A sub-representação de mulheres e grupos raciais minoritários na ciência, juntamente com preconceitos de gênero e discriminações implícitas, são desafios críticos que minam a integridade da pesquisa e impedem o pleno desenvolvimento de talentos diversos. Para efetuar mudanças significativas, medidas concretas, como políticas de inclusão, conscientização e sensibilização, são necessárias tanto nas instituições acadêmicas quanto nos periódicos científicos. Para que a pesquisa científica seja verdadeiramente representativa e justa, é fundamental que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas. A ciência deve ser um espaço aberto, inclusivo e igualitário, capaz de contribuir para uma sociedade mais equitativa e justa. A reflexão contínua sobre essa temática é essencial para a construção de um futuro igualitário e para o avanço do conhecimento científico.

Descritores: Fatores Raciais; Gênero; Ciência.

Eixo temático: Eixo 2: Sustentabilidade em Saúde

Referências

BARBOSA, Lícia M. L.; Jesus, Gabriela C.; SOUZA, Dagmar P. L. Raça, gênero, sexualidades e produção do conhecimento. Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE), v. 1, n. 1, 2021.

NOBLES, Melissa; WOMACK, Chad; WONKAM, Ambroise; WATHUTI, Elizabeth. Ending racismo is key to better Science: a message from Nature's guest editors. Nature, v. 610, out. 2022. <https://www.nature.com/nature/volumes/610/issues/7932>

UNESCO. Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Brasília: UNESCO, 2018. 84 p., il.

FILTROS ADSORVENTES DE PARTÍCULAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS PARA PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA: UMA METANÁLISE

Francieli Faustino¹; Helenize Ferreira Lima Leachi; Aline Franco da Rocha; Renata Perfeito Ribeiro

francielifaustino1@hotmail.com, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

RESUMO

Introdução: As máscaras são Equipamentos de Proteção Individual utilizadas para proteção respiratória contra riscos químicos e biológicos. Em relação aos riscos biológicos pode-se citar bactérias, vírus, príons e fungos e em relação aos riscos químicos tem-se a exposição a agentes químicos ou às fumaças. Porém para o cumprimento desse objetivo, as máscaras precisam ser confeccionadas com filtros que sejam capazes de adsorverem as partículas a serem filtradas. **Objetivo:** analisar os tipos de filtros de proteções respiratórias utilizadas em exposição à riscos químicos e biológicos. **Método:** Revisão Sistemática da literatura com a pergunta de pesquisa: Quais os filtros adsorvem partículas químicas e/ou biológicas presentes no ar de forma eficiente, quando testados em intervenções científicas? As bases de dados utilizadas foram: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online Web of Science, Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, American Chemical Society, Royal Society Chemistry, Sci Finder e Scientific Electronic Library Online. Foram incluídos estudos encontrados em todos os idiomas, sem limite de tempo de publicação e com intervenção aleatorizadas ou não. A busca foi realizada em agosto e setembro de 2023. Avaliou-se a qualidade metodológica dos artigos incluídos indicada pelo instrumento do Institute Joanna Briggs para ensaios clínicos randomizados, onde três dos artigos são necessários buscar por mais informações devido a falta de clareza, portanto no geral os artigos foram considerados de boa qualidade, pois 44 artigos foram incluídos representando 93,62% apresentando clareza nas respostas das perguntas realizadas. Foi classificado o nível de evidência científica dos estudos como nível 2 de acordo com a Pirâmide de Evidências Científicas. Para a realização da metanálise foi realizada o gráfico de Forest Plot onde o resultado final foi de 0,07, mostrando que a evidência científica é fraca, pois os estudos são semelhantes em suas mensurações, porém a metanálise mostrou heterogeneidade dos dados. Foi utilizado o check list Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses para favorecer todas as etapas necessárias para uma revisão sistemática, além do registrado na plataforma International Prospective Register of Systematic Reviews, com número: CRD42023445678. **Resultados:** Foram incluídos nesta revisão 47 estudos nos quais o filtro High Efficient Particulate Arrestance foi testado em 77% dos estudos. Os seis estudos utilizados para a realização da metanálise se mostraram homogêneos em relação ao método, mas na metanálise apresentaram-se heterogêneos. Portanto, a evidência encontrada foi fraca, porém em relação à qualidade metodológica avaliada, os artigos atenderam a maioria 93,62% dos questionamentos indicados pelo instrumento utilizado, considerado-os artigos com boa qualidade metodológica. **Conclusão:** A filtração realizada com o uso do filtro High Efficient Particulate Arrestance apresentou redução das concentrações de material particulado de 70 a 80% nas avaliações e intervenções apresentadas nos estudos incluídos, contribuindo dessa forma para evidências de que esse tipo de filtro pode reduzir as concentrações de Material Particulado 2,5 μ em vários ambientes simulados ou reais.

Descritores: Filtros; Riscos Químicos; Riscos Biológicos.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

CANTO, G. de. L. Revisões sistemáticas da literatura: guia prático. 1. ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

CENTRE FOR REVIEWS AND DISSEMINATION. Systematic Reviews: CRD's guidance for undertaking reviews in health care [Internet]. 2020. Disponível em: www.york.ac.uk/inst/crd. Acesso em: 09 jul. 2023.

CHANDLER, J. et al. Chapter I: Introduction. In: HIGGINS, J. P. T. et al. (ed.). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions version 6.0 (updated August 2019). [S. l.]: Cochrane, 2019. Disponível em: www.training.cochrane.org/handbook. Acesso em: 09 jul. 2023.

MOHANTY A, Kabi A, Mohanty AP. Health problems in healthcare workers: A review. J Family Med Prim Care. 2019 Aug 28;8(8):2568-2572. doi: 10.4103/jfmpc.jfmpc_431_19. PMID: 31548933; PMCID: PMC6753812. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6753812/> Acesso em: 30 dez. 2023.

MCDONALD. F, et al. Uso de máscara facial para proteção da comunidade contra desastres de poluição do ar: uma visão ética e uma estrutura para orientar a tomada de decisão da agência Jornal Internacional de Redução de Risco de Desastres 43 (2020), p. 101376.

PROSPERO (International Prospective Register of Systematic Reviews). 2024. Disponível em: <https://www.crd.york.ac.uk/prospero/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

A PRESENÇA FAMILIAR NAS UTI PARA O CONTROLE E TRATAMENTO DO DELÍRIUM EM IDOSOS

Jenifer Alves de Souza¹, Viviana Delfino da Silva Prestes, Mara Solange Gomes Dellaroza

jenifer.alves.souza@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

RESUMO

Introdução: Considerado um grave problema nos idosos internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), o delírium é definido como uma síndrome mental orgânica e transitória que causa um surto repentino, agudo e intermitente de distúrbios cognitivos, além de alterações no nível de consciência e atenção, com aumento ou diminuição da atividade psicomotora e ciclos de vigília irregulares. O delírium afeta cerca de 80% dos pacientes podendo oferecer complicações também aos familiares causando ansiedade e depressão. A eficácia das intervenções farmacológicas na prevenção e tratamento do delírium são incertas, como sua causa é multifatorial, intervenções não farmacológicas e multicomponentes tem sido uma ação propícia para a prevenção do delírium. **Objetivo:** Demonstrar as evidências científicas sobre como a presença da família do paciente idoso na UTI de forma flexível reflete na redução do delírium durante a internação. **Método:** Pesquisa bibliográfica característica descritiva, tendo por base uma busca bibliográfica desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), pelas bases de dados BDENF, PUBMED, EMBASE, MEDLINE e SCOPUS no mês de novembro de 2023 através dos descritores: “Idoso”, “Cuidados de enfermagem ao idoso hospitalizado”, “Família”, “Unidades de terapia intensiva”, “Delirio”. Selecionaram-se pesquisas publicadas em português e inglês. Critérios de inclusão: artigos quantitativos publicados na íntegra em suporte eletrônico, disponíveis online, gratuitos. Sendo excluídos teses, dissertações, resumos expandidos, anais e monografias. Após, desenvolveu-se análise de conteúdo seguindo as etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados o que possibilitou uma visão abrangente do conteúdo dos artigos por meio de leitura flutuante e fichamento. Para tanto, utilizou-se ficha de extração de dados compostas das variáveis: objetivo, abordagem metodológica, método, cenário, sujeitos e resultados. **Resultados:** Os estudos indicam que na UTI, os familiares podem ter um papel importante na prevenção e redução do desenvolvimento dos sintomas do delirium, estabelecendo parcerias efetivas com a equipe de enfermagem, uma vez que geralmente não são integrados na prática. Os benefícios estão associados ao fato de o paciente reconhecer a voz de um familiar, o que o aproxima do seu dia a dia, além de ajudá-lo a se sentir calmo e confortável. Estudos demonstram ainda que visitas flexíveis estão associadas a uma menor incidência do delírium e a uma menor gravidade nos sintomas de ansiedade apresentados pelos pacientes na UTI. O envolvimento da família nesse processo terapêutico tem efeitos positivos para os pacientes e para os próprios familiares. Com a presença da família na UTI há uma diminuição significativa do delírium no paciente, reduzindo o uso de contenção mecânica e química, além disso esses pacientes utilizam menos psicotrópicos durante sua internação. Há também diminuição do nível de ansiedade das famílias modificando a visão de que a UTI é um ambiente que os afasta fazendo com que a família participe ativamente do processo de tratamento da doença do paciente reduzindo traumas que ele possa ter durante sua internação na UTI. **Considerações Finais:** As evidências comprovam os benefícios da flexibilização das normas das UTI quanto a presença das famílias, visando a prevenção e tratamento do delírium.

Descritores: Idoso, Cuidados de enfermagem ao idoso hospitalizado, Família, Unidades de terapia intensiva, Delirio.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde Baseada em Evidências

Referências

Contreras, CCT, Esteban, ANP, Parra, MD, Romero, MKR, Silva, CG da., & Buitrago, NPD. (2021). Programa de enfermagem multicomponente para prevenção de delirium em pacientes críticos: um ensaio clínico randomizado. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 42, e20200278. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200278>.

Lange S, Mędrzycka-Dąbrowska W, Friganović A, Religa D, Krupa S. Patients' and Relatives' Experiences of Delirium in the Intensive Care Unit-A Qualitative Study. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Sep 15;19(18):11601. DOI:10.3390/ijerph191811601. PMID: 36141873; PMCID: PMC9517594.

Rosa RG, Falavigna M, da Silva DB, et al. Effect of Flexible Family Visitation on Delirium Among Patients in the Intensive Care Unit: The ICU Visits Randomized Clinical Trial. *JAMA*. 2019;322(3):216–228. DOI: 10.1001/jama.2019.8766.

APERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS NA GESTÃO DE CONFLITOS

Henrique de Barros Zanoni¹; Patrícia Aroni Dadalt.

1henrique.zanoni@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

RESUMO

Introdução: Gerenciar conflitos relaciona-se à estruturação do poder, sendo primordial a identificação das estratégias interpessoais, dos contextos situacionais e da gama de táticas de influência utilizadas. Dessa forma, instituições em saúde tendem à maior propensão para conflitos em decorrência do grau de complexidade do processo de trabalho (PEREIRA ET AL, 2021). Neste cenário, os enfermeiros ganham destaque por atuarem como líderes de equipe. Ademais, eles devem aplicar princípios e comportamentos éticos que suportem os padrões e o escopo da prática, considerando a complexidade do trabalho e o engajamento no desenvolvimento dos profissionais (CUNHA ET AL, 2023). **Objetivo:** Desvelar o conceito de Gestão de Conflitos por de enfermeiros hospitalares. **Método:** PEstudo de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com enfermeiros atuantes na gestão das equipes e do cuidado em um hospital universitário. A seleção do primeiro participante ocorreu por indicação da instituição e a continuação através do método de bola de neve. Como critério de inclusão elencou-se enfermeiros que possuem Conselho Regional de Enfermagem ativo e estavam atuantes no momento da coleta, desempenhando atividades de gestão de equipe ou do cuidado. Foram excluídos os participantes afastados por qualquer motivo durante o período de condução das entrevistas. Os discursos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo segundo Bardin (BARDIN, 2016). Esa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa, sob o CAAE: 73287523.0.0000.5231. **Resultados:** Emergiram duas categorias, sendo a primeira intitulada por: Conceito de gestão de conflitos. Nesta, as falas convergiram em destacar que a gestão de conflitos está atrelada com gerenciar situações desafiadoras de modo efetivo, com o objetivo de promover um clima organizacional saudável que auxilia no processo de trabalho. A segunda categoria: Competências na gestão de conflitos, pode-se elucidar características multifatoriais, relacionadas tanto ao processo de trabalho como características pessoais dos líderes, sendo vista como um processo que requer habilidades de comunicação, mediação e liderança por parte dos enfermeiros gestores. Dentre as estratégias interpessoais e táticas de influência citadas, ouvir atentamente todas as partes envolvidas é considerado fundamental para compreender as diferentes perspectivas e encontrar soluções que beneficiem a todos. Além disso, manter a calma e resolver os problemas no início é crucial para evitar que os conflitos se intensifiquem e afetem negativamente o ambiente de trabalho e as relações interpessoais. As percepções também ressaltam o papel essencial dos líderes na gestão de conflitos, exigindo sabedoria para conduzir a equipe para um desfecho construtivo, considerando o reconhecimento do conceito de conflito para prevenção do mesmo. **Considerações Finais:** A gestão de conflitos é vista como uma habilidade essencial que os enfermeiros líderes e gestores devem desenvolver para garantir a eficiência peracional, a qualidade do serviço e o bem-estar da equipe. Isso exige não apenas resolver conflitos quando surgem, mas também promover uma cultura de comunicação aberta, empatia e colaboração.

Descritores: Gestão em Saúde; Gestão de pessoas na área da saúde; Relações interpessoais.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde Baseada em Evidências

Referências

PEREIRA, Raquel Silva; PEREIRA, Krisla Nathane Soares dos Santos; GUIMARÃES, Gabriel Lucas Pereira; PAULA, Emilly Jhully Correia; SILVA, Leonardo Santos; TAVARES, Paula Paulina Costa. Resolução de conflitos em serviços de saúde e práticas restaurativas: o desafio da gestão. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2021. vol 13(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e5620.2021>> Acesso em: 20 fev. 2024.

CUNHA, Simone Grazielle Silva.; DEODATO Sérgio; BRITO, Maria José Menezes. Problemas éticos vivenciados por enfermeiros gestores na pandemia da COVID-19 em um hospital universitário. Revista Rene. 2023. Disponível em: <www.periodicos.ufc.br/rene> Acesso em: 20 fev. 2024.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3a reimpressão, 1a edição. São Paulo – SP, Edições 70. 2016. ISBN 978-85-62938-047.

ANÁLISE SENSORIAL DE PICOLÉ PARA TRATAMENTO DA SEDE DE PACIENTES EM PRÉ-OPERATÓRIO

Carla Brandão de Oliveira¹; Ligia Fahl Fonseca; Leonel Alves Nascimento;
Marília Ferrari Conchon;

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, carlabvp@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Identificar e tratar a sede de pacientes cirúrgicos tem sido um desafio. Dentre as estratégias de alívio da sede um picolé foi proposto e desenvolvido por um grupo de pesquisadores, sendo ainda de fabricação artesanal. Para difundir sua utilização no manejo da sede em larga escala nas instituições, o picolé deve ser testado enquanto produto comercial, sendo a análise sensorial uma etapa essencial dentro desse processo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar análise sensorial de amostras de picolés com diferentes concentrações de aromatizante de limão com voluntários saudáveis e pacientes cirúrgicos. **Método:** O estudo foi dividido em preparo do picolé: picolé A picolé B e picolé C, com diferentes concentrações de limão. E as análises sensoriais que acontecerem em quatro etapas: Análise Descritiva por Ordenação, Teste de Preferência, Teste de Aceitação com voluntários saudáveis e Teste de Aceitação com pacientes em pré-operatório. Os testes com voluntários foram realizados no Laboratório de Análise Sensorial da Universidade Estadual de Londrina. Todos os participantes foram não treinados, de ambos os sexos, idade entre 18 a 60 anos, não tabagistas e sem patologia que afetasse o olfato ou paladar. Em todas as etapas os picolés servidos foram de 20 ml. O teste de análise descritiva foi realizado com 21 voluntários. O teste de ordenação de preferência foi realizado com 60 voluntários, avaliando do menos ao mais preferido. O teste de aceitação e intenção de compra foi realizado com 60 voluntários saudáveis na primeira etapa e 118 pacientes no pré-operatório na segunda etapa, em dois hospitais do Sul do Brasil. Todos os testes de aceitação utilizaram escala hedônica de sete pontos e intenção de compra de cinco pontos. Todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Para as análises do teste de ordenação, foi utilizado o teste de Friedman. Para a análise dos dados de aceitação foi aplicado a análise de variância (ANOVA), considerando o nível de significância de 5% como relevantes. A pesquisa foi submetida previamente ao Comitê de Ética em Pesquisa, o qual foi aprovado com o parecer número CAAE: 26118419.2.0000.5231. **Resultados:** Os principais atributos apontados pelos avaliadores foram: cor verde, sabor limão, sabor menta e sabor residual menta. Não houve diferença entre as amostras para o teste de preferência global. A aceitação do picolé foi satisfatória em relação aos atributos cor, textura e impressão global. Optou-se por selecionar o de maior aceitabilidade do sabor, sendo selecionado (picolé A) para testes com pacientes, contendo 0,5% sabor limão. Todos os atributos apresentaram médias de aceitação superiores nos testes com pacientes com sede. A intenção de compra apresentou diferença uma vez que voluntários não comprariam o picolé e os pacientes sim. O sabor foi o atributo que apresentou menores médias de aceitação em todos os grupos. **Conclusão:** A aceitação do picolé foi maior entre os pacientes, identificando que a sede influenciou a aceitação e intenção de compra. O picolé deve ser considerado como produto inovador, propondo um cuidado mais humanizado ao paciente com sede.

Descritores: Sede; Inovação; Comportamento do Consumidor.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

ENRIQUEZ-FERNÁNDEZ, B. E. et al. Sensory preferences of supplemented food products among cancer patients: a systematic review. *Supportive Care in Cancer*, v. 27, p. 333-349, 2019.

NASCIMENTO, L. A. DO et al. Advances in the Management of Perioperative Patients' Thirst. *AORN Journal*, v. 111, n. 2, p. 165-179, 1 fev. 2020.

PERES, J. F.; BOLINI, H. M. A. Sorvetes de chocolate simbiótico de baixa caloria: análise tempo-intensidade múltipla e estudo de preferência. *Brazilian Journal of Food Technology*, v. 23, 2020.

DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO DE APLICATIVO MÓVEL PARA AGENDAMENTO CIRÚRGICO

Viviane Godoy Galharo, Danielly Negrão Guassú Nogueira, Cibele Cristina Tramontini, Marli de Carvalho Jericó.

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste estudo foi realizar análise sensorial de amostras de picolés com diferentes concentrações de aromatizante de limão com voluntários saudáveis e pacientes cirúrgicos. **Método:** Estudo aplicado, na modalidade de produção tecnológica, do tipo pesquisa de desenvolvimento metodológico para desenvolver de um protótipo de aplicativo para dispositivo móvel. Foi utilizada a metodologia Design Thinking para construção do protótipo. Na etapa de imersão, foram realizadas reuniões em equipe, mapeamento do software existente, pesquisa desk, mapa mental, Business Model Generation (Canvas) de mapa de empatia e proposta de valor. Na fase de ideação, foram utilizados brainstorming e Canvas de modelo de negócio. Na fase de prototipação, produziu-se um protótipo de baixa, média e alta fidelidade. **Resultados:** O App foi nomeado como AgenCir. A tela inicial é composta pelo nome do usuário e perfil e com as funcionalidades propostas: mapa cirúrgico, agendamento cirúrgico, escalas e chat. O agendamento cirúrgico será o local onde a equipe cirúrgica fará a reserva da cirurgia, contendo as informações sobre o procedimento; nas demais janelas, foram criadas abas com os setores envolvidos no processo de agendamento de cirurgias contendo as informações pertinentes para cada seção. Após o preenchimento, os dados serão enviados para o agendamento da cirurgia e colocados na programação cirúrgica. **Conclusão:** Desenvolvido o protótipo de dispositivo móvel para o agendamento de cirurgia conforme as necessidades e expectativas dos envolvidos no processo. A construção veio como solução para os problemas enfrentados no cotidiano dos profissionais da saúde, e estes podem influenciar diretamente na eficiência do setor cirúrgico, nos indicadores de qualidade, gestão e custos hospitalares.

Descritores: Enfermagem Perioperatória; Tecnologia e inovação em saúde; Agendamento cirúrgico; Gestão da informação em saúde; Tecnologia móvel, Protótipo.

Referências

ABREU, A.M.F., MATOS, H.T. Uso do Design Thinking como ferramenta de prototipação da vitrine tecnológica do NIT-UFMA. Cadernos de Prospecção – Salvador, v. 16, n. 1, janeiro a março, 2023, p. 161-177.

ALMEIDA, J.C.C.A.; OLIVEIRA, A.A.D. Ferramentas da tecnologia da informação e comunicação na jornada do paciente cirúrgico. Revisão integrativa. Research, Society and Development (2022), v. 11, n. 14, e212111436222, 2022(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409

FACHOLA, K.S; JERICÓ, M.C; CALIL, A.S; NOGUEIRA, D.N; SENHORINI, F.N; VILELA, R.P., et al. SWOT analysis to reduce surgical center idleness and increase revenue in a hospital. Einstein (São Paulo). 2023;21:eGS0408.

PERFIL DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE E EM SITUAÇÃO DE RUA

Mariane Cândido da Silva¹; Emillyn Vitoria de Oliveira; Barbara Leticia Barbosa do Nascimento; Emiliana Cristina Melo; Maria José Quina Galdino; Alessandro Rolim Scholze

1marianecandidodasilva02@hotmail.com, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* (WHO, 2021). A TB atinge grupos populacionais vulneráveis, com taxas de adoecimento mais elevadas em comparação com a população geral. Entre esses grupos, destacam-se a população privada de liberdade (PPL) e a população em situação de rua (PSR) (SCHOLZE et al., 2022; BRASIL, 2022). **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico e clínico operacional de TB na população privada de liberdade e na população em situação de rua. **Método:** Estudo ecológico, abrangendo os 399 municípios do Estado do Paraná. Foram selecionados os casos de TB confirmados entre o período de 2008 a 2018, notificados pelo Sistema de Informação de Agravos. Adotou-se como critério de inclusão pacientes com diagnósticos de TB residentes no Paraná no momento da notificação e com idade superior a 18 anos, e excluiu os dados faltantes. Os dados foram analisados de forma descritiva por meio de frequência absoluta e relativa, por meio do software SPSS versão 25. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo, sob CAAE 24963319.1.0000.5393. **Resultados:** Foram notificados no período do estudo, 1.099 casos de TB na PPL e 599 na PSR. Ao analisar o perfil sociodemográfico da PPL, notou-se predominância do sexo masculino em 96,8% (n=1064), faixa etária entre 11 a 18 anos 51,7% (n=289), raça/cor branca 26,6% (n=292), escolaridade em até oito anos de estudo 69,3% (762), e residiam no perímetro urbano 44,1% (n=485). Quanto ao perfil clínico operacional, eram casos novos 31,9% (n=351), forma clínica pulmonar 88,1% (n=968) e evoluíram para cura 67,6% (n=743) seguido por abandono do tratamento 8,1% (n=89). Nos casos de TB na PSR, a maioria pertencia ao sexo masculino 84,4% (n=472), faixa etária entre 11 a 18 anos 51,7% (n=289), raça/cor branca 52,2% (n=292), escolaridade em até oito anos de estudo 54,7% (n=306) e residiam em perímetro urbano 86,8% (n=485). Quanto ao perfil clínico operacional, eram casos novos 62,8% (n=351), forma clínica pulmonar 90,2% (n=504) e evoluíram para cura 35,8% (n=200) seguido por abandono do tratamento 24,5% (n=137). **Conclusão:** Evidencia-se o perfil sociodemográfico e clínico da população com TB no estado, dessa forma se faz necessário o investimento em estratégias de saúde direcionadas aos grupos populacionais visto que, ao desenvolver ações em saúde visando promoção e prevenção, é possível diagnosticar precocemente a TB bem como, interromper o ciclo de transmissão da doença.

Descritores: Tuberculose; Populações vulneráveis; Saúde pública.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências.

Referências

Governo Federal. Ministério da Saúde. Populações mais vulneráveis. Tuberculose. Brasília- DF,21 nov.2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/t/tuberculose/populacoes-mais-vulneraveis>.

WHO. World Health Organization. Global Tuberculosis Report 2021. Geneva, Switzerland, 2021.

Scholze AR, Dália Alves J, Berra TZ, Santos FLD, Ramos ACV, Lima de Freitas G, José Quina Galdino M, Meneguetti Pieri F, Augusto Moraes Arcoverde M, Cristina Pillon S, Monroe AA, Fronteira I, Gomes D, Alexandre Arcêncio R. The burden of alcohol, tobacco and others drugs among incarcerated population diagnosed with tuberculosis: time trends and spatial determinants in Southern Brazil. BMC Public Health. 2022 May 17;22(1):999. doi: 10.1186/s12889-022-13408-1. PMID: 35581564; PMCID: PMC9112653.

ESTÁGIO DE GRADUANDO DE ENFERMAGEM EXTRACURRICULAR REMUNERADO EM SERVIÇOS DE AMBIÊNCIA E HIGIENE HOSPITALAR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Luppi, Maria Cristina da Silva Paduan, Luana Carvalho Pereira, Renata Pedrão Leme
Motomatsu

re_luppi@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O enfermeiro possui visão holística e integral do ambiente e das necessidades para a promoção de uma assistência segura e humanizada, desta forma, é o profissional que desponta como gestor de Ambiência Hospitalar. A Ambiência Hospitalar é o conjunto de condições físicas, ambientais e psicossociais presentes em um ambiente de saúde, visando conforto, segurança e bem-estar aos pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. Já a Higiene Hospitalar diz respeito às práticas e procedimentos adotados para garantir a limpeza e a desinfecção dos ambientes hospitalares, contribuindo para a prevenção de infecções e a manutenção da saúde dos pacientes e usuários. **Objetivo:** Relatar a percepção quanto à atuação do Enfermeiro no gerenciamento do SAHH, bem como a participação efetiva do estagiário de enfermagem nas atividades do serviço. **Método:** Relato de experiência em estágio extracurricular remunerado de uma acadêmica de enfermagem de outras Instituições de Ensino Superior, realizado no Serviço de Ambiência e Higiene Hospitalar (SAHH) de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, no período de janeiro e fevereiro de 2024. **Resultados:** A vivência do estágio proporcionou conhecimento de mais um campo de atuação do enfermeiro. Percebeu-se que a Ambiência Hospitalar vai além de manutenção predial, ampliação do parque tecnológico e patrimonial, muitas vezes pequenas ações conjuntas, com baixo investimento, podem surtir grandes impactos. Essas ações podem ser consideradas indutoras e ampliadoras de promoção da saúde, tanto de gestores e colaboradores, quanto de usuários. Presume-se, para tanto, que é necessário o estabelecimento de processos interativos e efetivos construídos com base em gestos simples, com comunicação efetiva e práticas motivadoras que potencializem subsídios para a viabilização de um cuidado humanizado. **Conclusão:** O campo de atuação do enfermeiro vai muito além do cuidado direto ao paciente, perpassando por gerenciamento, cargos de alta gestão e liderança, políticas públicas e fortes assessorias. A ambiência pensada enquanto espaço físico, profissional e sociopolítico, além de acolher com eficiência os sujeitos, garante resolutividade e grupalidade na produção de saúde. Esse estudo contribui para o crescimento acadêmico e pessoal, além de aprimoramento na formação profissional a partir da experiência de realizar estágio extracurricular remunerado no Serviço de Ambiência e Higiene Hospitalar.

Descritores: Enfermagem, Ambiência, Humanização, Higiene Hospitalar.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências.

Referências

Salvati, C. D. O., Gomes, C. A., Haeffner, L. S. B., Marchiori, M. R. C. T., da Silveira, R. S., & Backes, D. S. (2021). Humanização hospitalar: construção coletiva de saberes e práticas de acolhimento e ambiência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55.

Petean, E., Costa, A. L. R. C. D., & Ribeiro, R. L. R. (2014). Repercussões da ambiência hospitalar na perspectiva dos trabalhadores de limpeza. *Trabalho, Educação e Saúde*, 12, 615-635.

Oliveira, C. D., Gomes, C. A., Pereira, A. D. A., Lomba, M. D. L. L. D. F., Pobleto, M., & Backes, D. S. (2022). Acolhimento e ambiência hospitalar: percepção de profissionais da saúde. *ActaPaulista de Enfermagem*, 35.

INTEGRAÇÃO DE RESIDENTES E ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PESQUISA CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia Soares Freitas Caetano¹; Thais Victor Marques; Vivian Vitória de Cassia Maciel;
Talita Oliveira Teixeira; Patrícia Aroni Dadalt

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, e-mail: patricia.caetano@uel.br.

RESUMO

Introdução: As pesquisas podem ser classificadas de inúmeras formas, a depender de sua abordagem, objetivos, métodos, de sua natureza e dos procedimentos utilizados. Desse modo, considerando os múltiplos aspectos inerentes das pesquisas o “ser pesquisador” exige do acadêmico postura de dedicação e a utilização de ferramentas e estratégias adequadas e que auxiliem suas produções científicas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem a graduação deve formar enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos e, dentre os objetivos para este fim, o acadêmico deve exercitar a competência de desenvolver, participar e aplicar pesquisas. **Objetivo:** Descrever o impacto da integração de residentes e acadêmicos de enfermagem na realização de pesquisa científica sob a vivência de uma residente de Gerência de Serviços de Enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado na atuação e ações desenvolvidas por uma residente de enfermagem em conjuntos com acadêmicas dos anos iniciais do curso de graduação que estão cursando disciplinas relacionadas à metodologia em pesquisa. A experiência ocorreu durante os meses de janeiro e fevereiro de 2024, em uma Universidade pública, reconhecida mundialmente por sua relevância científica, localizada no norte do Estado do Paraná. **Resultados:** A inserção das acadêmicas em uma pesquisa no início da graduação mostrou-se uma estratégia extremamente favorável em vários aspectos. Destaca-se com ênfase o desenvolvimento da competência de comunicação, que foi aprimorada diariamente na coleta de dados, uma vez que se faz necessário abordar o candidato à participante e, assim, desvelar os objetivos da pesquisa e a importância de sua participação. Para além disso, foi possível ainda observar que a inserção precoce no ambiente hospitalar promove um impacto diferencial na postura, refletindo a tênue transição da acadêmicos de enfermagem para enfermeiros formados. O comprometimento, o exercício do trabalho em equipe, o linguajar científico e princípios fundamentais da ética em pesquisa também puderam ser visualizados no comportamento das acadêmicas, habilidades fundamentais na vida profissional. Ao longo do projeto, foram observados desafios e obstáculos típicos da pesquisa científica, a exemplo da dificuldade na obtenção dos dados e a necessidade de mudança nas estratégias de coleta. Vale ressaltar, ainda, que esses obstáculos foram observados na ótica de uma oportunidade de desenvolvimento, favorecendo um ambiente propício para resolução de conflitos e tomada de decisão, bem como de persistência científica. **Conclusão:** A inserção precoce de acadêmicos de enfermagem no ambiente científico mostrou-se positiva para as envolvidas, uma vez que os benefícios visualizados foram multidimensionais. Os benefícios vão desde a produção científica propriamente dita, perpassando também na contribuição pessoal e profissional para os acadêmicos e residentes. A aproximação com as pesquisas no início da graduação facilita a inserção do aluno no ambiente hospitalar e o coloca frente à complexidade da trajetória científica, preparando-os para uma formação profissional com ênfase no avanço do conhecimento em enfermagem.

Descritores: Atividades de Pesquisa; Ética em pesquisa; Perfil de Competências de Enfermeiros; Estudantes de Enfermagem.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Parecer Técnico no 28/2018. Recomendações à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem.

SANTOS, Dyuliandri Simão dos. Análise documental da produção do conhecimento de enfermagem de uma universidade do sul de Santa Catarina. Revista Inova Saúde, Criciúma, v. 15, n. 1, ISSN 2317-2460, mar. 2023.

GUERRA, A. de L. e R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. Revista Owl (Owl Journal) - Revista Interdisciplinar De Ensino E Educação, [S. L.], V. 1, N. 2, P. 149–159, ago. 2023.

ROUND MULTIDISCIPLINAR COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO GERENCIAMENTO DE LEITOS

Patrícia Soares Freitas Caetano¹; Luan Victor Pontes da Rocha Santos; Marina Aparecida Emerenciano; Ariadne Berbert Basani; Valéria Rodrigues Godoi; Danielli Rafaeli Candido Pedro

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, e-mail: patricia.caetano@uel.br.

RESUMO

Introdução: O round multidisciplinar (RMD) atua como uma estratégia de integração entre as equipes multiprofissionais das unidades em uma instituição hospitalar. A equipe deve ser constituída preferencialmente por enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e equipes da farmácia e nutrição. Esta ferramenta tem por objetivo promover um espaço favorável à discussão de casos individualizados de cada paciente, estabelecendo assim metas diárias a serem cumpridas por toda a equipe multiprofissional. Neste cenário, destaca-se o papel do Núcleo Interno de Regulação (NIR) que realiza a gerência de leitos por intermédio de critérios pré-estabelecidos, considerando a segurança do paciente, disponibilidade dos leitos e infraestrutura do setor para fornecer cuidados adequados ao usuário. **Objetivo:** Descrever o impacto causado pelo round multidisciplinar na gestão de leitos de um hospital terciário a partir da vivência de um acadêmico de enfermagem do último ano e de uma residente de Gerência de Serviços de Enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado na atuação e ações desenvolvidas por uma residente de enfermagem em conjuntos com acadêmicas dos anos iniciais do curso de graduação que estão cursando disciplinas relacionadas à metodologia em pesquisa. A experiência ocorreu durante os meses de janeiro e fevereiro de 2024, em uma Universidade pública, reconhecida mundialmente por sua relevância científica, localizada no norte do Estado do Paraná. **Resultados:** O round multidisciplinar oferece ao Núcleo Interno de Regulação uma visão sistemática sobre as necessidades de cada paciente, fator esse que garante um gerenciamento de leitos mais efetivo e humanizado. Todos os profissionais partilham contribuições importantes na definição do cuidado integral ao paciente, trazendo informações relevantes para a prática clínica e auxiliando na tomada de decisões, com foco na integralidade, universalidade e segurança em cada atendimento. Durante o round é possível visualizar as maiores vulnerabilidades e, assim, atuar em conjunto para a resolução de conflitos. No entanto, vale ressaltar que ainda são encontrados alguns desafios na execução deste método, a exemplo da não participação de todos os profissionais da equipe multidisciplinar e da fragilidade observada na comunicação por vezes não efetiva. Além disso, pode-se visualizar a falta de compreensão da equipe quanto ao real valor atribuído aos rounds como estratégia de coordenação do cuidado, mesmo que esta tenha sido sinalizada diversas vezes, inclusive pela confecção de folders explicativos que sinalizam o que é e as informações a serem pontuadas nos encontros. **Conclusão:** A realização do round multidisciplinar possibilita uma gestão com ampla potencialidade de crescimento e impacto nos indicadores hospitalares. Sua realização regular auxiliar a equipe do Núcleo Interno de Regulação a conhecer o perfil de todos os setores do serviço, possibilitando atender as demandas dos usuários com equidade e ainda, auxiliando o enfermeiro a gerenciar a rotatividade e a ocupação dos leitos.

Descritores: Discussão de casos; Round Multidisciplinar; Equipe Multiprofissional

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências.

Referências

BARBOSA, Rubens Victor, et al. Benefícios do round multidisciplinar na unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 17989–18001. dez, 2020.

BRANDÃO, Jéssica Oliveira, et al. Vivência do round multidisciplinar em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). *Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)*, v. 4, n. 2, 11. 2018.

FERRAMENTA KANBAN NA GESTÃO DE LEITOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia Soares Freitas Caetano¹; Luan Victor Pontes da Rocha Santos; Marina Aparecida Emerenciano; Ariadne Berbert Basani; Valéria Rodrigues Godoi; Danielli Rafaeli Candido Pedro

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, e-mail: patricia.caetano@uel.br.

RESUMO

Introdução: A superlotação hospitalar trata-se de um desafio de saúde mundial que impacta diretamente a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Nesse sentido, destaca-se a Portaria n° 3.390, de 2013, que institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar no sistema de saúde brasileiro e dispõe, dentre tantos aspectos, sobre a indispensável ação de gerenciamento, otimização e aumento da rotatividade de leitos para uma assistência em saúde segura e de qualidade. Como uma ferramenta para a gestão de leitos evidencia-se a metodologia japonesa Kanban, que utiliza de sinalizações com cores, verde, amarelo e vermelho a fim de auxiliar os profissionais da saúde na qualificação do cuidado e compreensão da oferta de leitos e do tempo de permanência dos pacientes nas instituições hospitalares. Com o objetivo de identificar possíveis necessidades e lacunas para a alta, a equipe do Núcleo Interno de Regulação (NIR) viabiliza a articulação da equipe multiprofissional e, desse modo, operacionaliza o Kanban, fazendo a gestão de leitos e o levantamento de dados acerca das internações. **Objetivo:** Descrever o impacto da aplicação do Kanban na gestão de leitos de um hospital terciário sob a vivência de uma residente de Gerência de Serviços de Enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante o mês de fevereiro de 2024, em conjunto com os Profissionais atuantes no Núcleo Interno de Regulação de um Hospital Universitário terciário localizado no Norte do Paraná. A instituição é referência para um contingente aproximado de dois milhões de habitantes, contemplando múltiplas especialidades clínicas e cirúrgicas. O Kanban é realizado diariamente no setor, com auxílio do próprio sistema operacional utilizado, sendo possível visualizar com o auxílio das cores o tempo médio de internação de cada paciente, associado a informações referentes à idade, clínica titular e procedimentos realizados. **Resultados:** A realização do Kanban auxilia o Núcleo Interno de Regulação no gerenciamento de leitos hospitalares. A experiência teórico-prática possibilitou uma imersão nos aspectos que tangem o gerenciamento dos serviços hospitalares. É imprescindível descrever, para efeito, o modo como a aplicação de tecnologias viabiliza o trabalho gerencial do enfermeiro, possibilitando o acesso rápido e ágil às informações inerentes ao seu processo de trabalho, ao passo que possibilita mudanças pertinentes na prática. A ferramenta facilita o trabalho do gestor de leitos, uma vez que permite uma visão sistemática e ampla das vagas ofertadas, bem como da demanda existente na instituição. **Conclusão:** O uso do Kanban possibilita uma gestão com ampla potencialidade para refletir no aumento do índice de rotatividade, provocando simultaneamente a diminuição do tempo de permanência e da taxa de ocupação dos leitos, aspectos esses que vão ao encontro de mitigar o grande problema de saúde pública enfrentado pela superlotação hospitalar. A ferramenta é utilizada como apoio à gestão de leitos, auxiliando tomadas de decisões in loco, mas ainda podendo ser aplicada para a macrogestão, uma vez que facilita o processo de coleta de dados e geração de indicadores fundamentais sobre o perfil do serviço.

Descritores: Kanban; Administração Hospitalar; Tempo de Permanência; Ocupação de Leitos; Indicadores de Gestão.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

SANTOS, Rafaela Bispo dos. Construção e avaliação de um fluxograma para o processo de desospitalização em um hospital público de Foz do Iguaçu/PR. Rev. Adm. Saúde (On-line), São Paulo, v. 23, n. 93, p. e357, out. – dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria no 3.390, de 30 de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

CECÍLIO, L. C. DE O. et al. Enfermeiros na operacionalização do Kanban: novos sentidos para a prática profissional em contexto hospitalar?. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, p. 283–292, jan. 2020.

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES NA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM

João Lucas Campos de Oliveira¹; Carlise Rigon Dalla Nora; Lucas Galhardo dos Santos; Michele Neves Meneses; Alex Miranda Santana

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. email: joao-lucascampos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As mídias digitais têm ocupado, cada vez mais, espaço na divulgação de informações em periódicos científicos, porque tendem a aproximar as pessoas que usualmente não consomem artigos publicados em revistas científicas do conhecimento por elas produzidos. Neste espaço, surge o conceito de Altmetrics, traduzido livremente como Altmétricas ou ainda Altmétria, o qual se refere medidas alternativas das fontes de dados, ferramentas e métricas que fornecem informações potencialmente relevantes sobre o impacto de resultados de pesquisas, por exemplo: o número de vezes que uma publicação foi replicada em uma mídia social, compartilhada, ou o artigo teve acesso por meio deste canal. **Objetivo:** Relatar a utilização de mídia social (Instagram®) como ferramenta de divulgação de informações na Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE). **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo. A fonte de dados foi relatório do SciELO analytics e a estatística da página da RGE no Instagram®. O periódico conta com a figura de um editor de mídia, que é um editor-associada que acumula esta função, o qual é apoiado por um doutorando e um técnico administrativo, atuante na modalidade de bolsista para atividades relacionadas à gestão das mídias sociais. O período/recorte temporal deste estudo foram os últimos três anos completos (2021-2023). O período selecionado foi 2021 pois foi quando iniciou as publicações no Instagram®, com duas postagens semanais de artigos já publicados na RGE na SciELO. Foi realizada uma análise por estatística descritiva. **Resultados:** Em abril de 2021, foram 163.951 acessos na RGE via SciELO. Em abril de 2022, foram 145.844 acessos e em abril de 2023, foram 163.105 acessos. A página @rgenf_oficial na rede Instagram® possui atualmente 1.430 seguidores e 237 publicações. Foram 158 artigos divulgados em um total de 237 posts e 515 “stories” compartilhados, 16.939 contas alcançadas. Em média, cada postagem recebeu 40 curtidas. **Conclusão:** Foi possível observar que a utilização das mídias sociais voltados para os leitores da RGE exige um trabalho de postagens comprometido e regular. Acredita-se que o Instagram® possui um potencial para atrair autores e leitores para consumir os manuscritos publicado pela RGE na coleção SciELO. No entanto, ainda há espaço para verificar com maior clareza o impacto do uso desta e eventuais outras mídias sociais no consumo do material publicado no periódico.

Descritores: Rede social; Mídias sociais; Comunicação acadêmica.

Eixo temático: Eixo 2: Sustentabilidade em Saúde.

Referências

SERRANO, Luiz Roberto. O espaço nas mídias digitais. *Jornal da USP*, 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/o-espaco-nas-midias-digitais/>

REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM: MÉTRICAS DE DESEMPENHO E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO

João Lucas Campos de Oliveira¹; Dagmar Elaine Kaiser; Adriana Aparecida Paz; Gabriella Andrade Boska; Lucas Galhardo dos Santos.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. email: joao-lucascampos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: as tendências no meio da comunicação e editoração científica, como a ciência aberta, por exemplo, demandam estratégias arrojadas no processo editorial. Assim, identificar métricas/indicadores de desempenho é fundamental para promover a gestão eficaz de periódicos científicos, com intuito de garantir a sustentabilidade e fomentar a inovação. **Objetivo:** descrever métricas relacionadas à produtividade e desempenho da Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE). **Método:** estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo. A fonte de dados foi o portal de gestão editorial ScholarOne® aderido pela RGE desde 2019. O recorte do estudo foi intencional do ano de 2022, considerando que todas as submissões do período tiveram desfechos. Aplicou-se análise estatística descritiva. Às métricas identificadas, foram suscitada(s) estratégia(s) na gestão do periódico. **Resultados:** A RGE recebeu 345 submissões no período. Do total, 224 (64,9%) foram recusadas, inclusive na etapa de pré-análise (n=122; 35,4%). Artigos originais prevaleceram (86,4%), seguidos de artigos de reflexão (4,9%). As submissões contaram com autores de sete países, a saber: Brasil (n=328), Portugal (n=11), Espanha (n=2), Chile (n=1), Colômbia (n=1), Equador (n=1) e México (n=1). A média de tempo em fluxo (submissão e desfecho) foi de 141 dias. Não houve nenhuma submissão de preprint. Além da edição comum em rolling pass, houve a publicação da edição especial “Translação do conhecimento e avanços nas práticas de saúde e de enfermagem”. **Conclusão:** O periódico atestou alta produtividade, bom desempenho de tempo em fluxo editorial e captação de material qualificado para divulgação, após um processo rigoroso de filtragem e uma elevada taxa de rejeição de manuscritos. Contudo, verificou-se evidente espaço para angariar internacionalização nas produções disseminadas, em especial o rompimento dos “limites” ibero-americanos. Isso resultou em estratégias para reduzir a endogenia e internacionalizar o corpo editorial, além de promover uma chamada especial com temática emergente na enfermagem mundial. A análise coletiva de métricas seguida do (re)planejamento de estratégias tem sido fomentada como uma prática de gestão editorial do periódico.

Descritores: Editoração; Comunicação acadêmica; Pesquisa em enfermagem; Bibliometria.

Eixo temático: Eixo 2: Sustentabilidade em Saúde.

Referências

Wegner W., Crossetti MG. (2022) Gestão editorial: Desafios no processo de edição científica das revistas científicas de enfermagem no Brasil. Revista de Enfermagem Referência, 6(1), e22ED1. <https://doi.org/10.12707/RV22ED1>

DIVISÃO DE ATENDIMENTO À SAÚDE DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Gabrielly Viana Pusch¹; Izadora El Reda Feijó; Karoline Hyppolito Barbosa; Margarete de Araujo Andrade; Vivian Biazon El Reda Feijó; Renata Perfeito Ribeiro⁶

¹ Universidade Estadual de Londrina, Maringá-PR, gabriellypusch2@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A Divisão de Assistência à Saúde da Comunidade – DASC é um órgão subordinado a Diretoria Superintendente de um hospital universitário do Paraná e possui como missão a prestação de serviços de saúde à nível de atenção básica de toda comunidade interna da universidade responsável por esse hospital. A comunidade universitária engloba servidores públicos, prestadores de serviço, graduandos e pós-graduandos. O atendimento eletivo ambulatorial abrange as áreas de Clínica Médica, Ginecologia, Urologia, Psiquiatria, Cardiologia, Enfermagem, Odontologia e Práticas Integrativas, com duas unidades de atendimento, localizada no hospital universitário e outra no campus universitário. Além de vários trabalhadores, essa Divisão conta com enfermeiros responsáveis pela coordenação e supervisão de todo o serviço prestado. **Objetivo:** Apresentar a Divisão de Assistência à Saúde da Comunidade Universitária como unidade contribuidora para a prática baseada em evidência científica. **Método:** Relato de experiência dos enfermeiros do serviço e residente do Programa de Gerência em Serviços de Enfermagem, apresentando dados quantitativos de atendimentos realizados de forma a contribuir para que outros serviços possam ter os atendimentos de nível básico à comunidade interna implementados. Os dados foram coletados entre janeiro e dezembro de 2023, a fim de redigir um relatório anual sobre o serviço prestado pela DASC. Para tabulação e armazenamento dos dados, utilizaram-se planilhas do software Microsoft Office Excel® 2010 e o sistema Gestão de Informações. O estudo dispensou aprovação ética por se tratar de dados de domínio público, porém, todos os preceitos éticos foram respeitados. **Resultados:** No ano de 2023, foram realizadas 10.794 consultas de Clínica Médica nas duas unidades, sendo 5.190 na unidade do hospital universitário e 5.604 no campus universitário. Além disso, ocorreram 84 consultas da Especialidade de Urologia, com dois pacientes diagnosticados com tumor de próstata, possibilitando o tratamento precoce da doença. As consultas de Psiquiatria começaram no início de junho, totalizando 203 consultas. Em relação aos 305 eletrocardiogramas laudados para exames periódicos, 33 apresentaram alterações, indicando disfunção cardíaca, com a necessidade de encaminhamentos desses pacientes para tratamento. Os serviços de Odontologia realizaram 1.060 atendimentos, assim como as consultas especializadas de Enfermagem totalizaram 9.102 e as consultas de enfermagem básicas 6.811. As enfermeiras das Práticas Integrativas realizaram 10.925 atendimentos com destaque para aromaterapia, auriculoterapia e massoterapia. **Conclusão: Finais:** Diante do exposto, evidencia-se a importância da Divisão de Assistência à Saúde da Comunidade para promoção, manutenção e prevenção no processo saúde-doença da comunidade interna da universidade. Além disso, permite o acolhimento e suporte físico e emocional dos indivíduos, devido ao atendimento ambulatorial, porém de caráter aberto a toda comunidade, por meio da procura espontânea. Ressalta-se ainda, o serviço como sendo o único com esse perfil de atendimento na região, destacando o apoio da gestão frente ao trabalho realizado por esta Divisão.

Descritores: Atenção à Saúde; Saúde Ocupacional; Serviços de Saúde para Estudantes; Hospitais Universitários.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseadas em evidências.

OS DESAFIOS EXPERENCIADOS PELOS ENFERMEIROS ATUANTES NO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA

Ana Laura Lopes Loosli¹; Carolina Saab Rocha de Oliveira; João Victor Rodrigues Cardoso; Rafael Jose Calixto; Mara Cristina Nishikawa Yagi; Marcia Eiko Karino

lanalauralopes@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

RESUMO

Introdução: A prestação de serviços na área da saúde necessita adequar-se aos impactos das mudanças sociais, culturais e econômicas da sociedade, qualificando o tempo de resposta e a assistência prestada ao usuário. Assim, destaca-se os serviços pré-hospitalares de urgência e emergência. Os modelos do Atendimento Pré-Hospitalar foram inspirados pelos modelos Estadunidense e Francês, sendo o primeiro composto por paramédicos e o segundo, um sistema mais avançado, formado por médicos e enfermeiros. O Serviço Móvel de Urgência surgiu a partir do Decreto no. 5.055 de 27 de abril de 2004, influenciado pelo modelo francês. A atuação da equipe de enfermagem no APH é recente, constituindo-se como uma prática nova para a categoria que está inserida nas três modalidades de atendimento: Suporte Básico de Vida, Suporte Intermediário de Vida e Suporte Avançado de Vida. Sendo, os dois últimos obrigatórios a presença do enfermeiro. O enfermeiro inserido em tal contexto exerce atividades relacionadas à atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento. Devido ao elevado número de atribuições, essa classe profissional sofre impactos advindos da sobrecarga de trabalho e outras esferas. Portanto, faz-se necessário compreender os desafios que esses profissionais possuem para sua atuação. **Objetivo:** Identificar nas evidências científicas os desafios que os enfermeiros experenciam no Serviço Móvel de Urgência. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, produzida a partir da busca de artigos disponíveis em meio digital, gratuitamente, na plataforma PubMed através das palavras chaves: “condições de trabalho”; “serviços médicos de emergência” e “enfermagem”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos em português e inglês. **Resultados:** Foram incluídos três estudos de 2021 a 2024, os quais retratam que os maiores desafios que os enfermeiros enfrentam no Serviço Móvel de Urgência estão relacionados ao ambiente, às tensões psicológicas e às condições de trabalho. Os estudos indicam que os enfermeiros atuantes na área, estão expostos a diversos riscos que englobam aqueles relacionados à exposição térmica, acidente automobilísticos, acidentes com perfuro cortantes, além da exposição a microrganismos. Ademais, ao transportar pacientes com alterações psíquicas, os profissionais estão expostos às agressões físicas. A exposição a ocorrências altamente estressantes, como explosões e desmoronamentos impactam diretamente na saúde mental desses enfermeiros que sofrem com os seus efeitos em seus comportamentos e pensamentos por anos. As condições de trabalho extenuantes, em que o enfermeiro muitas vezes necessita realizar ações que não estão habilitadas com uma remuneração baixa, impacta diretamente no serviço dos profissionais que se tornam desmotivados apresentando sofrimento físico e mental. Além do mais, esses profissionais precisam procurar outras fontes adicionais de renda, apresentando dois ou três vínculos empregatícios, vivenciando a sobrecarga de trabalho que acomete o biopsicossocial do profissional em questão. **Conclusão:** Os enfermeiros atuantes no Serviço Móvel de Urgência sofrem impactos diariamente que repercutem nas esferas sociais, biológicas e psicológicas, resultando no desgaste físico e psicológico. Portanto, é imprescindível maiores estudos e discussões na área para que as condições de trabalho melhorem, visto que a longo prazo os desafios enfrentados podem resultar na redução do número de profissionais na área.

Descritores: Condições de trabalho; Serviços médicos de emergência; enfermagem.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde Baseada em Evidências

Referências

AFSHARI, Ali et al. Percepção dos prestadores de serviços médicos de emergência sobre estressores que ameaçam a saúde em missões de emergência: um estudo qualitativo. *Ethiopian Journal of Health Science*, [S.I.], v. 31, n. 3, p. 517-524, mai. 2021.

MATTHEWS, Lynda et al. Prevalência e preditores de transtorno de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade em pessoal que trabalha em departamentos de emergência: uma revisão sistemática. *Journal of Emergency Medicine*, [S.I.], v. 62, n. 5, p. 617-635, abr. 2022.

MONTERO-TEJERO, Diego José et al. Fatores que influenciam o estresse ocupacional percebido por enfermeiros emergencistas durante o atendimento pré-hospitalar: uma revisão sistemática. *Psychology Research and Behavior Management*, [S.I.], v. 17, n.1, p. 501-528, fev. 2024.

OS DESAFIOS E OS CUIDADOS DE UM GRANDE QUEIMADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Rodrigues Cardoso¹; Rafael Jose Calixto; Ana Laura Lopes Loosli; Carolina Saab Rocha de Oliveira; Mara Cristina Nishikawa Yagi; Márcia Eiko Karino.

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, joao.victor.rodrigues@uel.br

RESUMO

Introdução: As queimaduras configuram lesões causadas por agentes térmicos, químicos ou elétricos, podendo ser classificadas conforme a área acometida, em termos de profundidade, como primeiro, segundo ou terceiro grau (Brasil, 2012). Essas lesões podem acarretar traumas e sofrimentos físicos e psíquicos aos pacientes, principalmente ao grande queimado, sendo necessária a identificação e validação das necessidades durante a assistência hospitalar (Santos et al, 2023). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada acerca dos desafios e cuidados de um grande queimado. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de atividades práticas do componente curricular do Programa de Residência de Enfermagem em Urgências e Emergências da Universidade Estadual de Londrina (UEL), nos meses de janeiro e fevereiro de 2024. O cenário das vivências adquiridas desenvolveu-se no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Universitário de atendimentos de alta complexidade, sendo referência no atendimento ao grande queimado, possuindo na ocupação de 06 leitos adultos, 04 infantis e 06 de cuidados intensivos. **Resultados:** No desenvolvimento das atividades práticas na unidade, foi possível vivenciar quatro cenários distintos: a Balneoterapia, o Centro Cirúrgico (CC), a Enfermaria e a Unidade de Terapia de Queimados (UTQ). A maior parte dos pacientes internados no setor é considerado grande queimado, na qual são queimaduras extensas de segundo e terceiro grau. Durante o rodízio pelas alas do CTQ, principalmente na Enfermaria, foi possível identificar que a principal queixa referida pelos pacientes, foi a dor, sobretudo, durante a manipulação pela equipe multiprofissional ou a cessação do efeito analgésico, mesmo com a administração de medicamentos de horários e em uso de analgésicos potentes prescritos pela equipe médica. Outro fator do desafio e sofrimento, se da pelo longo período de tempo de internação, percebendo-se a existência de labilidade emocional em alguns pacientes, relatada por eles, pelo sentimento de medo, fragilidade, ansiedade e tristeza, com necessidade de acompanhamento psicológico. **Conclusão:** O processo de internação do grande queimado pode ser algo doloroso e dificultoso, tanto fisicamente quanto psicologicamente. No que tange à assistência de Enfermagem, a aplicação das tecnologias leves pode ser uma estratégia que reflita positivamente na recuperação desse paciente, validando as queixas por meio de uma escuta qualificada e promovendo o alívio da dor com o auxílio de medidas não farmacológicas. Além disso, a criação de vínculo com o paciente pode ser um fator contribuinte na sua saúde psíquica, frente ao processo de cuidar.

Descritores: Queimaduras; Centros de Queimados; Assistência de Enfermagem.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde Baseada em Evidências

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras. Brasília, DF: Editora MS, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/painel/gas/de-nf/servico-de-educacao-emenfermagem/aulas-e-material-didatico/educacao-continuada/educacao-continuada-2017-1/cartilha-de-tratamento-emergencia-queimaduras.pdf/view>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SANTOS, Willians Henrique de Oliveira et al. Assistência de Enfermagem ao paciente grande queimado: um estudo de revisão integrativa. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 6711-6721, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1167/1343>. Acesso em: 28 fev. 2024.

OFICINAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL COMO TECNOLOGIA DE ENSINO PARA ADOLESCENTES

1 Ana Laura Oliveira Barbosa; Anghel de Almeida Félix Arcanjo; Jessica Taynara Moreira Oliveira Pereira; Luana da Silva; Flávia Lopes Gabani; Rosângela Aparecida Pimenta.

1 ana.oliveira.estudante@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, e-mail: ana.oliveira.estudante@uel.br

RESUMO

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), adolescentes são aqueles com idade entre 10 e 19 anos (BRASIL, 2022). De acordo com Arruda (2020), a adolescência é permeada por mudanças fisiológicas, é nessa etapa que corre a maturação sexual e, por consequência, a procura do autoconhecimento e desperta a curiosidade sobre o assunto. Esse período também é marcado por grande influência dos grupos sociais, amigos e parceiros afetivos que compartilham experiências e dúvidas, porém essa informação que perpassa nessa comunicação não advém de base científica ou mesmo segura, favorecendo a exposição dos adolescentes as vulnerabilidades. Desta forma, esse público tem potencial de iniciar a vida sexual de forma precoce, com altos riscos de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), gerar uma gravidez não planejada e desenvolver os comportamentos de risco com o abuso de drogas, interferindo diretamente na formação psicossocial do indivíduo na sociedade (LARA, 2019). Constata-se, que se faz necessário ações de prevenção que busquem minimizar a exposição dessa população as essas vulnerabilidades. Desse modo, as instituições de ensino podem contribuir para o aprendizado eficaz sobre a sexualidade, ao implementar ações de educação sexual com esse público. **Objetivo:** descrever a experiência de alunas do 2o ano de graduação em Enfermagem com relação a realização de oficinas de educação sexual com adolescentes. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado pelos discentes de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O estudo aconteceu com adolescentes de 13 a 19 anos, em duas instituições públicas de ensino, em uma cidade ao norte do estado do Paraná. As oficinas de educação sexual abordam a temática de construção do corpo feminino e masculino, gênero, métodos contraceptivos, IST e direitos dos adolescentes. **Resultados:** As oficinas proporcionaram um ensino dinâmico e criativo, favorecendo a participação dos adolescentes. Foi perceptível pelas discentes, o resgate de conhecimentos prévios e o interesse por parte dos alunos, em sanar suas dúvidas sobre o assunto, que, segundo relatos dos mesmos, não são discutidas com seus familiares. As dinâmicas proporcionaram momentos de reflexão compartilhamento de experiências que podem favorecer a adoção de práticas seguras por parte desses adolescentes. **Conclusão:** A abordagem interativa que as oficinas oferecem, visa não apenas à prevenção, mas também, torna o conhecimento palpável e aplicável a vida diária do adolescente, podendo influenciar positivamente as escolhas de vida dessa população. As dinâmicas buscam preencher as lacunas educacionais, com o objetivo de informar os adolescentes de moda a auxiliar significativamente o desenvolvimento de uma geração mais consciente e preocupadas com sua saúde e bem-estar.

Descritores: Adolescentes, Educação sexual; Enfermagem Pediátrica

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde Baseada em Evidências

Referências

ARRUDA, E. P. T. et al. Sexual Practices During Adolescence. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics, v. 42, n. 11, p. 731–738, nov. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, Casa de Oswaldo Cruz. Transições é o tema central da Semana Internacional da Saúde do Adolescente. Rio de Janeiro, Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php?view=article&id=64%3Asemana-internacional->. Acesso em 20 fev.2024.

LARA, S. D. A. L. Sexualidade na adolescente: Necessidades específicas para o atendimento de pacientes adolescentes. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologista e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. Cap. 3, p. 17-35.

AMBIÊNCIA HOSPITALAR E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES EM UM CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA

Henrique de Barros Zanoni¹; Elisana Agatha Iakmiu Camargo Cabulon; Maria Cristina da Silva Paduan; Fernanda da Silva Floter; Renata Aparecida Belei; Larissa Gutierrez de Carvalho Silva.

henrique.zanoni@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

RESUMO

Introdução: A ambiência na saúde diz respeito ao tratamento dado ao meio social, profissional e de relações interpessoais possuindo três eixos principais: a ambiência como espaço de encontros entre os sujeitos, a produção de saúde e de subjetividades; o local como ferramenta do processo de trabalho, que favorece a otimização de recursos, atendimento humanizado e resolutivo; e o espaço que visa à confortabilidade, focada na privacidade e individualidade dos sujeitos, valorizando elementos do ambiente que interagem com as pessoas e garante conforto aos trabalhadores e usuários (CRECCA; PSICHIO, 2023). A sustentabilidade, como prática de gestão, tem por objetivo reduzir impactos ambientais e, nas instituições de saúde, deve ser um dos pilares que norteiam as ações de melhoria dos processos de trabalho e qualidade da assistência à saúde a fim de contribuir com o cumprimento dos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável preconizados pela Organização das Nações Unidas” (OLIVEIRA; PASSOS, 2020). **Objetivo:** Identificar ações do setor de Ambiência e Higiene em um hospital universitário público que possua compromisso com a sustentabilidade. **Método:** Estudo descritivo das ações realizadas pelo setor de Ambiência e Higiene hospitalar com base no planejamento estratégico da instituição para o ano de 2023, que visam o compromisso com a sustentabilidade e a redução dos impactos para o meio ambiente. Foram coletadas as informações contidas no planejamento estratégico realizado no início do ano e comparadas com os resultados obtidos no final deste mesmo ano. Considerou-se a Matriz Swot (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) do setor de estudo, bem como a ferramenta 5W2H usada como estratégia para desenvolvimento do plano de ação e para justificar o grau de prioridade de cada medida. **Resultados:** Foram identificadas a implementação ou fase avançada de implementação de cinco ações direcionadas à melhoria dos indicadores de qualidade do hospital alinhadas com a sustentabilidade. Estas ações incluem um programa contínuo de educação em serviço para os colaboradores; a substituição e identificação de 60% das lixeiras da instituição; a criação de flashcards para orientação adequada na segregação de resíduos, limpeza e padronização das lixeiras e sacos coletores. Foi fortalecida a parceria com uma cooperativa coletora de resíduos. Também foi elaborado um gráfico em formato de mandala para apresentação dos indicadores de sustentabilidade que representa uma abordagem visualmente eficaz para comunicar o progresso e os resultados alcançados. . Essas medidas não apenas visam otimizar recursos e promover atendimento mais humanizado e eficiente, mas também demonstram a preocupação genuína com o meio ambiente e com a saúde dos usuários, na qual são passos concretos em direção a uma prática de gestão mais sustentável. **Conclusão:** As iniciativas frente aos compromissos com a sustentabilidade fortalecem a qualidade dos serviços prestados pelo hospital e reforçam seu papel de agente transformador social e ambientalmente responsável na comunidade. Dessa forma, esse estudo evidenciou a importância do envolvimento da alta gestão no direcionamento de objetivos específicos de integração do tema sustentabilidade às práticas de saúde, visando além de eficiência operacional, o bem-estar dos pacientes, colaboradores e do meio ambiente.

Descritores: Adolescentes, Educação sexual; Enfermagem Pediátrica

Eixo temático: Eixo 2: Sustentabilidade em saúde.

Referências

CRECCA, Letícia. PISICCHIO, Rosely Jung. Diagnóstico da ambiência hospitalar do setor de materiais de um hospital universitário. *Revista Científica Saúde e Tecnologia*. v. 3, n. 5. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i5.281>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024.

OLIVEIRA, Adriano Camargo. PASSOS, Mirna Miguel. Sustentabilidade hospitalar: hospital sem papel e outras tendências. *Educação sem distância*. n. 2. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/ass_qualidade_enf/Downloads/ursulafarias,+Adriano+Camargo+.pdf>. Acesso em: 28. de fev. de 2024.

ESCALA PARA AVALIAÇÃO DA INTENSIDADE DOS SINAIS E SINTOMAS RELACIONADOS À EXPOSIÇÃO À FUMAÇA CIRÚRGICA (EASE) EM TRABALHADORES DA SAÚDE

Aryane Apolinario Bieniek¹; Helenize Ferreira de Lima Leachi; Aline Franco da Rocha;
Renata Perfeito Ribeiro

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, aryane.bieniek@uel.br

RESUMO

Introdução: A utilização do eletrocautério durante intervenções cirúrgicas produz a fumaça cirúrgica composta por 95% de água ou vapor e 5% de detritos celulares. Esses elementos são reconhecidos como nocivos para os profissionais de saúde quando expostos aos compostos químicos apresentados na fumaça cirúrgica. Dessa forma, a inalação da fumaça cirúrgica pode desencadear sinais e sintomas prejudiciais à saúde dos trabalhadores, portanto existe a necessidade de compor uma escala que seja capaz de avaliar esses sinais e sintomas os quais podem ser apresentados por trabalhadores e acabam sendo subavaliados por causa do desconhecimento relacionado a este risco ocupacional. **Objetivo:** validar as propriedades psicométricas da Escala para Avaliação da Intensidade dos Sinais e Sintomas Relacionados à Exposição à Fumaça Cirúrgica (EASE) em trabalhadores da área da saúde. **Método:** trata-se de estudo metodológico, com coleta de dados nos meses de agosto e setembro de 2021, em duas instituições de saúde do norte do Paraná. Foram elegíveis para o estudo 343 trabalhadores expostos à fumaça cirúrgica, com o uso de três instrumentos: instrumento para avaliação sociodemográfica e ocupacional; instrumento que avalia as medidas de proteção utilizadas à exposição à fumaça cirúrgica e a Escala para Avaliação da Intensidade dos Sinais e Sintomas relacionados à Exposição à Fumaça Cirúrgica (EASE), composta por 33 itens, subdivididos em seis domínios. O processo envolveu a validação do construto e a análise fatorial exploratória para avaliação da estrutura teórica de acordo com a literatura. **Resultados:** a matriz foi considerada fatorável, devido ao fato de que a medida Kaiser-Meyer-Olkin apresentou um valor de 0,87 e o Teste de Esfericidade de Bartlett (528; p-valor 0,001). **Conclusão:** a ferramenta EASE é capaz de avaliar a intensidade dos sinais e sintomas causados pela exposição à fumaça cirúrgica. Assim, sua aplicação proporcionará uma autoavaliação aos trabalhadores da saúde expostos à fumaça cirúrgica durante as suas atividades laborais. Aos gestores implicará na avaliação aos impactos relacionados à exposição à fumaça cirúrgica, embasando ações de medidas para minimização à exposição.

Descritores: Sinais e sintomas; Eletrocirurgia; Psicometria.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseadas em evidências.

Referências

WU, Xiang.; LI, Yuanlong.; YAO, Yongzheng.; LUO, Xiaowei.; HE, Xuhui.; YIN, Wenwen. Development of construction workers job stress scale to study and the relationship between job stress and safety behavior: an empirical study in Beijing. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 15, n. 11, p. 2409, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph15112409>.

BIENIEK, A. A.; ARONI, P.; COSTA, R. G.; RIBEIRO, R. P. Sinais e sintomas relacionados à exposição à fumaça cirúrgica: revisão integrativa. *SOBECC*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 189-196, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202100030009>.

BIENIEK, A. A.; LEACHI, H. F. L.; RIBEIRO, R. P. Construção e validação da escala de intensidade dos sinais e sintomas relacionados à fumaça cirúrgica / construction and validation of an intensity scale of signs and symptoms related to surgical smoke. *Brazilian Journal of Development*, São José dos Pinhais, v. 8, n. 5, p. 41375-41388, maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-567>.

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESCALA PARA AVALIAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO DA ÁREA DA SAÚDE

Rayane Nascimbeni Maldonado¹; Helenize Ferreira Lima Leachi; Aline Franco da Rocha; Renata Perfeito Ribeiro.

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, rayane_nascimbeni@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A qualidade do artigo científico está relacionada ao rigor metodológico, bem como aos itens e características relacionados à estruturação do manuscrito, redação, fluxo lógico, dentre outros fatores. **Objetivo:** Elaborar e validar uma escala para avaliação de artigos científicos da área de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico, desenvolvido em sete etapas: Estabelecimento da estrutura conceitual; Definição dos objetivos do instrumento e definição da população envolvida; Construção dos itens e das escalas de resposta; Seleção e organização dos itens; Estruturação do instrumento; Validação de conteúdo e Pré-teste. Nas etapas I e II, utilizou-se da expertise dos pesquisadores e de revisão da literatura. Na etapa III, foi realizada uma scoping review visando a construção dos itens e das escalas de respostas. A quantificação dos itens foi determinada por uma escala do tipo Likert de três pontos. Para cada domínio, determinou-se categorias classificatórias de acordo com os escores obtidos com a soma dos itens do referido domínio. Além disso, determinou-se um escore global. Na etapa IV, foi realizada a análise dos itens construídos, considerando os construtos, sendo listados 103 atributos representativos do construto “itens e características do artigo científico da área da enfermagem”, sendo estes reduzidos para 95 distribuídos em 13 domínios. Na etapa V, deu-se a consolidação das etapas anteriores, organizando os itens em seus respectivos domínios e fornecendo o formato geral do instrumento. Para etapa VI foi utilizada a técnica Delphi em três rodadas. Foram selecionados 10 especialistas em editoração para avaliação do conteúdo da escala. Utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo, com taxa de concordância $\geq 90\%$ para domínios e $\geq 80\%$ para itens e a etapa VII está em andamento. **Resultados:** A escala foi composta por 86 itens, em 13 domínios: título, resumo, palavras-chave/descriptores, introdução, objetivo, método, resultados, discussão, conclusão, referências, tema, organização, redação e linguagem. Após três rodadas de avaliação, os itens e domínios atingiram o índice pré-estabelecido, exceto o item “Inclui palavras-chave/descriptores” do domínio “título”, não havendo um consenso entre mantê-lo ou excluí-lo, portanto, considerando a experiência do grupo de pesquisadores, este item foi mantido. O índice de Validade de Conteúdo para os domínios título, resumo, palavras-chave/descriptores, introdução, objetivo, método, discussão, referências, organização, e redação e linguagem foi 0,90. Os domínios resultados, conclusão e tema atingiram índice de 1,0. **Conclusão:** Todos os domínios atingiram índice $\geq 0,90$ conforme estabelecido em literatura. Acredita-se que esta escala possa contribuir no processo de avaliação de manuscritos, tornando-a objetiva bem como contribuir com a elevação da qualidade dos manuscritos publicados. Além disso, destaca-se que este instrumento pode servir como documento norteador na redação de artigos pelos pesquisadores.

Descritores: Artigo de Revista; Redação; Estudo de validação.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências

Referências

OHLER, Linda. Manuscript revisions: the team approach. *Nurse Author and Editor*, Oxford, v. 12, n. 2, 1-4, 2020.
OERMANN, Marilyn Haag; CHRISTENBEY, Tom.; TURNER, Kathleen Marie. Writing publishable review, research, quality improvement, and evidence-based-practice. *Nursing Economic*, Pitman, v. 36, n. 6, p. 268-275, 2018.

MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. The DELPHI method: characterization and potentialities for educational research. *Pro-posições*, v. 29, n. 2, p. 389 – 415, 2018.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS ATUAIS PARA ABORDAR HIV/Aids NAS ESCOLAS: REVISÃO DE ESCOPO

Izabela de Oliveira Vilella¹; Jéssica Taynara Moreira Oliveira Pereira; Isabely Pontes Rodrigues; Luana da Silva; Jéssica Aparecida Massoni Machado; Rosângela Aparecida Pimenta.

lizabellavilella2000@gmail.com, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

RESUMO

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ainda hoje é considerado ameaça a saúde global e ao desenvolvimento econômico. Apenas no ano de 2021, em média 38,4 milhões de pessoas no mundo viviam com HIV. Tendo em vista que o número de jovens e adolescentes contaminados pelo vírus do HIV tem aumentado a nível do Brasil e Paraná, é notória a necessidade de medidas para intervir neste cenário crítico. Já existem medidas vigentes, como por exemplo o Programa Saúde na Escola (PSE) instituído no Brasil por meio do decreto No 6.286 no ano de 2007, objetivando contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública e atuando na prevenção e promoção de saúde. Porém o programa sofre limitações e dificuldades de implementação, gerando assim, a necessidade do estudo de melhores meios para promoção de educação em saúde para a faixa etária escolar, considerando a tecnologia como forma de aprendizagem. **Objetivo:** Identificar quais as tecnologias educacionais atuais utilizadas para abordar HIV/Aids com adolescentes e jovens do ensino fundamental e médio. **Método:** A revisão foi desenvolvida e conduzida pelas recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI), com a questão de pesquisa “Quais tecnologias educacionais atuais são utilizadas para abordar HIV/Aids com estudantes nas escolas?”, baseada no acrônimo PCC (População, Conceito e Contexto). A população foi composta por estudantes de ensino fundamental e médio; A estratégia de busca ocorreu em 3 etapas, nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scopus, Embase, Web of Science e Educational Resources Information Center (ERIC) e, a extração, apresentada por meio de sínteses narrativas descrevendo os estudos selecionados. **Resultados:** As buscas resultaram em 1.180 produções científicas, sem limitação de período de publicação, após análise obteve-se 11 artigos com diferentes abordagens metodológicas como ferramentas tecnológicas educacionais atuais para abordar a temática para adolescentes e jovens, tais como: jogos; computadores; materiais audiovisuais; videocassete; rádios; MP3. A maioria desenvolvida com afro-americanos. **Conclusão:** Os estudos mapeados utilizaram metodologias ativas e tecnológicas de maneira simplificadora e dinamizadora, a maioria das metodologias resultaram em uma melhor aprendizagem. Sendo notória a necessidade do estudo de métodos aprimorados e tecnológicos que favoreçam o uso de medidas preventivas para redução de HIV/Aids.

Descritores: Educação sexual; HIV; Síndrome da Imunodeficiência adquirida; Tecnologia Educacional; Alunos.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. (2023). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/pse/>. Acesso em: 18 de fev de 2023.

Medeiros, E.R., Pinto, E.S.G., Paiva, A.C.S., Nascimento, C.P.A., Rebouças, D.G.C., & Silva, S.Y.B. (2018). Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. Ver Cuid. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.514>. Acesso em: 20 de fev de 2023.

STEPHENSON, K.E., Wagh, K., Korber, B., & Barouch, D.H. (2020). Vaccines and Broadly Neutralizing Antibodies for HIV-1 Prevention. Annu Rev Immunol. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7375352/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

METODOLOGIAS DE ENSINO PARA ABORDAR HIV/AIDS COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO DE ESCOPO

Izabela de Oliveira Vilella¹; Jéssica Taynara Moreira Oliveira Pereira; Isabely Pontes Rodrigues; Luana da Silva; Jéssica Aparecida Massoni Machado; Rosângela Aparecida Pimenta.

lizabellavilella2000@gmail.com, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

RESUMO

Introdução: No Brasil, segundo dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, entre 2019 e 2022, houve um importante aumento de novos casos de HIV no público adolescente e jovem, sendo 2.507 e 9.880 o número de novas infecções pelo vírus, respectivamente, na faixa etária de 10 a 19 anos. Em consequência da escassez de informações e ausência de prevenção em saúde, a população jovem é a mais propensa a infecção do HIV e outras IST. Na contramão desse cenário, o profissional de saúde pode atuar de forma a favorecer a abordagem dessa temática com um olhar integral, que possibilita visualizar o processo de saúde-doença, ao levar em consideração fatores físicos, culturais, sociais, econômicos, de gênero etc. Diante dos fatos, faz-se necessário uma abordagem assertiva sobre a temática HIV/Aids com os graduandos de ciências de saúde, visto que, ao longo desse período, há carência de discussões sobre o tema e, sobretudo, de metodologias ativas que sejam capazes de serem replicadas à população adolescente e jovem e criar uma forma dinâmica e interativa de se aprender e compreender sobre aspectos que envolvam a prevenção do HIV/Aids. A abordagem com o público jovem deve ser interativa, clara, com métodos de ensino de fácil entendimento, a fim de resultar em decisões assertivas quanto as práticas sexuais seguras. Perante a preocupante situação epidemiológica do HIV/Aids, juntamente com a limitação de recursos de ensino que sejam interativos e didáticos, faz-se necessários mapear as metodologias educativas que se referem à temática HIV/Aids com estudantes dos cursos de ciências da saúde.

Objetivo: Mapear as metodologias educativas utilizadas na abordagem do HIV/Aids com estudantes universitários.

Método: A partir das diretrizes da Joanna Briggs Institute (JBI), as buscas foram realizadas em três etapas, sendo a primeira uma busca por descritores; a segunda, uma ampla busca nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE PubMed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Web of Science, Scopus, Embase e Educational Resources Information Centre (ERIC); e a terceira etapa, uma pesquisa bibliográfica terciária.

Resultados: Foram eleitos seis estudos que apresentavam diferentes tipos de metodologias de ensino utilizadas com universitários, sendo elas: educação em grupo, palestras educacionais, oficinas, método PBL, dinâmica em grupo, grupo focal, seminários, discussões, filmes e integração teórico-prática. Segundo os estudos, a utilização desses métodos mostrou maior interação dos alunos, bem como maior compreensão da temática abordada.

Conclusão: Os resultados desta revisão evidenciam a importância de metodologias de ensino ativas na abordagem da temática HIV/Aids com graduandos dos cursos de ciências da saúde, para que estes estejam sensibilizados a realizar ações que promovam a prevenção de ISTs.

Descritores: Estudantes da saúde; Ensino; Educação Sexual;

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. HIV/AIDS: boletim epidemiológico 2022. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view. Acesso em: 08/05/2023.

PHILLIPS, J. Craig et al. Teaching HIV-specific content for pre-licensure nursing and health professions students: a review and synthesis. AIDS Care [Internet]. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09540121.2018.1510108>. Acesso em: 08/05/2023.

SEHNEM, Graciela Dutra; ARBOIT, Jaqueline. Educação em saúde com o adolescente que vive com HIV/aids: diálogos sobre sexualidade. O Social em Questão [Internet]. 2020. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_46_art_10.pdf. Acesso em: 08/05/2023.

HELP MÁSCARA ERGONÔMICA E SUSTENTÁVEL PARA A PROTEÇÃO DA COVID-19

Helenize Ferreira Lima Leachi¹; Aline Franco da Rocha; Francieli Faustino; Ana Paula da Silva; Renata Perfeito Ribeiro

¹Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR., helenizeleachi@uel.br

RESUMO

Introdução: A emergência global da pandemia COVID-19 evidenciou a necessidade premente de desenvolver novas formas e abordagens para a proteção abrangente dos trabalhadores da saúde em relação ao uso de Equipamentos de Proteção Individual em suas atividades laborais. Embora o uso da máscara N-95 tenha sido amplamente adotado entre os trabalhadores da saúde, a sua utilização de forma frequente revelou desconforto significativo e difícil manuseio pelo risco potencial de danificar o filtro. Portanto é necessário o desenvolvimento de Equipamentos e Proteção Individual, confortáveis e sustentáveis, conforme indicam os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas. **Objetivo:** Desenvolver uma máscara de proteção respiratória individual, ergonômica, ecologicamente sustentável e eficaz para os trabalhadores expostos à COVID-19. **Método:** Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória de abordagem quantitativa, empregando métodos e ferramentas baseadas em Design e a utilização ferramentas do Processo de Desenvolvimento de Produtos. A pesquisa foi desenvolvida no período de março de 2019 a dezembro de 2021, seguindo as seguintes etapas: Sense Intent, Know Context, Know People, Frame Insights, Explore Concepts, Frame Solutions, Realize Of erings. **Resultados:** O desenvolvimento da máscara denominada HeLP com uma inovação tecnológica para maior proteção e segurança dos trabalhadores em suas atividades laborais foi efetivamente viabilizado, incluindo a concepção para a comercialização do produto, englobando o dimensionamento, o design e a seleção de componentes essenciais. **Conclusão:** A HeLP (alusão aos nomes das pesquisadoras e ao conceito de socorro em inglês) representa uma notável inovação tecnológica de destaque, que está pronta para ser testada nos trabalhadores da saúde e está sendo aprimorada pelo Grupo de Estudos em Gestão do Cuidado, Editoração Científica e Saúde dos Trabalhadores (GeeST), por meio do desenvolvimento de filtros integrado à máscara, específicos para a sua utilização. Tais filtros têm o potencial promissor não apenas na proteção contra à COVID-19, mas também na prevenção dos riscos associados à exposição à fumaça cirúrgica.

Descritores: Saúde ocupacional; inovação tecnológica; COVID-19; equipamento de proteção individual.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

FRANCO, Renata Valero Barbosa et al. Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais da saúde na pandemia da COVID-19: revisão de escopo. REME - Rev Min Enferm. [S.l.], 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210058>>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <<https://brasil.un.org/>>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ANÁLISE DA ADESÃO DAS REVISTAS CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM ÀS PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Thiago Eduardo de França¹; Ana Paula da Silva; Renato Pereira Neto; Tereza Maria Mendes Diniz de Andrade Barroso; Renata Perfeito Ribeiro

tthiagofranca07@gmail.com, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: A ciência aberta abraça uma abordagem inclusiva, unindo diversos movimentos e práticas para disponibilizar conhecimento científico multilíngue de forma acessível e reutilizável. Seus objetivos incluem promover colaborações científicas, compartilhar informações e democratizar os processos de criação, avaliação e comunicação científica. **Objetivo:** Analisar a implementação da política de desenvolvimento da ciência aberta nos periódicos científicos A1 da área de avaliação de Enfermagem. **Método:** Estudo de natureza exploratória e descritiva, sob abordagem metodológica quantitativa. A amostra compreendeu 32 periódicos científicos brasileiros na área de avaliação de Enfermagem, conforme a Classificação de Periódicos do quadriênio 2017-2020, extratos A1. A seleção baseou-se nos dados da Plataforma Sucupira – Qualis CAPES. De posse dos títulos das revistas, foi necessário acessar o site de cada uma para detectar as implementações das diretrizes de Ciência Aberta em cada periódico. Assim, pesquisou-se as seguintes informações: descritores no site do periódico: Ano de criação do periódico; Região do país, Instituição a que pertence, acesso aberto e gratuito, preprints, repositórios, avaliação aberta, taxa de submissão, avaliação por pares às cegas, fluxo de publicação, política de equidade de gênero e divulgação em redes sociais. A coleta foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2024. A pesquisa em questão não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que utiliza dados públicos disponíveis na internet. **Resultados:** Dos 32 periódicos analisados, 65,62% concentram-se na região sudeste, 15,62% na região Sul, 12,5% na região nordeste e 6,25% na região Centro-Oeste do Brasil. Os periódicos estão ligados à Instituições de Ensino Superior (68,75%) e a Associações e Organizações (31,25%). Todas as revistas possuem acesso aberto e gratuito e têm como prática a avaliação por pares às cegas, 8,75% possuem e incentivam políticas de avaliação aberta, além de incentivarem os autores a depositarem os dados da pesquisa em repositórios (18,75%) e 25% aceitam submissão de artigos provenientes de servidores de preprints. Dos periódicos analisados, 91% não cobram taxas de submissão e de publicação, 72% possuem publicação em fluxo contínuo. Quanto às políticas de equidade de gênero, 9,37% observam a política de equidade de gênero entre os autores e 9,37% dos periódicos utilizam e incentivam o uso de redes sociais para a divulgação das pesquisas. **Conclusão:** A análise dos periódicos científicos A1 na área de avaliação de Enfermagem em relação a implementação de políticas para a ciência aberta, apresenta resultados de forma tímida, com necessidade de conscientização direta e objetiva sobre as práticas da ciência aberta entre pesquisadores, editores, órgãos de políticas públicas e a sociedade em geral e a importância de estabelecer uma política pública nacional que não apenas reconheça a relevância da Ciência Aberta, mas também apoie as revistas na adoção de medidas para aumentar sua adesão a esses princípios. Isso é essencial para criar um ambiente científico mais inclusivo, colaborativo e transparente. A limitação deste estudo reside na impossibilidade de generalização devido ao número reduzido de periódicos analisados; no entanto, recomendamos ampliar a discussão por meio de estudos adicionais que abordem questões relacionadas a adesão às práticas de Ciência Aberta.

Descritores: Ciência; Ciência Aberta; Enfermagem.

Eixo temático: Eixo 2: Sustentabilidade em Saúde

Referências

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO).
 Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta. UNESCO, 2021.

REIS-SANTOS, B.; BRAGA, C. Ciência Aberta, equidade e o cenário brasileiro. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v.31, n.2, 2022.



EXPERIENCIANDO O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA ULTRASSONOGRRAFIA NA PASSAGEM DO PICC EM AMBIENTE PEDIÁTRICO

Daiane Mendes Ribeiro¹; Lucas Benedito Fogaça Rabito; Susany Franciely Pimenta; Caio Roberto Ferla; Jéssica Taynara Moreira Oliveira Pereira; Rosângela Aparecida Pimenta⁵

1daiane.ribeiro@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: O acesso vascular seguro desempenha um papel fundamental no manejo de pacientes pediátricos em tratamentos complexos, garantindo terapia intravenosa de médio a longo prazo. No entanto, a obtenção de acesso intravenoso (IV) nesses pacientes ainda é considerado desafiador devido a visualização inadequada das veias e o calibre eduzido das mesmas. Estudos apontam resultados significativos e destacam a implantação da ultrassonografia como uma ferramenta crucial para auxiliar a colocação do Peripherally Inserted Central Catheter (PICC). Seu uso cooperou para uma taxa de sucesso de 99%, quando comparados ao método convencional de visualização e palpação, variando de 60 a 65%. Nesse sentido, outro estudo revela, que a implantação da ultrassonografia garante uma punção venosa segura na inserção do PICC, com visualização da veia e diferenciação da artéria, reduzindo múltiplas punções e aprimorando as taxas de sucesso. **Objetivo:** Relatar o processo de implantação da ultrassonografia na inserção do cateter central de inserção periférica em unidades pediátricas. **Método:** Relato de experiência sobre o processo de implementação da tecnologia de ultrassonografia guiado para colocação do cateter central de inserção periférica em pacientes pediátricos hospitalizados no HUL/UEL. Os enfermeiros pertencentes ao Time de Terapia Infusional (TTI), receberam treinamento supervisionado por um membro da empresa fornecedora do PICC para manusear o aparelho e tal como, guiar os cateteres centrais inseridos periféricamente. Vale ressaltar, que o TTI é composto majoritariamente por enfermeiros especialistas na temática, com mais de 2 anos de experiência com habilidade na inserção e determinar a elegibilidade do paciente para o PICC. **Resultados:** A implantação da tecnologia se deu por treinamento teórico e prático, com o uso de oficinas de simulação realística e processo educacional até que o enfermeiro se sentisse seguro e apto para tal empreitada. Cabe enfatizar, que todo o processo de elaboração, construção e execução de implementação da tecnologia ocorreu após validação dos gestores. O principal objetivo do processo de implantação da tecnologia de ultrassonografia foi auxiliar as inserções do PICC nas crianças. Vivenciando a efetivação do ultrassom na técnica de Seldinger modificada (TSM) nesta população, nota-se uma contribuição na redução das tentativas de punções, tomada de decisão de não puncionar vasos em virtude das variações anatômicas, do diâmetro, diminuição de tempo do procedimento, promovendo uma experiência mais positiva e menos traumática para as crianças e suas famílias. A implantação da tecnologia potencializou melhorias na terapia intravenosa em pacientes pediátricos com rede venosa difícil e agregou valor na formação dos enfermeiros insertores. Além disso, cooperou para obtenção de melhores e mais precoces intervenções frente à intercorrências nas inserções do PICC, assim resultando na escolha da veia mais apropriada a ser puncionada. **Conclusão:** Conclui-se que todo o processo de implantação deste recurso agregou benefícios na gestão do cuidado da terapia intravenosa em crianças e contribuiu para o desenvolvimento de competência no uso desta tecnologia de imagem pelos enfermeiros insertores capacitados por meio de um conjunto de ações. Assim, minimizando o sofrimento da criança e sua família durante as tentativas dolorosas de inserção do cateter.

Descritores: Cateteres venosos centrais; Dispositivos de Acesso Vascular; Eletrocardiografia; Tecnologia Biomédica.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

BAHOUSH, G., Salajegheh, P., Anari, A. M., Eshghi, A., & Aski, B. H. (2021). A review of peripherally inserted central catheters and various types of vascular access in very small children and pediatric patients and their potential complications. *Journal of medicine and life*, 14(3), 298–309. <https://doi.org/10.25122/jml-2020-0011>

DELARBRE, B., Dabadie A, Stremier-Lebel N, Jolibert M, Cassagneau P, Lebel S, et al. Introduction of the use of a pediatric PICC line in a French University Hospital: review of the first 91 procedures. *Diagn Interv Imaging*. 2014; 95(3):277-81. doi: 10.1016/j.diii.2013.05.004.

MCMAHON DD. Evaluating new technology to improve patient outcomes: a quality improvement approach. *J Infus Nurs*. 2002;25(4):250-5.

USABILIDADE DO SHERLOCK 3CG NA PASSAGEM DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiane Mendes Ribeiro¹; Lucas Benedito Fogaça Rabito; Thárcis Rocha de Oliveira; Jamaira do Nascimento Xavier; Jéssica Taynara Moreira Oliveira Pereira; Rosângela Aparecida Pimenta

Idaiane.ribeiro@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: A ultrassonografia tem desempenhado um papel extremamente relevante, visto os benefícios da sua usabilidade no cotidiano. Dentre suas indicações, podemos mencionar na práxis de avaliação da rede venosa para uma melhor assertiva na punção, evitando múltiplas punções e trazendo uma melhor experiência do doente. Dessa maneira, o avanço das tecnologias de imagem, como o ultrassom, a técnica de colocação do Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP) de Seldinger foi aprimorada sob orientação da ultrassonografia para melhorar a precisão e segurança do procedimento. Atualmente, além do uso do ultrassom guiado para punção, há disponível a utilização do sistema de confirmação de ponta Sherlock 3CG, onde é possível obter informações em tempo real da localização e a confirmação da ponta do CCIP. A localização ultrassônica com o sistema Sherlock 3CG é uma alternativa confiável, pois determina a posição precisa da ponta do cateter à beira leito sem expor o paciente à radiação, através do eletrocardiograma intracavitário com maior sensibilidade para identificar o mal posicionamento. **Objetivo:** Relatar a utilização do ultrassom com sistema Sherlock 3CG na inserção guiada dos cateteres centrais de inserção periférica em um hospital universitário no norte do Paraná. **Método:** Relato de experiência acerca da usabilidade da tecnologia de ultrassom com sistema Sherlock 3CG na inserção do cateter central inserido periféricamente no Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU-UEL). O referido hospital, possui um Time de Terapia Infusional (TTI) composto por enfermeiros expertises em terapia infusional que realizam além das inserções, capacitações, atualizações e cursos voltados à temática. Para a utilização da ultrassonografia Sherlock 3CG há necessidade de realizar uma imersão de no mínimo 10 inserções para que o enfermeiro inseridor seja qualificado para tal procedimento/técnica. O objetivo da implantação dessa tecnologia foi aprimorar as técnicas de inserção guiada e a verificação da posição da ponta do cateter por eletrocardiograma intracavitário (IC-ECG). Desse modo, promover a preservação da rede venosa, menos tempo do procedimento de inserção, liberação para uso do cateter logo após sua colocação e prevenção de complicações em punções venosas difíceis. Além disso, o Sherlock 3CG constitui inovação promissora para obtenção de melhores resultados na terapia intravenosa, proporcionando segurança ao paciente e garantindo a redução de riscos na prestação do cuidado em inserção do PICC. **Resultados:** A usabilidade do ultrassom Sherlock 3CG se deu após o treinamento dos membros do time, por período de três meses, compreendendo em educação ministrada pelo fornecedor do PICC, através de vídeo aulas, oficinas compostas por manequins e com intuito de oportunizar o realismo da experiência, foram realizadas inserções supervisionadas. O uso dessa tecnologia permitiu identificar as particularidades que podem influenciar a efetividade do procedimento, como a visualização do vaso, alterações anatômicas, posição da ponta do cateter, assim evitando exposição à radiação e redução de punção venosa. **Conclusão:** Conclui-se que a integração dessa tecnologia apresentou um avanço significativo no desempenho das inserções dos PICCs por oferecer uma abordagem segura e eficaz centrada na individualidade do paciente, resultando em benefícios e redução de riscos na terapia intravenosa.

Descritores: Cateteres venosos centrais; Dispositivos de Acesso Vascular; Eletrocardiografia; Tecnologia Biomédica.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

HAGEN, B. M.; MEIER, M. J.; SANTOS, G. de S. dos; OLINISKI, S. R.; MATOS, E. V. M. Tecnologias para manutenção do Cateter Central de Inserção Periférica em neonatos: revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFSM, [S. 1.], v. 13, p. e4, 2023. DOI: 10.5902/2179769270594. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/70594>. Acesso em: 3 mar. 2024.

HE B, Zhang A, He S. Therapeutic Effect of Ultrasound-Guided Peripherally Inserted Central Catheter Combined with Predictive Nursing in Patients with Large-Area Severe Burns. Comput Math Methods Med. 2022; 2022:1019829. Published 2022 Jul 31. doi:10.1155/2022/1019829.

REN, Xiao-Ling et al. Ultrasound to localize the peripherally inserted central catheter tip position in newborn infants. American Journal of Perinatology, v. 38, n. 02, p. 122-125, 2019.

PROTOTIPANDO NA ENFERMAGEM: CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA PARA O MANEJO DE ACESSOS VASCULARES

Daiane Mendes Ribeiro¹; Lucas Benedito Fogaça Rabito; Marcos Eduardo dos Santos Alves; Samia Hussein Barakat; Roberto Emanuel Bueno Ferreira; Suellen Karina de Oliveira Giroti

Idaiane.ribeiro@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: A terapia de infusão vem se desenvolvendo ao longo do tempo, trazendo consigo tecnologias e avanços para facilitar o procedimento e maximizar seus benefícios. Desse modo, a utilização de tecnologias voltadas para o cuidado fornece informações referentes a uma prática com objetivo de assegurar a assistência de qualidade e segura, ampliando o conhecimento da equipe de enfermagem. Nessa perspectiva, a atualização regular relacionada aos acessos vasculares faz-se rotineiramente necessária, visto que essas tecnologias são ferramentas promissoras para assistência de qualidade e aprimoramento do saber acerca da temática. Visto o desenvolvimento dos acessos vasculares e a importância da enfermagem na inserção e manuseio dos mesmos, é imprescindível a elaboração de tecnologias voltadas para esta atividade, a fim de promover a atualização de enfermagem e a Prática Baseada em Evidência (PBE) de forma eficaz e segura. **Objetivo:** Relatar a experiência na construção e implantação de um protótipo tecnológico de cuidado para prática e manejo de acessos vasculares. **Método:** Relato de experiência sobre a construção e implantação de uma tecnologia para manejo de acessos vasculares, prototipado no Canva no início de 2023. Elaborado por enfermeiros pertencentes ao Time de Terapia Infusional do HU/UEL. O principal motivo da construção foi a necessidade de haver um material de fácil compreensão, visualização e efetivo sobre os variados acessos vasculares disponíveis no serviço e além do hospital ter uma alta rotatividade da equipe de enfermagem. Assim, proporcionado melhorias no comprometimento terapêutico, boa adesão ao seguimento de protocolos, práticas seguras na execução de técnicas e procedimentos, enquanto direciona a expressividade do cuidar-educar no intuito de incorporar a autonomia e empoderamento do ser humano em seu contexto, mediado pelo uso de tecnologias sensíveis à realidade vivenciada. **Resultados:** O protótipo foi construído mediante um diagnóstico situacional, elencando as demandas pelas unidades, após uma revisão integrativa da literatura. Os elementos que compuseram o protótipo foram: Tipos de acessos vasculares; Indicações; Contraindicações, ambos no adulto, pediatria e neonatologia. **Conclusão:** Conclui-se que a ferramenta permitiu que os enfermeiros envolvidos identificassem as principais dificuldades quanto ao uso de cateteres venosos na instituição e aumento do conhecimento científico na assistência a esse procedimento, contribuindo assim com a elaboração de guias para a referida instituição baseada em evidências e melhoria no manejo de acessos vasculares.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Segurança do paciente; Cateteres venosos centrais; Cateterismo periférico; Tecnologia biomédica.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

RIBEIRO, G da SR, Campos JF, Parreira PMSD, Silva RC da. Care technology prototype for flushing practice in intravenous catheter maintenance. Texto contexto - enferm [Internet]. 2023[cited 2023 jul 31]; 32:e20220302. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0302en>.

SILVA, WCR, Araújo SAN, Costa MC, Vasconcelos AMA, Siqueira AL, Bizari MS. Time de acesso vascular e terapia infusional: satisfação da equipe de saúde em hospital pediátrico. Nursing. [Internet]. 2021 [cited 2023 jul 31];24(273):5267-78. Available from: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1173>.

SCHÖNGUT, Grollmus N, Pujol Tarrés J. Relatos metodológicos: difractando experiencias narrativas de investigación. Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research [Internet]. 2015 [cited 2023 Jul 31];1 6(2):24. Available from: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/47405>.

SUSTENTABILIDADE E PROCESSOS LICITATÓRIOS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ELABORAÇÃO DE ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR

Renata Aparecida Belei; Cibelly da Silva Bono Rocha; Maria Cristina Paduan;
Iara Aparecida de Oliveira Secco; Renata Pedrão Leme Motomatsu.

RESUMO

Introdução: os hospitais são instituições responsáveis por gerar impactos ambientais que contribuem para a mudança climática e afetam a saúde humana. Faz-se urgente implementar ações de sustentabilidade ambiental nos serviços de saúde, grandes consumidores de recursos ambientais e geradores de resíduos, e a enfermagem é uma das profissões que mais pode contribuir para esse papel. Desde 2021, a Lei no 14.133 responsabiliza a alta administração pela governança das contratações, direcionando processos licitatórios para assegurar a seleção do objeto a ser adquirido e incentivar a inovação e o desenvolvimento nacional sustentável. Para isso, nos processos de compra, via licitação, o estado passou a exigir o estudo técnico preliminar (ETP) de cada material a ser comprado, com a descrição de possíveis impactos ambientais e respectivas medidas mitigadoras, mudança que causou inúmeras dificuldades na compra de produtos. **Objetivo:** descrever a participação da enfermagem na elaboração das ações de sustentabilidade exigidas no ETP do processo de compra. **Método:** estudo descritivo, realizado em um hospital de ensino do Paraná em 2023. Selecionados os produtos com maior volume de compras e uso pela enfermagem e avaliadas as legislações que disciplinam os materiais/equipamentos a serem adquiridos de acordo com sua natureza. **Resultados:** dos inúmeros materiais adquiridos pelo hospital, destacou-se os que mais podem causar poluição ambiental, como os que possuem plásticos em sua composição, como os usados na administração de medicamentos. Foi elaborado um descritivo para uso dos profissionais do setor de compras, orientando na modificação do edital de compras de materiais para medicação sem o uso de plástico mais poluidor e nocivo, como é o cloreto de polivinila (PVC) nos equipos, e a substituição por produtos com silicone ou livre de PVC, sendo indicados nomes de marcas com essas características; inseridos no processo de compra critérios e indicadores socioambientais na contratação de fornecedores, assegurando a conduta ética com as condições socioambientais e logística reversa para desfazimento e reciclagem de bens e refugos; acrescentado no descritivo dos produtos a exigência de menos embalagens, e preferencialmente que sejam passíveis de reciclagem; e medidas mitigadoras do impacto ambiental direcionadas à manter ações educativas e de gestão na instituição, para garantir conscientização para o uso racional destes materiais. **Conclusão:** os materiais com mais desperdício nos hospitais são os medicamentos seguidos de papel impresso. A implementação de critérios de sustentabilidade nos processos de compras pode promover a prática de ações de preservação ambiental e reduzir o impacto ambiental em decorrência dos processos de trabalho em hospitais. Ações voltadas para a compra e o consumo conscientes devem fazer parte das ações de sustentabilidade em saúde.

Descritores: desenvolvimento sustentável; licitação; impacto ambiental; serviço hospitalar de compras; enfermagem.

Eixo temático: Eixo 2: Sustentabilidade em Saúde

Referências

BONATT0, Hamilton. E-box de guias práticos de licitação e contratos, convênios e termos de cooperação: estudo técnico preliminar – solução: tecnologia da informação e comunicação / Hamilton Bonatto (coord.); Daniel André Fehrmann; Guilherme Soares; Marcia Cassol; Paulo Cesar Figueredo; Jefferson Rodrigo Bauer. Curitiba: Procuradoria-Geral do Estado do Paraná, 2023. 51 p.: e-book - v. 3.

FURUKAWA, Patrícia de Oliveira. Sustentabilidade ambiental nos processos de medicação realizados na assistência de enfermagem hospitalar. 2015. 209 f. Tese (Doutorado) - Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2015.

CAMARGO, Janielly Carvalho; VELHO, Luiz Felipe Machado. Reflexões sobre o consumo sustentável. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 29, julho a dezembro de 2012.

UTILIZAÇÃO DE GRAVAÇÃO EM VÍDEO NA VALIDAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE ENDOSCÓPIO EM HOSPITAL PÚBLICO

Renata Aparecida Belei; Cibelly da Silva Bono Rocha; Patrícia Maria Rufino Dornellas; Gilselena Kerbauy; Alessandro de Oliveira Dias; Pedro Luiz Belei Garcia.

RESUMO

Introdução: processamento de endoscópio compreende etapas diversas, com muitas possibilidades de falhas e contaminação do equipamento, que possui estrutura física complexa. A maioria dos serviços possui práticas padronizadas, mas que muitas vezes são adaptadas durante a rotina do dia a dia, sendo relevante a validação de processos de trabalho regularmente para promover melhorias e garantir a segurança do paciente e do trabalhador. **Objetivo:** descrever o uso gravação em vídeo na validação do processamento de endoscópio. **Método:** estudo descritivo, realizado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e equipe de enfermagem do serviço de endoscopia, atuantes em um hospital universitário do Paraná, em fevereiro de 2024. Com o consentimento da equipe foram filmados os processamentos de dois equipamentos com um celular, pela mesma enfermeira, desde a Sala de Exames até a finalização do processamento. As cenas foram assistidas, descritas literalmente, redigidas no formato de relatório, analisadas pela CCIH, que comparou o relatório com o Procedimento Operacional Padrão da unidade. Pontos divergentes foram destacados e recomendações foram indicadas. Esse relatório foi discutido com chefia e toda a equipe da unidade, e a gravação em vídeo foi colocada à disposição dos participantes. **Resultados:** práticas diferentes da padronizada foram identificadas pela própria equipe de enfermagem, que se auto-avaliou, e corrigidas durante capacitação realizada imediatamente após a validação do processo de trabalho pela CCIH. O processamento foi revisado, cartazes com as etapas foram elaborados para auxiliar no seguimento das práticas e fixados na Sala de Exames, na banca de recepção da Sala de Processamento, na cuba 1 da Área Suja, na cuba 2 da Área Suja, na área de Desinfecção de alto nível, na cuba 3 da Área Limpa e na área de armazenamento com ventilação forçada. Todo o rigor com a limpeza e desinfecção do ambiente da Sala de Processamento foi intensificado, assim como o uso de equipamento de proteção individual. Realizada capacitação da equipe, pela enfermeira, nos seus turnos de trabalho. Após a auto-avaliação do processamento, houve um aumento de quase 48% no tempo do processamento do endoscópio, que passou de 37 para 55 minutos. **Conclusão:** quando se observa uma ação, normalmente são retidos os aspectos mais impressionantes do observado. Se o comportamento não for visto outras vezes, pontos mais detalhados poderão passar despercebidos. Com o uso do vídeo há um exame aprofundado do processo analisado. Neste estudo, o uso da tecnologia da gravação em vídeo permitiu detalhar o processamento do endoscópio de forma imparcial, objetiva e fidedigna. Uma das vantagens deste método é o exame aprofundado do processo de análise, pois o vídeo nos permite visualizar quantas vezes forem necessárias o material gravado, auxiliando a descobrir adaptações e mudanças de protocolos institucionais, muitas vezes não percebidas pela própria equipe executora. O celular atualmente é uma tecnologia acessível e que permite inovar na análise de processos de trabalho, propiciando momentos de auto-avaliação à equipe de enfermagem, pois mantém a neutralidade do processo analisado e coleta dados com exatidão.

Descritores: endoscopia; desinfecção; hospital de ensino; segurança do paciente; gravação em vídeo.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. A AUTOSCOPIA NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO: compreensão teórico-metodológica de uma observação reflexiva Revista Momento –diálogos em educação, E-ISSN2316-3100, v.31, n.03, p. 140-160, set./dez.,2022.

DIAS, Amanda Regina Martins; CASTILHO Katlin Cristina; SILVEIRA, Viviane da Silva. Uso e interpretação de imagens e filmagens em pesquisa qualitativa. Ensaios Pedagógicos (Sorocaba), vol.2, n.1, jan./abr. 2018, p.81-88.

BELEI, Renata Aparecida; GIMENIZ-PASCHOAL, Regina Gimenez-Paschoal; NASCIMENTO, Edinalva Neves; MATSUMOTO, Patrícia Helena Vivan Ribeiro. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [30]: 187 - 199, janeiro/junho 2008.

GERENCIAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO HU/UUEL: UMA ABORDAGEM SISTEMATIZADA

Vitória Maria Fini Dias¹; Márcia Eiko Karino¹; Karine Feitosa Ferreira Murbach; Mara Cristina Nishikawa Yagi; Crysthianne Consolo Baricati de Almeida

¹vitoria.m.fini@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

RESUMO

Introdução: O projeto de extensão Assistência Ambulatorial ao Paciente com Ferida Crônica atende pacientes há mais de 30 anos, em atendimentos de alta complexibilidade para úlceras arteriais, venosas, diabéticas e por pressão. Os atendimentos acontecem às sextas-feiras, no período vespertino, no Ambulatório de Especialidades do HU/UUEL (AEHU). A equipe é formada por estagiários dos cursos de Enfermagem e Medicina, acompanhados por uma docente responsável. Ao compreender a complexidade dos tratamentos para úlceras crônicas, juntamente com a fisiopatologia do seu processo de cicatrização (Wilkinson; Hardman, 2020), que se encontra estagnado na fase inflamatória, nota-se que para a realização efetiva de um tratamento em saúde, é preciso obter estabilidade em dois pilares, a qualidade do cuidado e a base em evidências científicas (Azevedo et al, 2018) (Pimenta et al, 2015). **Objetivo:** descrever a assistência utilizada no Projeto de Extensão do Ambulatório de Feridas Crônicas do Ambulatório de Especialidades do HU/UUEL. **Método:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e de natureza descritiva, que foi realizada através da organização e elaboração de um material de apoio com a finalidade de sistematizar a assistência de um ambulatório de feridas. A coleta iniciou por meio da observação sistemática e do acompanhamento da prática clínica e finalizado com uma análise da rotina de atendimento, desde a admissão até a alta do paciente, e dos protocolos utilizados durante toda assistência. **Resultados:** Foram identificados quatro instrumentos para sistematização da assistência. Eles se dividem em: Instrumentos de Avaliação (Primeira Consulta e Consultas Subsequentes); Protocolos para a Técnica de Curativo e Coberturas; Protocolo para Anotação de Enfermagem; e Protocolo para os Agendamentos e Alta do paciente. Ao entender que a efetividade do tratamento para feridas crônicas está diretamente ligada à qualidade do cuidado, que por sua vez é apresentada através de uma Prática Baseada em Evidências, desenvolvemos um protocolo clínico para garantir que o objetivo do tratamento fosse cumprido e desempenhado com qualidade e segurança. **Conclusão:** Afirma-se que a elaboração de uma sistematização da assistência deve ser baseada na prática clínica, além do conhecimento científico. Com o uso de uma metodologia e protocolos clínicos, acredita-se que o paciente receberá o cuidado integral, com o intuito de cura, mas também com o controle de possíveis complicações. Além disso, espera-se que com a aplicação desta metodologia de assistência, os resultados sejam de maior segurança para o paciente, aumento da qualidade do cuidado e consequentemente da resolução de problemas em saúde, como também sendo um meio de conhecimento e suporte para a tomada de decisões dos estagiários e equipe do projeto.

Descritores: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Prática Clínica Baseada em Evidências; Úlceras.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

WILKINSON, H. N.; HARDMAN, M. J. Wound healing: cellular mechanisms and pathological outcomes. *Open Biology*, [S. l.], v. 10, n. 9, set 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1098/rsob.200223>. Acesso em: fev 2024.

PIMENTA, C. A. M.; et al. Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem. COREN-SP – São Paulo: 2015.

AZEVEDO, C. DA S.; et al. Entre protocolos e sujeitos: qualidade do cuidado hospitalar em um serviço de hematologia. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. e00043817, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-331X00043817>. Acesso em: fev 2024.

FIBRINA RICA EM PLAQUETAS: UMA ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DO TEMPO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS COMPLEXAS

Vitória Maria Fini Dias¹; Márcia Eiko Karino¹; Bruna Daniella de Sousa de Lima; Mara Cristina Nishikawa Yagi; Crysthianne Consolo Baricati de Almeida

¹vitoria.m.fini@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

RESUMO

Introdução: O tratamento de feridas complexas é considerado um desafio entre os cuidados de enfermagem. As principais complicações desencadeadas pelo tempo prolongado de feridas cutâneas se estendem desde dor intensa, perda da sensibilidade, infecções, amputações e o comprometimento da qualidade de vida do paciente. Ao analisar este cenário, tornou-se necessária a busca por novos tratamentos que se mostrassem realmente efetivos para a cicatrização além dos tratamentos habituais já utilizados e mostrados insuficientes. A Fibrina Rica em Plaquetas (PRF), biomaterial obtido através da centrifugação do sangue, é caracterizado pela concentração de plaquetas aderidas a um gel de fibrina. Já bem desenvolvida em áreas como a estética e odontologia, agora iniciado a sua aplicação para o tratamento de feridas vem se demonstrando cada vez mais eficiente em potencializar a cicatrização e intensificar o reparo tecidual devido a diversos componentes de seu concentrado. **Objetivo:** Analisar as potencialidades do uso da PRF na redução do tempo de cicatrização de feridas complexas. Os objetivos específicos foram analisar as possibilidades e fragilidades da PRF e descrever as limitações relacionadas a PRF na cicatrização de lesões complexas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, no qual foram erguidas 6 etapas para a construção: elaboração das questões de pesquisa, busca na literatura, extração dos estudos primários, avaliação crítica dos estudos, análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão. Tivemos como base de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LI-LACS), PubMed/Medline (PUBMED) e SCOPUS. Ao final das buscas e análises dos artigos, foram selecionados 22 estudos publicados em 2011 a 2022 que se encaixaram nos critérios de inclusão. **Resultados:** Após a avaliação crítica, 22 estudos foram incluídos na revisão, listados um a um, entre os seus objetivos e principais achados. **Conclusão:** Os principais achados evidenciaram resultados favoráveis em relação ao uso da PRF, demonstrou um grande potencial do seu uso para a cicatrização de feridas complexas. Suas propriedades atuam em cada fase do processo de cicatrização, fornecendo uma matriz biológica ideal para a cicatrização, favorecendo a concentração de fatores de crescimento e citocinas que são essenciais para o reepitelização e angiogênese. Além da presença de glóbulos brancos que estimulam o mecanismo de defesa contra o agente desencadeador de feridas infectadas. Porém, a PRF ainda representa um assunto recente na área de enfermagem, com grande limitação dos artigos. Por isso, se faz necessário ampliação dos estudos acerca deste cenário, para maiores conclusões e favorecer o cuidado de enfermagem quanto os tratamentos de feridas complexas.

Descritores: Enfermagem; Cicatrização; Úlcera Cutânea.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

ZHAO, R et al. Inflammation in Chronic Wounds. *International Journal of Molecular Sciences*, [S. l.], v.17, n.12, p.2085, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms17122085>. Acesso em: 15 fev. 2024.

OLIVEIRA, B. G. R. B. de; CARVALHO, M. R. de; RIBEIRO, A. P. L.. Custo e efetividade do Plasma Rico em Plaquetas na cicatrização de úlcera varicosa: Metanálise. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Niterói, v. 73, n. 4, p. e20180981, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0981>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CARVALHO, M. G. F. et al. O uso de PRF e PRP em lesões resultantes do pé diabético. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 17444–17454, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-237>. Acesso em: 15 fev. 2024.

USO DE TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Lucas Benedito Fogaça Rabito¹; Endric Passos Matos¹; Felipe Fabbri²; Raissa Aparecida Pagliarini Waidman Paroschi Rodrigues³; Isabelly Leal de Oliveira⁴; Rafaely de Cassia Nogueira Sanches⁵.

pg404974@uem.br, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil.

RESUMO

Introdução: Na atualidade, um dos grandes desafios no ensino da enfermagem são as crescentes transformações científicas, tecnológicas, sociais, econômicas e epidemiológicas vivenciadas (Oliveira et al., 2019). Além disso, outro aspecto contribuinte no ensino foi a pandemia da COVID-19, que trouxe repercussões negativas que impactam diretamente no processo de ensino/aprendizagem (Nascimento et al., 2023). Por outro lado, uma das estratégias utilizadas no ensino remoto emergencial pandêmico, que ganhou força, foi o uso de tecnologias digitais, que bem aplicadas, são ferramentas oportunas no processo de ensino/aprendizagem (Mendonça et al., 2022). **Objetivo:** Descrever a experiência de um grupo extensionista de enfermagem no uso do Instagram® com ferramenta na disseminação do conhecimento sobre urgência e emergência em enfermagem no noroeste do Paraná. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de membros de um projeto extensionista de treinamento em Urgência e Emergência em Enfermagem (UEENF), vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM), referente às atividades desenvolvidas pelo grupo via Instagram® desde o ano de 2022. O projeto de extensão pertence ao Departamento de Enfermagem (DEN) da UEM e é formado por acadêmicos do curso de enfermagem, residentes de enfermagem, mestrandos, doutorandos e docentes atuantes na área de urgência e emergência do mesmo departamento e foi aprovado pelo processo no 2084/ 2019 DEX. Inicialmente, o objetivo do grupo era capacitar leigos em situações de primeiros socorros. Posteriormente, com o crescimento, o grupo começou a oferecer outras propostas de ensino/treinamento/capacitações, dentre elas o uso do Instagram® como ferramenta de disseminação do conhecimento. **Resultados:** A produção dos conteúdos foi de caráter individual, somando 67 publicações, com conteúdos digitais em diversos formatos e que exhibe/expõe temáticas/conteúdos voltados à urgência e emergência, capacitações externas, internas e ações do grupo. A partir das construções dos conteúdos, após cada capacitação/evento era apresentado o nosso instagram para que os estudantes/profissionais acompanhassem as postagens que até o momento foram sobre: Parada Cardiorrespiratória (RCP) em adultos e crianças, Reanimação Cardiopulmonar (RCP) em adultos e crianças, Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), choque elétrico, ventilação mecânica, dispositivos de oxigenoterapia, tipos de choque, ausculta cardíaca, regra dos nove, anomalias respiratórias, os sete P's da intubação, o mnemônico XABCDE na vítima queimada e manobras de desengasgo. **Conclusão:** Considerando que um dos objetivos do grupo extensionista é disseminar/difundir o conhecimento através de ferramentas tecnológicas digitais como o Instagram®, o projeto contribuiu na formação e educação continuada de inúmeros estudantes e profissionais da enfermagem, pois é um aplicativo de fácil acesso no cotidiano. Sob outra perspectiva, o processo de construção do material torna-se uma possibilidade relevante de aprendizagem significativa para os membros. Enfatiza-se, por fim, que os membros necessitam se aproximar do tema de letramento digital, que por sua vez é um dos objetivos futuros do grupo.

Descritores: Emergência; Enfermagem; Tecnologia em saúde; Urgência.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

OLIVEIRA, P. S. D.; VIEIRA, I. B.; GOMES, R. F.; LEÃO, H. M.; BARBOSA, R. R. S.; SOUSA J. N. O processo ensino-aprendizagem no curso de graduação em enfermagem: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 20, p. e490, 10 mar. 2019. DOI: 10.25248/reas.e490.2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/490>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MENDONÇA, R. R. et al . Tecnologia de informação para atendimento de urgência e emergência: revisão integrativa. Enfermería Actual de Costa Rica, San José , n. 42, p. 85-103, Junho de 2022. DOI: 10.15517/enferm.actualcostarica(enlínea).v0i42.43813. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682022000100085&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 fev. 2024.

NASCIMENTO, A. A. de A. .; RIBEIRO, S. E. A. .; MARINHO, A. C. L. .; AZEVEDO, V. D. de .; MOREIRA, M. E. M. .; AZEVEDO, I. C. de . Repercussões da pandemia COVID-19 na formação em Enfermagem: Scoping Review. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S. l.], v. 31, p. e3913, 2023. DOI: 10.1590/1518-8345.6414.3913. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/212082>. Acesso em: 23 fev. 2024.

ANÁLISE DESCRITIVA DOS ATENDIMENTOS DE PRONTO SOCORRO EM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO

Thainara Padilha Da Silva¹; Ana Luísa Faustino Ono; Dêmely Biason Ferreira; Mariana Angela Rossaneis Moreira; Fernanda da Silva Floter; Iara Aparecida de Oliveira Secco

Centro Universitário Filadélfia, Londrina-PR, thainarapsilva@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde, foi criado em 1988 com objetivo de garantir acesso universal, integral e gratuito a toda a população brasileira. O SUS oferece uma imensa gama de serviços de baixa e alta complexidade. Dessa forma, é organizado através de diretrizes da Rede de Atenção à saúde, sendo elas: Atenção Primária, Secundária e Terciária. Um hospital Universitário se enquadra dentro da Atenção Terciária de alta complexidade, visto que apresenta atenção especializada, setores com leitos de Unidade de Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico e o Pronto Socorro, que é a principal porta de entrada, pois tem como finalidade garantir um atendimento rápido e eficiente a pacientes que necessitam de cuidados médicos urgentes, que requerem atenção imediata, sendo assim, exerce um papel importante na prevenção e na promoção do bem estar para todos. **Objetivo:** Descrever sobre os atendimentos prestados de janeiro a dezembro de 2023 em um Pronto Socorro de um hospital público terciário do Norte do Paraná. **Método:** Estudo transversal descritivo de dados dos atendimentos realizados em um Pronto Socorro de hospital público terciário no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2023. Os dados foram obtidos por meio de relatório estatístico da instituição. **Resultados:** Conforme os atendimentos realizados no ano de 2023 é possível relatar que o Pronto Socorro realizou um total de 36.686 atendimentos, sendo 30% (11.006) PSC (Pronto Socorro Cirúrgico), 26% (9.539) PSO (Pronto Socorro Obstétrico), 25% (9.171) PSM (Pronto Socorro Médico), 12% (4.402) PSP (Pronto Socorro Pediátrico) e 7% (2.568) PSORT (Pronto Socorro Ortopédico). Além disso, é possível observar que o hospital possui um atendimento terciário de referência para a população de onde é localizado, pois registrou 64% (23.479) de atendimentos em sua localidade e 36% (13.207) foi atendimentos com pacientes de outros municípios. Com relação aos dias de semana, a maior procura foi na segunda-feira com, 16,17% (5.932) e o dia com a mais baixa procura foi no domingo com 11,46% (4.204). Para organização do atendimento, utiliza-se um sistema de cores conforme o nível de risco. O Pronto Socorro apresentou a maioria dos seus atendimentos com grau de risco de cor Verde (Pouco Urgente) com 60,46% (22.182), amarelo (Urgência menor) com 32,83% (12.044), Vermelho (Emergência) com 4,03% (1.480), azul (Não urgente) com 2,22% (814), Laranja (Urgência) com 0,45 (166). **Conclusão:** Diante disso, destaca-se a importância de um hospital público com um Pronto Socorro de qualidade e de confiança como referência para a população adscrita. Entretanto, como um hospital terciário, este ainda foi referência para a procura direta e com classificações pouco urgentes em 2023. Ressalta-se que para estes atendimentos há a possibilidade de atendimento em outros níveis de atenção à saúde.

Descritores: Serviços Médicos de Emergência; Atenção Terciária à Saúde; Hospitais Públicos;

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências

Referências

Ministério da Saúde. Atenção Primária e Atenção Especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/16496>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2024.



NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES EM SAÚDE REALIZADAS EM UM HOSPITAL SENTINELA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Negrão Fiori; Luiza Krulewski Antonio; Grazieli de Freitas Santos; Rita de Cassia Galdin Rocha.

leticianfiori7@gmail.com, Universidade Filadélfia, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: A Rede Sentinela foi iniciada em meados de 2001 com objetivo de fortalecer as políticas de gestão de risco nos serviços de saúde, subsidiar informações de qualidade para tomada de decisão, fortalecer a notificação de eventos adversos, incidentes em saúde e queixas técnicas no sistema informatizado de notificação e investigação. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma estagiária em notificar queixa técnica e incidentes em saúde à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) enquanto Hospital Sentinela. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado por uma graduanda do último ano de enfermagem, que atuou como estagiária da Gerência de Risco de um Hospital Sentinela entre maio de 2022 a fevereiro de 2024 realizando notificações de queixa técnica e incidentes em saúde conforme demanda do setor. **Resultados:** As notificações são um instrumento que impactam na melhoria da prática assistencial, pois a inclusão dos eventos no sistema na ANVISA estimula o aperfeiçoamento contínuo dos processos de trabalho. Na instituição, após a notificação para o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária as informações são tabuladas no Relatório de Notificações de Incidentes em Saúde e mensalmente os dados são publicizados para a comunidade interna. O relatório compilado é afixado nos corredores das unidades em local visível, e de fácil acesso tanto para colaboradores quanto para pacientes e acompanhantes. Os dados referentes às notificações são provenientes de impresso próprio padronizado e extraídos através do sistema de informação utilizado no serviço, promovendo indicadores que subsidiam a avaliação contínua do serviço. O prontuário eletrônico é uma ferramenta imprescindível para a consulta dos incidentes em saúde, sendo essencial para o registro seguro das informações do paciente e também como fonte para obtenção dos indicadores de desempenho. **Conclusão:** As notificações dos eventos corroboram para a detecção e prevenção de riscos para a saúde, assim como são utilizados para o monitoramento da segurança de produtos sujeitos à regulação da Vigilância Sanitária no pós comercialização. As notificações à ANVISA são fundamentais para promover a segurança e a qualidade dos cuidados de saúde, contribuindo para a proteção dos pacientes e o cumprimento da legislação vigente. É nesse cenário que destaca-se o hospital sentinela, um serviço de saúde que atua de maneira articulada com o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária na busca de uma assistência mais segura e eficaz.

Descritores: Hospital Sentinela; Incidente em Saúde; Notificações.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências

Referências

Anvisa. Resolução RDC no 51, de 29 de setembro de 2014. Ministério da Saúde - MS. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Publicada em Outubro de 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/in008_29_09_2014.pdf. Acesso em: 02 mar. 2024. Portaria no. 1.660 de 22 de julho de 2009. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária.

VIGIPOS - Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1660_22_07_2009.html. Acesso em 02 mar. 2024.

PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM: ADMINISTRAÇÃO DA DESFIBRILAÇÃO NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Jamaira do Nascimento Xavier¹; Thárcis Rocha de Oliveira; Amarilis de Moura; Daiane Mendes Ribeiro; Aline Franco da Rocha.

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, jamaira.nascimento@uel.br

RESUMO

Introdução: O Suporte Avançado de Vida (SAV) é um protocolo de assistência indispensável ao paciente em parada cardiorrespiratória (PCR). O desfecho desta assistência é determinado pelo tempo de PCR não assistida, manobras de reanimação de alta qualidade e desfibrilação precoce. A desfibrilação destaca-se por ser um procedimento que requer um manejo de alta performance e conhecimento técnico-científico para que se obtenha sucesso em sua execução. Habitualmente, a desfibrilação era praticada apenas pelo profissional médico, no entanto, em 2022 o Conselho Federal de Enfermagem regulamentou por meio da Resolução nº 704 a administração da prática por enfermeiros, garantindo o respaldo legal para a execução deste procedimento. **Objetivo:** Descrever a experiência de residentes de enfermagem frente à desfibrilação de pacientes em parada cardiorrespiratória administrada por enfermeiros. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de enfermeiros residentes em urgência e emergência durante o estágio no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de um município no norte do Paraná, entre janeiro e maio de 2023. **Resultados:** O período de estágio oportunizou aos enfermeiros residentes inúmeras vivências na assistência ao paciente grave, dentre estas, destacou-se a administração de desfibrilação em pacientes em parada cardiorrespiratória. O enfermeiro, enquanto parte da equipe de saúde do SAMU, é de fundamental importância no atendimento pré-hospitalar, vide os conhecimentos e habilidades que são imprescindíveis para assistir pessoas em situações de urgência e emergência. Sob a percepção de enfermeiros no processo de formação especializada, procedimentos como a desfibrilação de pacientes em parada cardiorrespiratória torna-se um grande avanço nas práticas de saúde no ambiente extra-hospitalar pois, no contexto do atendimento móvel de urgência, a integração e a rapidez da assistência em saúde prestada pelo profissional enfermeiro, médico e condutor socorrista influencia diretamente no desfecho do paciente grave. Ainda, o enfermeiro atuante no atendimento pré-hospitalar (APH) que, além do domínio no conhecimento técnico e científico acerca do procedimento de reanimação cardiopulmonar (RCP) e seus fatores envolvidos como a realização de acesso venoso periférico, fornecimento de oxigenação suplementar e administração de medicamentos conforme protocolo do SAV, também se apodera no conhecimento da finalidade do desfibrilador manual bem como o seu manuseio, posto que possui o dever de realizar o teste funcional do dispositivo. **Conclusão:** A desfibrilação administrada pelo enfermeiro no paciente em PCR configura ao profissional enfermeiro maior autonomia no atendimento ao paciente grave por meio da tomada de decisões, uma vez que ao integrar a equipe de saúde com outras categorias otimiza a assistência em saúde nas situações de urgência e emergência que exigem agilidade na realização deste procedimento. Assim, dado que o enfermeiro hoje possui respaldo para esta prática avançada na enfermagem, cabe a ele aprimorar seus conhecimentos que o leva a máxima que é salvar vidas.

Descritores: Suporte Avançado de Vida; Parada cardíaca; Prática avançada de enfermagem.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências

Referências

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 702/2022, de 21 de julho de 2022. Normatiza a atuação dos Profissionais de Enfermagem na utilização do equipamento de desfibrilação no cuidado ao indivíduo em parada cardiorrespiratória. 2022.

FACUNDO, D. A. F. Importância do enfermeiro frente a uma ressuscitação cardiopulmonar em ambiente intra-hospitalar. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 12, p. 2675-3375. dez. 2022.

O ENFERMEIRO NA GESTÃO DA QUALIDADE DOS MATERIAIS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helen Daurizio Ricardo¹; Adelaine Oliveira Rodrigues; Eunice Rosana Longhi; Noemi Tateiwa Niekawa; Larissa Gutierrez de Carvalho Silva

lhelen.daurizio@hotmail.com, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

RESUMO

Introdução: Os progressos tecnológicos na área da saúde têm gerado uma maior complexidade no fornecimento da assistência, demandando um nível mais elevado de atenção por parte dos profissionais responsáveis pela gestão de recursos humanos, físicos/ambientais e materiais, tanto no setor público quanto no privado. Dentre os recursos necessários, os materiais são essenciais para a manutenção da assistência qualificada. Por isso, foi instituída, em 1998, a Assessoria de Recursos Materiais em um hospital universitário público, com o objetivo de alcançar o equilíbrio entre qualidade no atendimento e racionalidade na utilização desses recursos. O enfermeiro da Assessoria de Recursos Materiais faz a supervisão do consumo das unidades assistenciais, e assume responsabilidades relacionadas à previsão, provisão, controle e avaliação dos recursos materiais e equipamentos. **Objetivo:** Descrever a experiência do residente de enfermagem no acompanhamento do enfermeiro da Assessoria de Recursos Materiais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por uma residente de enfermagem, no mês de fevereiro de 2024, em um setor administrativo responsável pela gestão de recursos materiais e equipamentos de um hospital universitário público. **Resultados:** Uma das estratégias empregadas para aprimorar o gerenciamento de materiais envolveu a integração dos setores de consumo com as instâncias administrativas. Dessa forma, é necessário que todos os envolvidos compreendam que a garantia da qualidade do material se inicia antes da compra, quando é realizado o descritivo técnico, especificando características essenciais e desejáveis do produto. Outro ponto sobre a qualidade dos materiais é a possibilidade de, no processo licitatório, solicitar amostras de produtos para verificar sua eficácia e aplicabilidade com profissionais e pacientes, sendo que essa análise pode ser favorável ou desfavorável. Após a aquisição dos materiais e equipamentos seguindo todas as normatizações legais, no cenário vivenciado, a residente acompanhou o enfermeiro na inspeção desses produtos com a finalidade de verificar a quantidade e qualidade dos mesmos, considerando suas especificações. Essa ação possibilita garantir uma assistência segura e eficiente. Após distribuídos os materiais no hospital, há também instituído o processo de avaliação durante o uso pela equipe assistencial, que descreve as inconformidades e as repercussões aos pacientes e profissionais. Essas avaliações são direcionadas ao enfermeiro da Assessoria de Materiais que emitirá o Parecer Técnico, em que são elencadas as irregularidades e desvio de qualidade do produto e/ou fabricante, que será utilizado como justificativa para indeferir próximas compras. **Conclusão:** O enfermeiro responsável pela gestão de materiais, com seu conhecimento especializado, contribui para a seleção adequada dos materiais e equipamentos, otimização de recursos e promoção da excelência nos cuidados prestados aos pacientes. Diante disso, a inserção do residente nos processos de gestão de materiais, conduzidos por uma equipe especializada e composta exclusivamente por enfermeiros, contribui para a qualidade da sua formação pois propicia experiências relacionadas à adequada aquisição e utilização de diversos produtos na área hospitalar, focando na redução de custos sem prejudicar a qualidade da assistência.

Descritores: Enfermagem; Recursos Materiais em Saúde; Gerência.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências

Referências

ANDRADE, Raísa Gabrielle dos Santos et al. Inserção dos profissionais de enfermagem no gerenciamento de materiais em hospital universitário do Paraná. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200069>

FERREIRA, Jéssica de Jesus et al. A atuação do enfermeiro na gestão de recursos materiais na atenção primária à saúde. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 35, 2021. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1213>

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: COPING E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Anayque Taihara De Oliveira. Ribeiro; Gláucia Maria Canato; Vitória Delma Barbosa de Souza; Helenize Lima Ferreira Leachi; Aline Franco da Rocha; Renata Perfeito Ribeiro.

anayque.ribeiro@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

RESUMO

Introdução: Os trabalhadores da saúde podem ter sua Qualidade de Vida no Trabalho afetada de diversas formas como carga horária intensa e baixa remuneração salarial, sendo esses os principais destaques. Não se pode admitir que nenhum trabalhador apresente esta relação com o trabalho, relação esta que pode favorecer o adoecimento dos mesmos. Frente a esta questão de saúde pública, a Organização das Nações Unidas estabelece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que devem ser adotados no mundo, até 2030, dentre eles tem-se o objetivo “Trabalho Decente e Crescimento Econômico” que se aplica integralmente aos trabalhadores da saúde, os quais necessitam de estratégias para aumento da Qualidade de Vida no Trabalho. **Objetivo:** Analisar a correlação entre a Qualidade de Vida no Trabalho e as Estratégias Coping utilizadas pelos trabalhadores da enfermagem no ambiente hospitalar. **Método:** Estudo descritivo, analítico e comparativo de abordagem quantitativa, realizado com trabalhadores da enfermagem que atuam no ambiente hospitalar de duas instituições públicas localizadas no Norte do Paraná. Para a avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho foi utilizado o instrumento Total Quality of Work Life e para a avaliação das Estratégias Coping utilizadas por trabalhadores de enfermagem, a Escala de Coping Ocupacional e a correlação dos dados se deu por meio da correlação de Pearson. **Resultados:** Participaram do estudo 215 trabalhadores de enfermagem. Na análise da Qualidade de Vida no Trabalho dos trabalhadores de enfermagem, a esfera Psicológica e Comportamental apresentou resultado de 73,85%, indicando satisfação dos trabalhadores em relação a Qualidade de Vida no Trabalho. Em relação a esfera Econômico e Político, os trabalhadores apresentaram baixo escore (49,11%) representando insatisfação no trabalho. De acordo com a análise de Pearson, evidencia -se correlação entre todas as esferas constituintes da escala de Total Quality of Work Life e os fatores da Escala de Coping Ocupacional, identificando relações entre a Qualidade de Vida no Trabalho e as Estratégias Coping. **Conclusão:** Os resultados oferecem uma visão abrangente da Qualidade de Vida no Trabalho dos trabalhadores de enfermagem, identificando áreas de satisfação e oportunidades de melhoria. Identificou-se relação estatística entre a Qualidade de Vida no Trabalho as Estratégias Coping demonstrando a importância de investigações e implementação de estratégias que protejam os trabalhadores do adoecimento relacionado ao trabalho, proporcionando trabalho decente e crescimento econômico de acordo com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas.

Descritores: Qualidade de Vida no Trabalho, Trabalhadores, Enfermagem, Estratégias de enfrentamento, Desenvolvimento sustentável.

Eixo temático: Eixo 2: Sustentabilidade em Saúde

Referências

FIELDS, Lorraine Mphil; PERKISS, Stephanie; DEAN Bonnie Amelia; MORONEY, Tracey. Enfermagem e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma revisão de escopo. J Nurs Scholarsh. V: 53, p. 568-577, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jnu.12675>. Acesso em: 26 fev. 2024.

Nações Unidas (ONU). Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. Os 17 gols [Internet]. 2022 . Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 26 fev. 2024.

PROMOVENDO INOVAÇÃO: IMPLANTAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DE UM LABORATÓRIO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Thárcis Rocha de Oliveira¹; Renata Perfeito Ribeiro; Helenize Ferreira Lima Leachi; Larissa Padoin Lopes; Anayque Taihara de Oliveira Ribeiro; Vitória Delma Barbosa de Souza; Ana Paula da Silva, Aline Franco da Rocha.

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, enf.tharcisoliveira@uel.br

RESUMO

Introdução: Os Laboratórios de Habilidades de Enfermagem (LHE) são muito conhecidos e exercem grande influência no processo de formação de jovens Enfermeiros, pois permite o aluno experimentar, repetir, errar e corrigir habilidades psicológicas e psicomotoras livre de ansiedade casada pela presença de um paciente. Em contraste, o Laboratório Acadêmico (LA) destina-se a proporcionar um ambiente onde o discente, dos variados níveis de formação, possa imergir em produtividade e desenvolver com maior engajamento suas atividades. **Objetivo:** Relatar o processo de idealização e implantação de um Laboratório Acadêmico em uma universidade pública do Paraná. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da criação de um LA para desenvolvimento de projetos de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos em Gestão do cuidado, Editoração científica e saúde do trabalhador (GeeST). A experiência foi vivenciada no período de julho a dezembro de 2023, envolvendo docentes, alunos de graduação, residência, mestrado e doutorado da Universidade Estadual de Londrina. **Resultados:** há anos o GeeST realiza estudos com vistas à saúde do trabalhador e dentre estes, riscos ocupacionais relacionados a exposição de profissionais à fumaça cirúrgica. Após resultados obtidos, os pesquisadores desenvolveram um Equipamento de Proteção Individual (EPI) na forma de máscara a fim de promover segurança aos profissionais expostos. Batizada como HeLP, o produto é versado nos pilares inovação, segurança e sustentabilidade. Após seu desenvolvimento iniciou-se processo de produção de protótipos por meio de impressão 3D em resina semiflexível, processo esse que ocorria na residência dos pesquisadores. Nesse contexto, emergiu-se a necessidade de um local apropriado para alocação das impressoras e outros equipamentos utilizados na produção das máscaras. Para tanto, em outubro de 2023 foi fundado o Laboratório de Inovação em Saúde (LIVES). Implantado no campus da UEL, o laboratório dispõe impressoras 3D, máquina de lavagem e cura de peças impressas em resina. Equipado com computadores de alto desempenho, a fim de permitir o uso de softwares de análise estatística e design gráfico. Por meio do LA o grupo ainda tem desenvolvido outros projetos inovadores nas áreas da saúde e Enfermagem. A vivência de todo o processo descrito, permitiu aos envolvidos refletirem acerca da importância de organizações que sirvam de apoio no processo de ensino-aprendizagem, como o laboratório acadêmico. A partir do início das atividades no LIVES, notou-se que os acadêmicos, além das atividades relacionadas a produção de máscaras 3D, passaram a utilizar o espaço para realização de atividades acadêmicas, como produção de projetos e estudos. Isto é visto como um grande benefício e vai ao encontro com o objetivo central do laboratório, que é promover inovações que auxiliem o cuidado e a saúde. Deste modo, importa que instituições de ensino superior (IES) fomentem e apoiem projetos que sirvam de apoio na jornada acadêmica, como já é visto em outras atividades (ligas acadêmicas, atividades de extensão, estágios extracurriculares) a fim de fortalecer o desenvolvimento acadêmico e permitindo os participantes a olhares sob diferentes perspectivas. **Conclusão:** Na perspectiva dos relatores, a idealização e implantação de um Laboratório Acadêmico demonstra-se de grande valia, não apenas no que diz a respeito da produção de protótipos da máscara HeLP, mas também para a produtividade acadêmica, permitindo maior engajamento dos que o frequentam.

Descritores: Desenvolvimento e Pesquisa; Formação Acadêmica; Inovação.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes e ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Prax. Educ.* [online], v.17, n.48, p.60-77. 2021.

CAMARGO, Milena Colonhese. A percepção de discentes quanto a real contribuição do laboratório de habilidades de enfermagem durante sua formação acadêmica. *Colloquium Vitae, Cascavel*, v.7, n1, p.18-28, jan-abr 2015.

FERREIRA, Mendes Ferreira e LOUSADA, Eliane Gouvêa. Ações do laboratório de letramento acadêmico da universidade de São Paulo: promovendo a escrita acadêmica na graduação e na pós-graduação. *Ilha do Desterro*, v.69, n.3, p.125-140, ser. 2016.

CAPACIDADE PARA O TRABALHO RELACIONADA A DOENÇAS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DA ENFERMAGEM

Vitória Delma Barbosa de Souza¹; Renata Perfeito Ribeiro; Aline Franco da Rocha; Larissa Padoin Lopes; Anayque Taihara de Oliveira Ribeiro; Helenize Ferreira Lima Leach.

Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, vitoria.barbosa@uel.br

RESUMO

Introdução: O ambiente de trabalho na enfermagem apresenta desafios significativos, como estresse ocupacional, sobrecargas físicas e emocionais, responsabilidades acentuadas e limitação de tempo, todos reconhecidos como fatores influentes no adoecimento desses profissionais. A Capacidade para o Trabalho (CT) emerge da interação entre recursos humanos e as características do trabalho, manifestando-se em dimensões físicas, cognitivas e sociais. Além disso, é moldada pelo engajamento no trabalho, expresso por atitudes, motivação e interesse na atividade laboral. Os índices de CT são determinados pela avaliação das demandas das atividades, das condições do ambiente de trabalho, da adaptação do trabalhador e de sua saúde. Aspectos como fatores sociodemográficos, estilo de vida e o processo de envelhecimento também desempenham papéis relevantes nessa dinâmica. **Objetivo:** Este estudo examinou as características sociodemográficas e a saúde dos trabalhadores da enfermagem, destacando a prevalência de doenças osteomusculares e sua relação com a capacidade para o trabalho e o tipo de vínculo institucional. **Método:** O estudo adotou uma abordagem quantitativa, transversal, realizado em dois hospitais públicos na região Sul do Brasil. A amostra incluiu enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem dos setores de internação desses hospitais. Foram aplicados questionários sobre informações sociodemográficas, ocupacionais e o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). A análise dos dados foi realizada por meio de estatística. **Resultados:** Participaram da pesquisa 200 trabalhadores da enfermagem. Os resultados revelaram uma predominância significativa de trabalhadoras do sexo feminino, representando 78% da amostra. Quanto às categorias profissionais, 19% eram enfermeiros, 76,6% técnicos de enfermagem e 4,5% auxiliares de enfermagem, indicando uma distribuição heterogênea dentro da equipe de enfermagem. Destes trabalhadores, a maioria apresentou score associado a uma boa capacidade para o trabalho (44,1%), seguido da moderada (27,3%). Uma descoberta preocupante foi a alta prevalência de doenças osteomusculares entre os trabalhadores, com 50% da amostra relatando essa condição. Além disso, verificou-se que a maioria dos trabalhadores com baixa capacidade para o trabalho (85,7%) e moderada capacidade para o trabalho (89,4%) possuía doenças osteomusculares, destacando a influência dessas condições na capacidade de desempenho laboral. Em relação ao perfil dos trabalhadores afetados por doenças osteomusculares, constatou-se que a maioria (52,9%) eram técnicos de enfermagem. Além disso, observou-se que o tipo de vínculo institucional mais prevalente entre os trabalhadores com doenças osteomusculares era o chamamento público, com 62,3% daqueles com esse tipo de vínculo relatando essa condição. **Conclusão:** Esses resultados destacam a necessidade de intervenções específicas para proteger a saúde dos trabalhadores da enfermagem, especialmente os técnicos. Políticas de saúde ocupacional devem considerar os riscos específicos dessa profissão e medidas preventivas são essenciais para reduzir a incidência de doenças osteomusculares e melhorar a capacidade para o trabalho desses profissionais tão cruciais para o sistema de saúde.

Descritores: Saúde do trabalhador; Equipe de Enfermagem; Fenômenos Fisiológicos Osteomusculares e Neurais.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências

Referências

Cordeiro, T. M. S. C.; Araújo, T. M. Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. *Revista de Saúde Pública, Bahia*, v. 20, n. 4, p. 422-429, 2018.

Ilmarinen, J.; Tuomi, K.; Klockars, M. Changes in the work ability of active employees over an 11-year period. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, [S.l.], v. 23, n. Suppl 1, p. 49-57, 1997.

Oliveira, A. et al. Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. *Avances en Enfermería*, v. 36, n. 1, p. 79-87, 2018.

Rodrigues, D. D. M.; Aquino, R. L. D.; Antunes, D. E.; Costa, M. M. D.; Oliveira, P. C. D.; Aragão, A. S. Índice de capacidade para o trabalho e a equipe de enfermagem. *Revista Enfermagem UFPE online*, Recife, v. 13, n. 5, p. 1-11, set. 2019.

Vieira, M. L. C.; Oliveira, E. B.; Oliveira, N. V. D.; Lisboa, M. T. L.; Progianti, J. M.; Costa, C. C. P. Nursing presenteeism: repercussions on workers' health and patient safety. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 26, e31107, 2018.

ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO EM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Alves da Costa Saffaro¹; Dêmely Biason Ferreira; Fernanda Superbi Tonini; Patricia Eiko Ito Leal; Fernanda da Silva Floter; Iara Aparecida de Oliveira Secco⁶

¹ UNOPAR, Londrina - Paraná, luizasaffaro10@gmail.com

RESUMO

Introdução: A humanização deve estar presente nas ações cotidianas dos gestores, trabalhadores e usuários do Sistema Único de Saúde para a valorização destes durante a produção da saúde. Conforme o preconizado pela Política Nacional de Humanização, a comunicação deve ser estimulada entre todos para a corroborar com a qualidade dos serviços de saúde e a saúde integral dos usuários. Diante de tal necessidade de estímulo para gerar humanização, as instituições de saúde devem buscar estratégias simples e de impacto que englobam os gestores, trabalhadores, usuários e acompanhantes/visitantes. **Objetivo:** Relatar a experiência de estagiária de enfermagem quanto à estratégia de humanização relacionada às visitas hospitalares. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma estagiária de enfermagem de um hospital público terciário do norte do Paraná sobre uma estratégia de humanização para os visitantes e acompanhantes dos pacientes realizada no ano de 2023. **Resultados:** Com o objetivo de estimular, corroborar e fortalecer a comunicação, além de orientar sobre os horários de visitas e trocas de acompanhantes, o material intitulado “Guia de Visitantes e Acompanhantes” foi elaborado. Para a elaboração, uma equipe multidisciplinar foi composta e nomeada pela alta gestão da instituição pública, com a participação das seguintes categorias profissionais: Enfermeiro, Assistente Social, Segurança, Psicólogo, Técnico Administrativo e Nutricionista. O “Guia para Visitantes e Acompanhantes” contempla os horários de visitas e trocas de acompanhante para todos os setores do hospital, além de apresentar as orientações e regras institucionais para os visitantes e acompanhantes, tais como os horários de refeição, possibilidade de agendamento de visita pastoral, flexibilidades para familiares e acompanhantes de pacientes em cuidados paliativos, entre outros. A estagiária desempenhou papel fundamental para a elaboração do layout do material e na implementação prática do mesmo. **Conclusão:** Com a implementação do material “Guia de Visitantes e Acompanhantes” percebeu-se o aprimoramento da comunicação entre a equipe multidisciplinar, pacientes, visitantes e acompanhantes. Portanto, considera-se uma importante estratégia de humanização, o que agregou maior satisfação dos pacientes e familiares com o atendimento recebido e redução de queixas e conflitos relacionados à comunicação.

Descritores: Humanização da Assistência; Gestão em Saúde; Comunicação em Saúde.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS. Brasília, 2003

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM REFERENTES AO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS

Carolaine Pinheiro Leite; Crystianne Cònsolo de Almeida Baricati; Marcia Eiko Karino; Mara Cristina Nishikawa Yagi; Julia Zacarias de Souza; Stephany Ribeiro da Silva

carolaine.pinheiro@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: O autocuidado é essencial para o manejo do tratamento de feridas crônicas, pois o processo de cuidar de sua própria lesão, além de auxiliar na melhoria do quadro, promove ao paciente segurança e autonomia. As feridas crônicas têm grande impacto na qualidade de vida dos portadores, pois são lesões de longa permanência que podem afetar questões psicossociais do indivíduo dentro da sociedade. A teoria do autocuidado da enfermeira Dorothea Orem diz que "O papel da enfermagem é ajudar as pessoas a adquirirem habilidades de realizar o autocuidado para o benefício próprio e bem-estar" (Nursing: Concepts of Practice, 1971), deste modo é necessário que o paciente obtenha orientações e educação em saúde para realização desta prática. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo promover a participação ativa dos portadores de feridas crônicas no cuidado de suas próprias lesões, pois o autocuidado além de promover autonomia, também auxilia no tratamento continuado e aumenta as chances de melhora das feridas. **Método:** A metodologia inclui o desenvolvimento de entrevista com indagações referentes a feridas crônicas para avaliar o conhecimento dos pacientes portadores sobre o assunto, e com base na análise das respostas realizar orientações de enfermagem sobre como cuidar de maneira efetiva das feridas. Outro método é o desenvolvimento de um projeto de roda de conversa com diversos portadores de feridas crônicas para trocas de experiência e demais esclarecimentos da equipe de enfermagem, com o intuito de habilitar a prática do autocuidado para promoção de saúde e prevenção de agravos das lesões. **Resultados:** Os resultados mostram que a partir de orientações de enfermagem os portadores de feridas crônicas compreendem a importância de realizar seu autocuidado e passam a participar ativamente do processo de cuidar de sua própria lesão. É notável que com orientações de enfermagem o paciente aprende sobre as particularidades de sua ferida e como realizar corretamente seu tratamento. A implementação de rodas de conversas contribui com questões psicossociais, pois é um ambiente onde os pacientes podem expressar suas emoções, possibilita maior adesão ao tratamento e fornece a interação entre os pacientes e profissionais de saúde, possibilitando o desenvolvimento de rede de apoio e permitindo a identificação de soluções. **Conclusão:** Conclui-se que a prática de educação em saúde obtida através de orientações de enfermagem permite a capacitação do paciente em cuidar de sua própria lesão, permeando o cuidado continuado, que aumenta ainda mais a possibilidade de evolução e possível cicatrização da ferida crônica.

Descritores: autocuidado, úlcera cutânea, educação em saúde, enfermagem.

Eixo temático: Eixo 2: Sustentabilidade em Saúde

Referências

OREM, D.E. Nursing: concepts of practice. New York, McGraw-Hill, 1971.

OLIVEIRA A. C. et al. Acta Paulista de Enfermagem. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900027>. Março de 2019.

DINIZ, G.A. et al. Nursing. Percepção do autocuidado nos usuários portadores de feridas crônicas. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1402586>. Novembro de 2022.

BEDIN, L. F. et al. Revista Gaúcha de Enfermagem. Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas. Disponível em: Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas. 2014.

CAMPOI M. L. A. Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, vol. 7, núm. 2, pp. 248-255. Universidade Federal do Triângulo Mineiro 2019.

DESTAQUE PARA INFORMATIZAÇÃO DO REGISTRO DO ATENDIMENTO DO SOCORRISTA (RAS) NO SAMU- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Jose Calixto¹; Franciele Sutil de Oliveira; Luiza Maria Gaspar; Mara Cristina Nishikawa Yagi; Marcia Eiko Karino

¹Rafael.Jose.Calixto@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: A evolução tecnológica junto a globalização proporcionou para área da saúde uma grande injeção de volume tecnológico, instrumentos, recursos diagnósticos e terapêuticos (BAPTISTA et al, 2022). Em conjunto com a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde que vem alavancando este setor para transição para a era digital (BRASIL, 2007; BRASIL, 2008). Assim se faz necessária a informatização de dados de atendimentos à saúde, por meio de prontuário eletrônico do paciente, de forma documental ao processo de intervenção e cuidado prestados ao paciente, e de maneira cronológica e sistematizada (BOMBARDA; JOAQUIM, 2022). **Objetivo:** Apresentar a importância da necessidade da informatização do Registro do Atendimento do Socorrista (RAS) utilizado no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) na Cidade de Londrina - Paraná. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir da vivência de um Residente de Enfermagem de Urgência e Emergência (UE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no campo de estágio SAMU. **Resultados:** O SAMU utiliza-se de impresso de Registro de RAS como forma de prontuário para descrever manualmente desde dados pessoais do paciente à ser atendido, até intervenções realizadas, como medicamentos, procedimentos e encaminhamentos. Com isso, percebe-se a necessidade da elaboração de um prontuário eletrônico do atendimento ao paciente em forma de aplicativo para armazenamento de informações, documentando desde o primeiro atendimento realizado até o momento do desfecho do atendimento. Ponderam-se alguns fatores para a necessidade da migração do uso da RAS impressa (Física) para uma RAS de preenchimento eletrônico (nuvem): Preenchimento incorreto ou ilegível do documento; Perda do documento durante o processo de preenchimento até o seu armazenamento; Necessidade de um espaço físico para armazenamento; Dificuldade de consulta caso necessário ao material; e a substituição do uso de papel devido as questões ecológicas e de meio ambiente (LUCENA et al, 2022). O uso destas informações faz-se necessário para avaliação e análise do atendimento inicial de Urgência e Emergência (UE), além de fornecer informações para elaboração de políticas públicas em UE (BARROS et al, 2014), bem como construir planilhas e relatórios mensais dos atendimentos. Portanto esta transição para era tecnológica, deve-se migrar de forma constante e gradual para que sua implantação ocorra de forma sustentável, transparente, dinamica e que favoreça a sua consolidação no Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo tecnologias inovadoras, eficazes e seguras ao sistema (LIMA; BRITO; ANDRADE, 2019). **Conclusão:** Diante dos fatores elencando durante a vivência prática do residente de enfermagem em Urgências e Emergência no campo SAMU, nota-se a importância da elaboração de soluções tecnológicas à utilização da RAS.

Descritores: Registros Eletrônicos de Saúde; Enfermagem em Emergência; Serviços Médicos de Emergência.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia – 2. ed.– Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 44 p. – (Série B. Textos Básicos em Saúde)

BOMBARDA, Tatiana Barbieri; JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian. Registro em prontuário hospitalar: historicidade e tensionamentos atuais. Cadernos Saúde Coletiva, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 265-273, jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202230020116>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Jmv9Fm7j3qRmHZMjb9mCLZM/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

LUCENA, Fabio Nogueira de et al. Engenharia de Software na Saúde Digital: educação e capacitação de recursos humanos na saúde digital. Goiás: Universidade Federal de Goiás (Ufg), 2022. 51 p.

COMUNICAÇÃO EM ALÇA FECHADA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Jose Calixto¹; Carolina Saab Rocha de Oliveira; Franciele Sutil de Oliveira; João Victor Rodrigues Cardoso; Mara Cristina Nishikawa Yagi; Marcia Eiko Karino

¹Rafael.Jose.Calixto@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: O serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) desde sua implementação tem como finalidade, atendimentos e ações com maior grau de complexidade, eficácia e efetividade, na prestação de serviço à saúde de caráter emergencial e urgente, na qual a pessoa apresente sofrimento intenso e/ou risco iminente de vida (BRASIL, 2004). Um dos procedimentos de Urgência realizado pela equipe do SAMU é a Reanimação cardiopulmonar (RCP), manobra necessária quando o paciente evolui para uma parada respiratória ou cardíaca, onde é realizado compressões torácicas, ventilações (seja ela por meio de ventilação por pressão positiva ou do uso de via aérea avançada) bem como a utilização de medicações para reversão do quadro (BONIATTI, 2016). Assim, durante os atendimentos de Urgência e Emergência (UE) realizados pelo SAMU se faz necessário a comunicação simples, direcionada e direta, denominada comunicação em alça fechada, onde ocorre a transmissão de uma mensagem que vai do emissor para o receptor, que por sua vez, deve ter a conduta de retornar que compreendeu a mensagem e anunciar novamente ao emissor quando realizado o procedimento solicitado (PENA; PEREIRA; ZAMBERLAN; RANGEL; ILHA, 2020). **Objetivo:** Relatar a importância da Comunicação em alça fechada nos atendimentos de UE no SAMU, na cidade de Londrina- Paraná por meio de experiências vivenciadas por um enfermeiro residente. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir da vivência do Residente de Enfermagem em UE da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no campo de estágio SAMU. **Resultados:** A PCR é um problema de saúde pública no Brasil, onde anualmente tem grande número de óbitos, e mais da metade ocorrem em ambientes extra-hospitalares, sendo necessária uma rápida intervenção (ALVES et al, 2024). Durante a manobra de RCP através do Protocolo do Suporte Avançado de Vida (SAV) demonstra-se a necessidade da comunicação em alça fechada, para que a informação seja transmitida entre os socorristas, a qual cada profissional desempenha um papel diferenciado dentro da cena e para que todos estejam cientes da situação e dos próximos passos a serem redigidos (BRASIL, 2014). Trata-se de um momento crucial do processo da assistência prestada ao paciente, evitando-se erros que possam causar danos ao paciente, garantindo assim sua segurança (SES/DF, 2019). Destaca-se que a comunicação deve ser clara, objetiva e falada em voz alta, lembrando sempre de direcionar com o nome do receptor da mensagem, seja ela em forma de anúncio, confirmação e/ou pedido (PENA; PEREIRA; ZAMBERLAN; RANGEL; ILHA, 2020). **Conclusão:** A comunicação em forma de alça fechada é a forma mais segura de transmissão de informação dentro de equipes que prestam assistência à pacientes em situações de Urgência e/ou Emergência. Diminuindo-se assim, o índice de mortalidade.

Descritores: Comunicação em Saúde; Enfermagem em Emergência; Serviços Médicos de Emergência.

Eixo temático: Eixo 3- Práticas em Saúde Baseada em Evidências

Referências

ALVES, Carolina Inocêncio et al. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE PCR NO SERVIÇO DO SAMU NO MUNICÍPIO DE CURITIBA. In: SILVA NETO, Benedito Rodrigues da et al. Jornada médica: desafios e triunfos na prática da medicina 3. 3. ed. São Paulo: Atena, 2024. Cap. 3. p. 7-9.

PENA, Fernanda; PEREIRA, Vagner Costa; ZAMBERLAN, Claudia; RANGEL, Rosiane Filipin; ILHA, Silomar. Comunicação em alça fechada e código azul na unidade de pronto-atendimento: elaboração de um procedimento operacional padrão. Research, Society And Development, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 1-19, 19 mar. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2909>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SAMU 192: Protocolo de Suporte Avançado de Vida (SAV). Distrito Federal: Ministério da Saúde, 2014. 638 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf. Acesso em: 26 fev. 2024.

O PAPEL DO ENFERMEIRO RESIDENTE NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

Rafael Jose Calixto¹; Ana Laura Lopes Loosli; Franciele Sutil de Oliveira; Mara Cristina Nishikawa Yagi; Marcia Eiko Karino

¹Rafael.Jose.Calixto@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: As residências de enfermagem são regulamentadas pela lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005, tratando-se de uma pós graduação lato sensu (BRASIL, 2005). Designada como especialização técnico científica, afim de aprimorar o conhecimento de trabalho para o profissional da área da saúde, com ou sem experiência profissional (SANTOS; et al, 2016). Portanto, se torna oportuno o reconhecimento do papel profissional dentro da condição de residente. **Objetivo:** Apresentar o papel profissional do enfermeiro residente no campo de estágio do Serviço Móvel de Urgência (SAMU), na Cidade de Londrina-PR. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir da vivência de um Residente de Enfermagem de Urgência e Emergência (UE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no campo de estágio SAMU Londrina-PR. **Resultados:** O enfermeiro residente encontra-se em condição que pode ser considerado uma “transição ou passagem” do papel de aluno de enfermagem, para profissional de enfermagem, e neste momento necessita-se pensar no campo de intervenção relacional, o qual desenvolverá a profissão como ciência do cuidar (WATSON, 1985). Assim, o enfermeiro residente com sua bagagem de conhecimento adquiridos durante a graduação e os conteúdos do tronco específico da residência, devem juntamente com seu preceptor, prestar assistência de enfermagem direta ao paciente, em especial, ao paciente em estado crítico, onde o cuidado é privativo do enfermeiro (COFEN, 2022). Também compete ao enfermeiro residente analisar com olhar crítico, o cenário em seu desenvolvimento das suas atividades práticas, podendo assim, elencar as potencialidades e fragilidades do serviço, facilitando intervir por meio de programas de educação continuada e capacitação profissional periódicas, agregando conhecimento técnico e científico bem como as atualizações com as tendências e inovações, garantindo oferecer as melhores opções de tratamentos e cuidados de enfermagem disponíveis (COREN, 2023). Destaca-se ainda o despertar do papel de gerente ou coordenador do serviço, intermediando conflitos pessoais e auxiliando nos serviços administrativos. **Conclusão:** O Enfermeiro Residente carrega inúmeras competências que podem/devem ser desenvolvidas em seus campos práticos, sempre com a finalidade da melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente e bem como o funcionamento do serviço.

Descritores: Papel Profissional; Enfermagem em Emergência; Serviços Médicos de Emergência.

Eixo temático: Eixo 3- Práticas em Saúde Baseada em Evidências

Referências

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM- COFEN. Resolução no 713/2022, de 04 de novembro de 2022. ESCOPO DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL. Brasília, DF: COFEN.

SANTOS, Bruna Roberta Paixão dos. V CONGRESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA AMAZÔNIA (COESA), 5., 2016, Amazônia. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE. Pará: Instituto de Ciências da Saúde UFPA, 2016.

WATSON, Jean. NURSING THE PHILOSOPHY AND SCIENCE OF CARING. Boulder: Associated University Press, 1985.

DOENÇAS ASSOCIADAS A EXPOSIÇÃO À FUMAÇA CIRÚRGICA EM TRABALHADORES DA SAÚDE

Renata Meneghin¹; Kawanna Vidotti Amaral; Helenize Ferreira Lima Leachi; Aline Franco da Rocha; Renata Perfeito Ribeiro

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, renatinha.meneghin@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A fumaça cirúrgica é um subproduto produzido durante a eletrocauterização em salas operatórias, formada por compostos químicos tóxicos, cancerígenos e mutagênicos. A quantidade de emissão desses compostos prejudiciais aos trabalhadores expostos a esse risco ocupacional, é influenciada pelo tipo de tecido cauterizado, além de que, esta exposição cumulativa aumenta os riscos de desenvolvimento de doenças agudas e crônicas. **Objetivo:** Descrever as doenças associadas à exposição ocupacional a fumaça cirúrgica de trabalhadores da saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura de estudos observacionais na qual a busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Excerpta Medical Database, Clarivate Analytics e o banco de dados de resumos e citações da Elsevier abrangendo estudos sem limitação de língua ou temporal. Esse estudo foi organizado de acordo com a Recomendação Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. Todas as etapas foram realizadas por dois revisores independentes e em caso de discordâncias, um terceiro revisor foi consultado. Foi realizada uma metanálise de acordo com o desenho do estudo. Dessa maneira, foi executada metanálise com as doenças encontradas nos estudos descritivos. **Resultados:** Foram encontrados 7720 estudos e selecionados para leitura na íntegra 293 artigos, sendo incluídos oito artigos para síntese qualitativa, destacando-se que nenhum deles foi realizado no Brasil. As doenças encontradas foram rinite, conjuntivite, dermatite, anemia, asma, hepatite, bronquite crônica, alergias, câncer e ansiedade. As doenças respiratórias foram relatadas em sete estudos, sendo a asma e a bronquite os mais citados. Observa-se significância estatística em todos os desfechos analisados na metanálise, relacionada ao fato de que os trabalhadores da saúde expostos a fumaça cirúrgica apresentam maior chance de desenvolver determinadas doenças. **Conclusão:** Os trabalhadores de centro cirúrgico estão expostos aos riscos de desenvolverem doenças quando inalam a fumaça cirúrgica, destacando as doenças respiratórias devido ao efeito cumulativo dos compostos químicos no organismo. É necessário um olhar diferenciado por parte dos gestores das instituições para adoção de medidas de proteção para os efeitos maléficos da fumaça cirúrgica, como equipamentos de proteção individual adequados e evacuadores de fumaça, oferecendo mais segurança e diminuição dos efeitos danosos na saúde dos trabalhadores da saúde.

Descritores: fumaça; doenças; saúde do trabalhador

Eixo temático: Eixo 3- Práticas em Saúde Baseada em Evidências

Referências

CANTO, Graziela De. Luca. Revisões sistemáticas da literatura: guia prático. 1. ed. Curitiba: Brasil Publishing, 2020.

CLAUDIO, Caroline Vieira et al.; Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos produzidos pela fumaça do eletrocautério e uso de equipamentos de proteção individual. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 25. 2017.

GERENCIAMENTO DA APLICABILIDADE DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Krulewski Antonio¹; Letícia Negrão Fiori; Jamaira do Nascimento Xavier; Lucas Benedito Fogaça Rabito; Thárcis Rocha de Oliveira; Daiane Mendes Ribeiro.

luizakru2002@gmail.com, Universidade Filadélfia, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: O cateter central de inserção periférica, do inglês peripherally inserted central catheter (PICC), possibilita uma via venosa central para a realização de antibioticoterapia, quimioterapia, transfusão sanguínea ou hemoderivados, terapia analgésica, nutrição parenteral e vasopressores. Sendo considerado um produto de alto custo, é imprescindível gerenciar seu uso de forma criteriosa devido ao impacto que pode despender no orçamento hospitalar. Desta forma, a integração da Tecnologia da Informação (TI) na área da saúde tem trazido uma série de benefícios, transformando a forma como os dados são gerenciados e utilizados para melhorar os indicadores e a qualidade da assistência. Ainda, favorece a transmissão rápida de informações entre a equipe multiprofissional, a padronização do processo de cuidado em saúde e a otimização de custos. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma estagiária no gerenciamento e controle da aplicabilidade nas inserções do cateter central de inserção periférica em um Hospital Universitário. **Método:** Relato de experiência de uma estudante do 5o ano de graduação em enfermagem com exercício de estágio extracurricular no Time de Terapia Infusional (TTI) de um Hospital Universitário do norte do Paraná. **Resultados:** O gerenciamento do PICC ocorre logo após a sua colocação por meio de preenchimento do protocolo de inserção do PICC e o relatório de consumo dos materiais de alto custo, ambos gerados pelo prontuário eletrônico hospitalar, juntamente com os dados individualizados do paciente. Em seguida, os dados supracitados são digitalizados em uma planilha eletrônica que compreende as seguintes informações: número do prontuário; nome do paciente; data do procedimento; unidade de internação em que foi realizado a inserção; indicação do uso do cateter; tipo do cateter; número de tentativas de punções; vaso sanguíneo puncionado; e procedimento realizado com sucesso (sim ou não). Posteriormente, são despachados à auditoria para gerenciamento, controle do consumo e custos destes recursos. Além disso, ao término da terapia intravenosa, realiza-se a retirada deste cateter e finaliza-se o acompanhamento da utilização do PICC, sendo preenchido, portanto, a ficha de retirada. Vale destacar que as inserções do PICC são executadas majoritariamente pelos enfermeiros insertores do TTI e, por este motivo, a tecnologia do prontuário eletrônico é considerada um recurso fundamental para o sistema de gerenciamento da aplicabilidade do PICC que garante a segurança do paciente, a qualidade da assistência em saúde relacionada ao uso do cateter, delinea o consumo e gastos destes, sendo fatores contribuintes na qualidade do cuidado de enfermagem. Ademais, é realizado relatórios mensais institucionais de inserção do PICC, além de planilhas e registros relacionados ao processo de inserção, manutenção, complicações e retirada dos cateteres, fornecidos aos gestores da instituição. **Conclusão:** Ao considerar um hospital de terceiro porte como o deste estudo, o gerenciamento da aplicabilidade do PICC bem como a necessidade de uso pelos pacientes internados é de fundamental importância, uma vez que a implementação de tecnologias para o controle da inserção deste dispositivo torna o processo gerencial mais sistematizado e, conseqüentemente, contribui para a diminuição dos custos hospitalares, a diminuição de procedimentos invasivos de forma desnecessária e o aumento da qualidade assistencial em saúde.

Descritores: Sistemas Integrados e Avançados de Gerenciamento da Informação; Organização e Administração; Dispositivos de Acesso Vascular; Qualidade, Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

COLLETI, J.; ANDRADE, A. B., CARVALHO, W. B. Avaliação do uso de sistemas de prontuário eletrônico nas unidades de terapia intensiva brasileiras. Rev Bras Ter Intensiva, n.3, v. 30, p. 338-346. São Paulo, 2018.

VIDOTTO, C. P. R. Título: Cateter Central e Inserção Periférica (PICC) utilizado em neonatologia: revisão integrativa com foco no gerenciamento.

ZULIANI LL, Jerico, MC, Castro, LC, Soler, ZASG. Consumo e custo de recursos materiais em unidades

MATRIZ GUT: PRIORIZANDO A INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS

Grazieli de Freitas Santos; Rita de Cassia Galdin Rocha; Leticia Negrão Fiori

grazieli.freitas@uel.br, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: Nos serviços de saúde o grande desafio do Núcleo de Segurança do Paciente é realizar as investigações dos eventos adversos que envolvem as falhas na prestação de cuidados ao paciente. A avaliação do processo de trabalho é extremamente importante para realinhar as condutas, corrigir falhas e oportunizar ciclos de melhorias. O cotidiano do trabalho é receber muitas notificações, sejam elas graves, moderadas ou leves, que exigem do gestor a decisão do que investigar e como priorizar estes eventos de maneira organizada e estruturada. A Matriz de Priorização de GUT foi proposta por Charles H. Kepner e Benjamin B. Tregoe, em 1981 como ferramenta para a solução de problemas e incorporada como ferramenta da Qualidade permitindo identificar, priorizar e resolver problemas de maneira eficiente. **Objetivo:** Descrever a experiência da implantação da Matriz de Prioridades GUT (Gravidade x Urgência x Tendência) na priorização da investigação dos eventos adversos, permitindo assim a estruturação na tomada de decisão, fazendo com que eventos mais graves apareçam com um nível de prioridade maior e sejam tratados com maior urgência. **Método:** Relato de experiência a partir da implantação da Matriz GUT como ferramenta de qualidade e instrumento para tomada de decisão. **Resultados:** Os eventos adversos são notificados ao setor através de impresso padronizado na instituição, as notificações são identificadas e numeradas dentro da planilha do setor, em seguida são classificadas levando em consideração a gravidade, a urgência e a tendência do evento. Cada letra da matriz representa um critério de avaliação e a pontuação de cada um deles indica a prioridade do evento. A letra “G”, de gravidade avalia o impacto e a intensidade que o problema pode gerar se não for solucionado. Simbolizado pela letra “U”, a urgência está relacionada ao tempo, esse fator leva em conta o prazo e a pressão para solucionar o problema. Representada pela letra “T”, a tendência diz respeito ao padrão de evolução da situação, ela indica se o problema tende a piorar rapidamente ou se deve permanecer estável caso não seja solucionado. Cada etapa é classificada de 1 a 5, avaliadas quantitativamente ou qualitativamente, sendo classificadas da menor para a maior criticidade. O cálculo da GUT (= G + U + T) indicará a maior ou menor prioridade de uma determinada demanda em detrimento da lista de eventos e/ou tarefas a serem executadas. Na prática a ferramenta indica a priorização, respondendo o que devemos investigar primeiro, porque devemos fazer esta investigação e por onde devemos iniciar. Desde sua implementação foi possível verificar uma ação estruturada para tomada de decisão, deixando registrado a ordem de investigação e priorização das atividades diretamente na ferramenta. É possível concluir que a Matriz GUT como ferramenta da qualidade reduz os impactos causados por erro de priorização na investigação dos eventos adversos, permite concentrar os esforços humanos e priorizar medidas com maior potencial de melhoria de processos.

Descritores: Serviços de Saúde; Eventos Adversos, Gestão da Qualidade.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014

FÁVERI, Rafael. SILVA, Alexandre. Método GUT aplicado à gestão de risco de desastres: uma ferramenta de auxílio para hierarquização de riscos. Revista Ordem Pública, v. 9, n. 1, jan./jun., 2016.

EMPODERAMENTO PSICOLÓGICO DE ENFERMEIROS EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Eduardo Vicente Silva; Jhenicy Rubira Dias; Aline Franco da Rocha; Helenize Ferreira Lima Leachi; Renata Perfeito Ribeiro.

Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, eduardo.vicente@uel.br

RESUMO

Introdução: o empoderamento psicológico possui sua estrutura a partir de aspectos motivacionais da prática profissional, resultante de sentimentos que abarcam os valores e crenças acerca do trabalho. Dessa forma, quando somado ao encorajamento profissional e autoconfiança, propiciam a autonomia de atividades com conscientização da importância e do impacto do trabalho como também dos pares. Por isso, o empoderamento deve ser avaliado e proposto alternativas para os trabalhadores estabelecerem-se dessa forma. **Objetivo:** analisar o empoderamento psicológico de enfermeiros em um hospital de alta complexidade. **Método:** estudo transversal, quantitativo norteado pela ferramenta Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology. Os dados foram coletados com trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário de alta complexidade do Norte da Paraná, nos meses de fevereiro a abril de 2023 por meio da escala Psychological Empowerment Instrument, com pontuação de 23 a 84 pontos. **Resultados:** participaram do estudo, 93 enfermeiros, lotados nos setores de Internamento, Pronto Socorro e Unidade de Terapia Intensiva, sendo 89,2% do sexo feminino, com média de idade de 25 anos, 80,6% pós-graduados, com vínculo institucional por concurso público (11,8%) e 88,2% por chamamento público. A média do score de empoderamento psicológico foi de 67,9 (médio nível de empoderamento), com desvio padrão de 9,7 e Intervalo de Confiança 65,9 - 69,9. Observou-se que a autoconfiança em realizar seu trabalho, representada pelo domínio autodeterminação, apresentou pontuação de 4,89, com desvio padrão de 1,52. **Conclusão:** os resultados da pesquisa apontam para uma população de enfermeiros empoderada psicologicamente manifestado pela confiança em suas próprias habilidades e pela percepção do impacto positivo de seu trabalho tanto na instituição de saúde quanto nos pacientes. O estudo revela uma interconexão entre esses aspectos, indicando que o domínio das habilidades e a confiança no trabalho podem influenciar sua satisfação em fazê-lo. Dessa forma, destaca-se a capacitação profissional como uma das medidas estratégicas para o aumento do empoderamento psicológico dos enfermeiros.

Descritores: Saúde do trabalhador; Empoderamento; Empoderamento psicológico; Poder psicológico.

Eixo temático: Eixo 3 - Práticas em Saúde baseada em evidências.

Referências

Salles, B. G., et al. Empoderamento psicológico de profissionais de saúde. Revista Gaúcha.

Teixeira, A.C.; Nogueira, M.; Alves, P. Empoderamento psicológico em enfermagem: tradução, adaptação e validação do “Psychological Empowerment Instrument”. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n.16, p. 27-33, 2016.

O DESCANSO NOTURNO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO TEÓRICO REFLEXIVO

Gabrielly Moya de Oliveira¹; Natalia Borges da Costa Irineu; Elisana Agatha C. Cabulon; Franciani Dalto Nogueira; Júlia Araujo de Oliveira; Henrique de Barros Zanoni.

UNICESUMAR - Universidade Cesumar, Londrina-PR, gabrielly.moya@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O trabalho noturno na área da saúde é uma maneira de ofertar atendimento constante e integral ao paciente. Para o trabalhador, esta jornada é benéfica devido à possibilidade de melhoria em sua renda através dos adicionais ofertados. Em contrapartida, a privação do sono é um obstáculo na vida dos profissionais deste turno, principalmente na recuperação após a jornada de trabalho, sendo o descanso noturno uma alternativa para redução de impactos negativos.

Objetivo: Refletir sobre o descanso noturno dos profissionais de enfermagem acerca da legislação trabalhista vigente no Brasil e a realidade dos serviços de saúde. **Método:** Trata-se de um editorial teórico reflexivo voltado para o descanso noturno dos profissionais da equipe de enfermagem abordando a legislação trabalhista vigente no Brasil e a realidade dos serviços de saúde. **Resultados:** A consolidação das Leis do Trabalho define que jornadas de trabalho contínuas, cuja duração exceda seis horas, tem o direito preconizado de concessão de intervalo para repouso ou alimentação de, no mínimo, uma hora e, salvo acordo escrito ou contratual, não poderá exceder de duas horas. Analisando a realidade, identificamos discordâncias com as leis estabelecidas, o que nos leva a considerar certos aspectos relevantes que afetam o bem-estar dos trabalhadores. Tendo em vista a inversão do sono-vigilância, evidenciam alterações físicas, orgânicas e psíquicas das quais podem ser geradas alteração nos hábitos alimentares, falta de concentração, sonolência durante o trabalho, ansiedade, fadiga, problemas com a memória, depressão, irritabilidade e prejuízo nas relações. Em 2023 foi publicada a Lei no 14.602 que determina que sejam criadas condições apropriadas para repouso dos profissionais de enfermagem durante o horário de plantão, o ambiente deve ser equipado com instalações sanitárias e mobiliário adequado, como camas, beliches e sanitários. No entanto, precisa-se de gestão eficaz da organização do tempo de descanso por parte dos coordenadores de equipes, em especial no tocante do descanso noturno, em que ocorra o planejamento das escalas de trabalho, escalas de folga e a realização do rodízio de descanso, sempre visando a segurança do paciente para que o mesmo não fique desassistido e não haja impactos sobre a assistência prestada.

Descritores: Trabalho noturno, Saúde do trabalhador, Enfermagem, Segurança do paciente.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências.

Referências

ARAÚJO, V. E. C.; MARSANGO, C. F. M. F.; SABATINE, G. C.; NUNES, G. L. dos S.; SANTANA, R. P.; DA SILVA, L. E. M. de P.; CARLI, F. V. B. O.; ZUTIN, T. L. M. O impacto do trabalho noturno na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. Revista foco, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e2925, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n9-109. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2925>. Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Lei no 14.602, de 20 de junho de 2023. Altera a Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986, para dispor sobre as condições de repouso dos profissionais de enfermagem durante o horário de trabalho. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=9&data=21/06/2023>. Acesso em 03 de mar. 2024.

SOUSA, M. T. O. DE; POTY, N. A. R. DE C.; MORAIS, F. F. DE; POTY, J. A. C.; CUNHA, B. DE J.; FARAY, C. S.; BEZERRA, C. V.; CAMINHA, J. DE M.; SANTOS, S. F. DOS; SANTANA, M. S. DE. Trabalho noturno e as repercussões na saúde dos trabalhadores de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 11, p. e11219, 30 nov. 2022.

IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE ESTÁGIOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Franciani Dalto Nogueira¹; Elisana Agatha I. C. Cabulon; Henrique de Barros Zanoni; Iara Aparecida de Oliveira Secco

frandaltonog@uel.br, Hospital Universitário - Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: Os hospitais universitários se destacam no cenário de ensino por serem caracterizados como hospital escola, que proporcionam treinamento em serviço de excelência, atuando como formador de recursos humanos qualificados para a área da saúde. O estágio técnico e superior em enfermagem constitui uma etapa fundamental para o processo de formação profissional na medida em que expõe o aluno a situações reais que oportunizam o desenvolvimento de habilidades ao passo em que contribui para a aprendizagem e a correlação entre teoria e prática. Neste contexto, o serviço de saúde, enquanto campo de estágio necessita estar preparado para o acolhimento do aluno e o melhor aproveitamento das atividades práticas conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivo:** Relatar a implantação da Central de Estágios de Enfermagem em um hospital universitário público. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação da Central de Estágios de um hospital universitário, terciário e público de 431 leitos. A instituição do estudo tem por tradição desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade, portanto, disponibiliza campos de estágio para diversos cursos técnicos, de graduação e pós graduação da área da saúde, vinculados à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e às demais instituições de ensino superior (IES) e técnico. Devido a amplitude dos serviços prestados, o hospital em questão recebe um número expressivo de solicitações de estágio obrigatório de instituições que ofertam cursos de graduação e técnico de enfermagem. **Resultados:** No ano de 2022, implantou-se a Central de Estágios como setor ligado à diretoria de enfermagem do Hospital Universitário (HU) da UEL. Os trabalhos iniciais foram de mapeamento de 13 setores que já recebiam estagiários e 28 potenciais campos de estágios. Foram estabelecidos, junto à chefia de enfermagem, a capacidade de alunos que cada unidade comportaria receber por turno, tendo o cuidado de não concomitar diferentes grupos de estagiários em um mesmo setor e período. A próxima etapa foi a distribuição e oferta dos campos de estágio, que priorizou a graduação de enfermagem da UEL bem como o curso técnico vinculado à universidade. Após essa fase, a Central de Estágios oportunizou que as demais instituições pudessem realizar as suas solicitações. A análise documental informatizada por e-protocolo dos cronogramas dos cursos, listagem de alunos, Carta de Encaminhamento, Plano de Estágio e o Termo de Compromisso ficou sob a responsabilidade deste setor. No ano de 2023 foram ofertados estágios para 727 alunos, distribuídos em 24 unidades, sendo 340 alunos do curso de Graduação em Enfermagem e 387 do curso Técnico em Enfermagem. **Conclusão:** A estruturação da Central de Estágios realizada pela Diretoria de Enfermagem-HU-UEL significou grande avanço para a gestão do cuidado. O gerenciamento dos campos de estágios de enfermagem proporcionou visibilidade da importância desta instituição enquanto formadora de profissionais qualificados para a assistência de enfermagem de Londrina e região.

Descritores: Apoio ao Desenvolvimento de Recursos Humanos, Educação em Enfermagem, Capacitação em Serviço.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

PARECER TÉCNICO COREN/PR No 33/2023. Possibilidade de abreviação de curso Técnico de Enfermagem mediante convocação em concurso público. Disponível em <<https://ouvidoria.cofen.gov.br/coren-pr/transparencia/85402>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

SILVA, Hylarina Montenegro Diniz. SANTOS, Bruno Souza. Formalização de programa de estágio em análises clínicas como base para harmonização de condutas em preceptoria. Educação: os desafios de um novo cenário. 2022. Disponível em: <<https://cinasama.com.br/wp-content/uploads/2022/03/LIVRO-EDUCACAO-2022.pdf#page=106>>. Acesso em: 02 de mar. de 2024.

SILVA, Mariana Paula. SOUZA, Dhienifã Brena Marinho. LIRA, Juliana Oliveira. REIS Deyvylan Araújo. Estágio curricular supervisionado: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem em um hospital universitário. Revista Eletrônica Acervo Saúde. v. 12. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e4668.2020>>. Acesso em: 02 de mar. de 2024.

AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PLANIFICASUS NO PARANÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eloiza Rodrigues Vidal de Oliveira¹; Ellen Affonso Gois Maia; Patrícia Aroni Dadalt;
Larissa Gutierrez de Carvalho Silva

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, eloizavidal@gmail.com

RESUMO

Introdução: O PlanificaSUS, sendo esta a abreviação do título “A Organização da Atenção Ambulatorial Especializada em Rede com a Atenção Primária à Saúde”, foi desenvolvido baseando-se em atividades realizadas há mais de 20 anos pelo Hospital Israelita Albert Einstein sobre a gestão do serviço público. Tem o objetivo de efetivar a implementação e a execução metodológica da Planificação da Atenção à Saúde (PAS), afim de colaborar com gestores de cunho Bipartite nos processos de serviços de assistência à saúde, aprimorando a atenção primária à saúde (APS) e a Atenção Ambulatorial à Especializa (AAE), e assim, consolidando a sistematização da Rede de Atenção à Saúde, com foco principal aos usuários e suas demandas, além disso, visa desenvolver competências e habilidades técnicas e gerenciais nos profissionais e gestores, com base em diretrizes clínicas. Essa estratégia de educação permanente, deu-se início no Paraná no ano de 2019, e a 4o Regional de Saúde, localizada no município de Irati na região sudeste do estado, foi designada para a produção das atividades. Nos dois primeiro anos, foram desenvolvidas 4 etapas do projeto envolvendo questão da APS e AAE, e em 2021 foi proposta a 5o etapa, a qual contempla questões referente a Atenção Hospitalar, e em 2023, a 6o etapa visando o monitoramento e avaliação das atividades, sendo essa, a última até o momento. Somente no segundo semestre de 2021, foi quando o PlanificaSUS expandiu-se para as demais regiões de saúde do Estado, e desde então, estudos apontam que há uma grande possibilidade de a planificação e a análise desses dados serem benéficas para o aperfeiçoamento de estratégias na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes de Enfermagem quanto ao PlanificaSUS durante visitas técnicas em municípios da 17 Regional de Saúde do Paraná. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes de Enfermagem da área de gestão em saúde, no mês de fevereiro de 2024, a respeito de visitas técnicas para monitoramento da Atenção Primária à Saúde, sobretudo acompanhamento da realização das atividades do PlanificaSUS, em 3 municípios da 17o Regional de Saúde do Paraná. **Resultados:** Durante as visitas técnicas foram identificados pontos positivos e pontos negativos, em todos os municípios. Foram pontuadas como positivo, questões referente a realização das atividades como instrumento básico e norteador para averiguar fragilidades no fluxo e no processo de assistência à saúde, permitindo a elaboração de estratégias imediatas para o aprimoramento das mesmas; e o projeto facilitar a comunicação entro os serviços da gestão municipal, e ainda, serviços de instâncias superiores. Quanto aos pontos negativos, foi abordado a sobrecarga de trabalho gerada pelas atividades, muitas vezes demandando momento para além da carga horária dos profissionais. **Conclusão:** Como considerações, pode-se observar que as ações estratégicas propostas pelo projeto PlanificaSUS estão sendo benéficas para a serviço de Saúde, e além disso, os seus objetivos estão sendo alcançados. No entanto, está causando sobrecarga de trabalho para aqueles designados a realizar as atividades, sendo necessário a elaboração de estratégias para solucionar essa demanda.

Descritores: Gestão em Saúde; Estratégias de Saúde Regionais; Administração em Saúde Pública.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências

Referências

CHIAVEGATO FILHO, Alexandre D. P., BARROS, Fernando, P. C. O potencial do uso de estratégias de planificação e análise de dados para transformar a atenção primária à saúde. Revista de Saúde Pública. 2023; 57: Supl 3: Editorial. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057supl3ed>. Acesso em: 01/03/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. e-Planifica, 2024. Disponível em: <https://planificasus.com.br/index.php>. Acesso em: 01/03/2024.

SESA-PR – Secretaria Estadual de Saúde do Paraná. PlanificaSUS Paraná, 2024. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/PlanificaSUS-Parana>. Acesso em: 01/03/2024.

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NOS EXAMES DE RASTREAMENTO PARA CÂNCER GINECOLÓGICO

Eloiza Rodrigues Vidal de Oliveira¹; Ellen Affonso Gois Maia; Patrícia Aroni Dadalt;
Larissa Gutierrez de Carvalho Silva

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, eloizavidal@gmail.com

RESUMO

Introdução: A pandemia do COVID-19 esteve presente durante pouco mais de três anos e um mês, e com ela, novas experiências e desafios foram vivenciados, principalmente na área da saúde. A grande demanda de atendimentos gerada pelas condições clínicas em que o vírus ocasionava no paciente, foi uma das causas pelo qual gestores de níveis superiores precisaram rever o direcionamento de recursos financeiros, humanos e materiais, destinados a outros fins, para o cuidado necessário, e sobretudo integral, aos mesmos. Além disso, o medo de ser infectado, também fez com que a população se distanciasse de serviços de saúde em geral, e, com isso, muitas ações de prevenção a saúde foram negligenciadas, como por exemplo, os exames preventivos para câncer. No Brasil, estima-se um quantitativo de 704 mil novos casos de câncer para o triênio de 2023-2025, destes, 10,5% e 2,4% serão de câncer de mama e colo do útero, respectivamente, sendo esta doença uma das principais causas de morte no mundo. **Objetivo:** Avaliar a repercussão durante a pandemia e até os dias atuais, quanto a realização de exames preventivos para câncer ginecológico, como a mamografia e o citopatológico. **Método:** Estudo documental, quantitativo, desenvolvido com dados coletados no mês de fevereiro de 2024, através do sistema DATASUS/Tabnet, quanto a realização de exames de mamografias e citopatológico, no período de 2019 a 2023, no Brasil. **Resultados:** Em 2019, os exames de mamografia e citopatológico, foram realizados 32.576 e 35.800 vezes, respectivamente. No ano seguinte, os dados encontrados foram de 20.924 e 22.726, apontando diminuição média de 36% dos exames. Nos anos subsequentes, os valores de exames de mamografia apresentaram aumento gradual, foram efetuados 22.632, 23.412 e 25.539, respectivamente. Quanto à coleta de material do colo do útero para análise citopatológico, foram efetuadas 27.500, 27.336, e 32.683, nos anos de 2021, 2022 e 2023. Em relação ao primeiro e último ano do período estudo, há um declínio de 22,5% em exames de mamografia, e 8,7% em exames de citopatológico. **Conclusão:** É evidente que a pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2 deixou rastros nos sistemas de saúde em esfera global. Em relação aos exames de prevenção à saúde, não foi diferente. No entanto, embora o ano de 2019 ainda apontar maior número de exames realizados para rastreamento de câncer ginecológico, quando comparado ao ano de 2023, também é visível que o processo de saúde no Brasil, principalmente quanto à prevenção a saúde, tem se reestabelecido gradativamente.

Descritores: COVID-19; Detecção Precoce de Câncer; Saúde da Mulher.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências

Referências

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 01/03/2024.

KAUFMANN, Luana Cristina, et al. Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. Escola Anna Nery, e20220401, v. 27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0401pt>. Acesso em: 01/03/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Informações de saúde. DataSUS/Tabnet, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 01/03/2024.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO: PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DA ASSESSORIA DE QUALIDADE

Júlia Araujo de Oliveira¹; Ana Luiza Bueno¹; Henrique de Barros Zanon; Gabrielly Moya de Oliveira; Larissa Gutierrez de Carvalho Silva; Elisana Agatha Iakmiu Camargo Cabulon.

ljulia.araujo@edu.unifil.br, Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: A qualidade da assistência à saúde pode ser definida como a prestação de cuidados de saúde seguros, eficazes, eficientes e centrados no paciente por profissionais capacitados e compassivos, em que a auditoria nesse segmento se consolidou como processo avaliativo do cuidado ofertado. A Gestão da Qualidade mudou o foco da análise do produto ou serviço para a concepção de um sistema da qualidade, influenciando a cultura organizacional na medida em que passou a exigir mudanças de atitude e comportamento, com vistas ao comprometimento com o desempenho, autocontrole e aprimoramento dos processos. **Objetivo:** Relatar a percepção de estagiários da assessoria de qualidade frente a assistência de enfermagem prestada em um hospital universitário público durante a realização de suas atividades de auditoria. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências observacionais diárias de estagiárias de um setor de controle de qualidade da assistência de enfermagem enquanto realizam a auditoria direta estruturada pelo instrumento Escore da Qualidade da Assistência de Enfermagem – instrumento em formato de checklist preenchido diariamente. **Resultados:** Durante o estágio no setor, o estagiário tem a oportunidade de avaliar uma variedade de cuidados prestados aos pacientes. Esta experiência proporcionou compreensão mais aprofundada dos desafios e das práticas assistenciais. Um dos aspectos mais marcantes foi o acompanhamento dos cuidados na Unidade de Terapia Intensiva, onde se acompanhou a utilização de recursos tecnológicos de monitorização multiparamétrica, ventiladores mecânicos modernos e medicamentos de última geração. Em meio a tantos equipamentos e dispositivos invasivos, foi possível testemunhar a dedicação da equipe de enfermagem em fornecer cuidados humanizados aos pacientes graves. Além disso, também foram observados os cuidados em unidades de internação, em que se evidenciou a importância da empatia e da comunicação entre a equipe multiprofissional, sendo importante para o apoio emocional fornecido aos pacientes e suas famílias. Com isso foi identificado o estabelecimento de relacionamentos de confiança que impactam significativamente o bem-estar dos pacientes e cooperam para uma recuperação mais rápida. No acompanhamento de pacientes em cuidados paliativos, percebeu-se a necessidade de intervenções de enfermagem para o alívio da dor e do sofrimento, bem como a importância do desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao respeito, dignidade e individualidade. A equipe de enfermagem é fundamental no apoio aos pacientes e às suas famílias durante esse momento delicado, proporcionando conforto físico, emocional e espiritual. **Conclusão:** As atividades realizadas na Assessoria de Controle de Qualidade possibilitam ao estagiário de enfermagem a experiência de conhecer os diferentes níveis de assistência de acordo com a característica de cada setor avaliado. Devido à diversidade e à complexidade do cuidado, a colaboração interdisciplinar e o compromisso com a excelência e a inovação na assistência à saúde se tornam fundamentais para a formação e qualificação de futuros profissionais enfermeiros.

Descritores: Auditoria de Enfermagem, Equipe de Enfermagem, Qualidade da Assistência à Saúde.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

FERREIRA, Mirela Andrade. Auditoria como ferramenta de qualidade da assistência de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/74018/1/2023_tcc_maferreira.pdf>. Acesso em: 02 de mar. de 2024.

BARRETO, Viviane Pinto Martins. Gestão da qualidade total fina enfermagem em um Hospital Universitário no estado do Rio de Janeiro. Tópicos em Administração Volume 29. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/339700373_Topicos_em_Administracao_-_Volume_29>. Acesso em: 02 de mar. de 2024.

INOVAÇÃO DE PROCESSOS NO SERVIÇO DE HIGIENE HOSPITALAR

Maria Cristina da Silva Paduan¹; Iara Aparecida de Oliveira Secco; Luana Carvalho Pereira;
Renata Aparecida Belei; Renata Luppi; Renata Pedrão Leme Motomatsu

lcrispaduan@uel.br, Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, Pr, Brasil

RESUMO

Introdução: o serviço de higiene e desinfecção de superfícies de ambiente hospitalar compreende a limpeza, desinfecção e conservação das superfícies fixas e equipamentos permanentes das diferentes áreas, contribuindo para a manutenção de superfícies, objetos e materiais. A higienização hospitalar tem papel relevante para a obtenção da excelência no serviço, no que se refere às atividades de um hospital, promovendo conforto, segurança e bem-estar aos usuários e trabalhadores de saúde. A padronização das técnicas e processos de trabalho, eleva a eficiência, reduz o custo da mão de obra, aumenta o rendimento dos produtos e, conseqüentemente, pode ocorrer a redução de custos. **Objetivo:** implementar projeto de higienização dos panos de chão em lavanderia hospitalar em uma maternidade pública, como estratégia de melhoria dos processos, utilizando tecnologia leve e de baixo custo com expectativa de alto impacto na ambiência e controle de infecção hospitalar. **Método:** pesquisa exploratória, de caráter descritivo, realizado em uma maternidade com 88 leitos de um hospital Universitário do Norte do Paraná, a coleta dos dados foi realizada no período de novembro de 2023 a fevereiro 2024. O projeto começou pela etapa de diagnóstico, planejamento, aquisição de 400 panos carimbados com sistema de registro de lavagem, alinhamento com o serviço de lavanderia que programou um horário específico para processar os panos, criação de fluxos e capacitação de pessoal. Iniciou-se teste piloto de 30 dias para análise do projeto, para tanto, foi criado um impresso de registro de entrega dos panos pelo serviço de lavanderia e rouparia. Analisado o quantitativo de panos, a resistência frente aos processos de lavagem e a aplicabilidade do projeto. **Resultados:** excelência no cumprimento do fluxo tanto por parte da lavanderia, como no processo de trabalho. Colaboradores satisfeitos, ambiente limpo, maior conforto e segurança para os pacientes, diminuição do índice de infecção hospitalar causada pela manipulação dos panos de chão, melhor limpeza e conservação dos panos. **Conclusão:** a higienização hospitalar tem papel relevante para a obtenção da excelência no serviço. O avanço tecnológico na área de saúde é crescente e fica claro a necessidade de inserir qualidade no serviço de higiene hospitalar. O projeto iniciado é uma ação simples e inovadora para a instituição, evidencia-se que com baixo investimento financeiro, é possível alcançar grandes impactos na qualidade da assistência hospitalar, além de reduzir custos com insumos e produtos para a higiene hospitalar. Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde apresenta relevante papel na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde, sendo imprescindível o aperfeiçoamento do uso de técnicas eficazes para promover a limpeza e desinfecção de superfícies.

Descritores: Higiene Hospitalar; Infecção Hospitalar; Qualidade

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

BarrosE. de J. S., BaptistaS. S. G., PassosA. de S., AraujoJ. O. de, LimaM. F. de, ValeR. L. T. do, BragaK. K. L., MagalhãesR. O., & CarmoT. G. do. (2022). A importância da limpeza hospitalar para a prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(8), e9643. <https://doi.org/10.25248/reas.e9643.2022>

ALMEIDA SMG, et al. Fatores de interferência na qualidade da desinfecção e limpeza de superfícies hospitalar. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(2): 8981-8993.

GOMES MF, MORAES VL. O programa de controle de infecção relacionada à assistência à saúde em meio ambiente hospitalar e o dever de fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Revista de Direito Sanitário*, 2018; 18(3): 43-61.

MANUTENÇÃO E TRATAMENTO DE PISO HOSPITALAR: ESTRATÉGIA DE AMBIÊNCIA E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Maria Cristina da Silva Paduan¹; Iara Aparecida de Oliveira Secco; Luana Carvalho Pereira; Renata Aparecida Belei; Renata Luppi; Renata Pedrão Leme Motomatsu

lcrispaduan@uel.br, Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, Pr, Brasil

RESUMO

Introdução: o avanço do crescimento da arquitetura hospitalar e das inovações em saúde atravessa um ciclo crescente de mudanças tão rápidas que dificulta a substituição dos antigos projetos arquitetônicos. A necessidade de expansão da área assistencial provoca um desalinhamento na estrutura física, enquanto novas alas são edificadas com arquitetura atualizada e pensada para a Ambiência Hospitalar, as alas antigas são adaptadas para cumprir normas do Ministério da Saúde. Diante de todas as características e definições da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o melhor tipo de piso hospitalar deve ter alta durabilidade, excelente resistência e fácil higienização contra fungos e bactérias. O revestimento de piso hospitalar, deve ser resistente no momento da limpeza e desinfecção, para que esses processos não afetem o material. O tratamento adequado do piso não apenas contribui para a estética do ambiente, mas desempenha um papel crucial para prevenção de disseminação de infecções hospitalares e na promoção de um ambiente seguro. **Objetivo:** Descrever as ações realizadas para avaliar a deterioração do piso hospitalar em de um hospital de grande porte. **Método:** estudo exploratório, descritivo, realizado em um Hospital Universitário do Norte do Paraná, no período de janeiro e fevereiro de 2024. A primeira etapa foi a observação direta do piso e o registro das alterações de cor e aparência. Na segunda etapa, foi feito o levantamento das possíveis falhas no processo de tratamento de piso. A terceira etapa compreendeu o estudo aprofundado dos produtos químicos utilizados e seus riscos, seguido de treinamentos teóricos e práticos ministrados por profissionais especializados em limpeza hospitalar, de empresas terceirizadas. **Resultados:** detectou-se que ao longo dos anos foram utilizados indiscriminadamente selantes na limpeza diária, o que colaborou para a formação de uma película espessa de difícil remoção. A mudança na execução do protocolo institucional não havia sido detectada antes deste estudo, e pode ter ocorrido devido à alta rotatividade dos profissionais de limpeza terceirizados, sem capacitação e sem prática. **Conclusão:** hospitais são locais que promovem a saúde e, como tal, precisam estar sempre bem limpos e cuidados. Além da limpeza e desinfecção de superfícies, que precisa ser feita para evitar contaminações, outro cuidado importante é a limpeza de piso hospitalar. O tratamento de pisos é ideal para garantir que a vida útil do material aumente, além de colaborar para uma maior saúde e bem-estar dos usuários do hospital. O processo de tratamento proporciona ainda proteção e conservação ao piso, ação antiderrapante ao revestimento e maior segurança na circulação de pessoas e equipamentos. Por fim, ele também favorece a limpeza diária, tornando mais fácil o trabalho de sua equipe de limpeza. Este estudo evidenciou a necessidade de criação de Procedimento Operacional Padrão e capacitação da equipe de limpeza, bem como conscientização à toda a comunidade interna, a fim de promover cuidado e manutenção.

Descritores: Arquitetura Hospitalar; Hospitais de Ensino; Cobertura de Pisos

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

Corrêa, E. R., Machado, A. P., Bortolini, J., Miraveti, J. D. C., Corrêa, L. V. A., & Valim, M. D. (2021). Bactérias resistentes isoladas de superfícies inanimadas em um hospital público. *Cogitare Enfermagem*, 26, e74774.

De Oliveira, R. M. G., & Ramos, F. G. V. (2021). Arquitetura hospitalar sustentável: o caso do hospital alemão Oswaldo Cruz. *Revista Univap*, 27(56).

Báo, A. C. P., Prates, C. G., Amaral-Rosa, M. P., Costa, D. G. D., Oliveira, J. L. C. D., Amestoy, S. C., & Moura, G. M. S. S. D. (2023). Experiência do paciente acerca de sua segurança no ambiente hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 76, e20220512. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0512>

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA COINFEÇÃO TUBERCULOSE E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO PARANÁ

Emillyn Vitoria de Oliveira¹; Rafaela de Souza Milanesi; Isabella Cristina da Silva;
Flavia Meneguetti Pieri; Emiliana Cristina Melo; Alessandro Rolim Scholze

emillynvioliveira@gmail.com, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, conhecida como bacilo de Koch (Seki et al., 2021; Tan et al., 2022; Yan et al., 2023). A TB possui tendência direcionada para grupos vulneráveis, entre esses, as Pessoas Vivendo com Vírus da Imunodeficiência Humana (PVHIV), assim, a coinfeção TB/HIV é uma das principais comorbidades associadas a aids, favorecendo o surgimento de formas clínicas mais graves da doença, como também a associação a piores desfechos como a interrupção do tratamento e evolução ao óbito (Magnabosco et al., 2019; Sime et al., 2022). **Objetivo:** Identificar a distribuição espacial da coinfeção tuberculose e vírus da imunodeficiência humana no estado do Paraná. **Método:** Estudo ecológico desenvolvido no Paraná, Sul do Brasil, entre o período de 2008 e 2018. Foram incluídos 3.535 casos de coinfeção. Adotou-se como população todos os casos de coinfeção, registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação do estado. As variáveis estudadas envolveram a caracterização sociodemográfica, comorbidades e o perfil clínico operacional. Recorreu-se à análise descritiva dos dados. Utilizou-se como unidade de análise o município de notificação do caso e para a distribuição espacial. **Resultados:** Observou-se que o sexo masculino, baixa escolaridade e a forma clínica pulmonar foram as características mais frequentes de acordo com o perfil epidemiológico da população. Os resultados obtidos apontaram áreas com maior incidência dos casos nos municípios com maior densidade populacional residentes em áreas urbanas. Identificou-se pelo menos três grandes aglomerados. Um primeiro na macrorregional de saúde Leste, seguido da Oeste e por fim na Norte. **Conclusão:** Evidenciou uma distribuição espacial da coinfeção por todo o estado, tendo os maiores aglomerados em regiões de grandes centros. Este estudo contribui para nortear as políticas públicas e auxiliar nas estratégias de enfrentamento da coinfeção da tuberculose/vírus da imunodeficiência humana.

Descritores: Coinfeção. Tuberculose. Saúde Pública. Análise Espacial.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Panorama epidemiológico da coinfeção TB-HIV no Brasil 2020; número especial, jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. 2a ed. Brasília – DF, 2019.

MAGNABOSCO, G. T. et al. Desfecho dos casos de tuberculose em pessoas com HIV: subsídios para intervenção. *Acta paul. enferm.* v. 32, n. 5, p. 554-63, 2019. SEKI, M. et al. Tuberculosis: A persistent unpleasant neighbour of humans. *J InfectPublic Health.* v. 14, n. 4, p. 508-513, 2021.

CARACTERIZAÇÃO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARANÁ

Márcia Isabela Amaro dos Santos¹; Talita Vidotte Costa

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR, marciaamaro.uenp@gmail.com

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é causada pela bactéria *Treponema pallidum* e pode ser propagada via placentária (transmissão vertical). A gestante pode transmitir esta doença ao feto em qualquer momento do ciclo gravídico, e, se identificado durante o pré-natal, pode realizar tratamento adequado pelo Sistema Único de Saúde. É um problema de saúde pública que afeta um milhão de gestantes por ano em todo o mundo, tendo como complicações mortes fetais e neonatais. **Objetivo:** analisar dados epidemiológicos de sífilis congênita no Estado do Paraná, no ano de 2021. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva com abordagem quantitativa, elaborado com base no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), do DataSUS referente ao ano de 2021 no Estado do Paraná. A amostra do estudo foi constituída por 385 registros, sendo a coleta de dados realizada em fevereiro de 2024, por meio do preenchimento de um instrumento contendo variáveis relacionadas aos dados sociodemográficos das mães, da gestação e as condições do recém-nascido. Os mesmos foram armazenados e analisados pelo programa Microsoft Excel 365® e foram apresentados por meio de frequência absoluta relativa. **Resultados:** Dos 385 (100,0%) casos, 211 (54,8%) foram notificados na região Leste do Estado. Em relação a faixa etária materna, 276 (71,7%) tinham entre 20 e 34 anos, 99 (25,7%) apresentavam o ensino fundamental incompleto. Relativo ao pré-natal evidenciou-se que 272 (70,0%) mulheres o fizeram. Pertinente aos dados dos nascidos vivos com sífilis congênita, observou-se 196 (50,9%) foram do sexo masculino, 370 (96,1%) tiveram diagnóstico em menos de seis dias de vida, e, houve 13 (3,3%) casos de natimorto/aborto. Dos 385 casos notificados, 350 (90,9%) mantiveram-se vivos. **Conclusão:** Com este estudo pode se identificar as características sociodemográficas de gestantes com sífilis e as características dos neonatais com sífilis congênita e a sua evolução. Assim, esse trabalho contribui para implementações de saúde, realizando ações de prevenção contra a IST, assim como a identificação precoce no pré-natal para realizar o tratamento corretamente, a fim de minimizar o risco de afetar o feto na gestação.

Descritores: Sífilis Congênita; Epidemiologia; Nascido Vivo.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p.

Ministério da Saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Sífilis congênita. Casos confirmados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Paraná. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilispr.def>. Acesso em: 26/02/2024.

FEITOSA, J. A. S.; ROCHA, C. H. R.; COSTA, F. S. Artigo de Revisão Sífilis Congênita. Revista de Medicina e saúde de Brasília. v. 5, n. 2, 2016. p.286-97.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTROLE DE PRAGAS E VETORES NO AMBIENTE HOSPITALAR

Luana Carvalho Pereira¹; Maria Cristina da Silva Paduan; Renata Luppi; Renata Pedrão Leme Motomatsu

luana.carvalho12373@gmail.com Hospital Universitário de Londrina - UEL, Londrina, PR, Brasil,

RESUMO

Introdução: A ambiência hospitalar engloba uma série de elementos, incluindo a disposição física das instalações, a qualidade da água e do ar, controle de ruídos, iluminação adequada, conforto e bem-estar, acessibilidade e mobilidade, gestão de resíduos, comunicação visual e sinalização, destinação de inservíveis bem como a experiência do paciente diante da hospitalidade ofertada pela instituição. Diante disso, o controle de pragas e vetores é um processo contínuo e primordial, para proporcionar um ambiente seguro e sem riscos para pacientes, acompanhantes, profissionais de saúde e estudantes. **Objetivo:** Relatar a experiência do estágio no Serviço de Ambiência e Higiene Hospitalar sobre as práticas aplicadas no âmbito hospitalar referente ao controle de pragas e vetores. **Método:** Relato de experiência em estágio extracurricular remunerado de uma acadêmica de enfermagem de outras Instituições de Ensino Superior, realizado no Serviço de Ambiência e Higiene Hospitalar de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, no período de fevereiro de 2024. **Resultados:** As ações desenvolvidas em relação ao controle de praga e vetores, propiciou a participação ativa de atividades, tais como: palestra sobre Leptospirose, monitoramento e instrução de serviço para os colaboradores do Serviço de Higiene Hospitalar com ênfase no controle de pragas, utilizando equipamentos e produtos específicos, seguindo sempre as diretrizes de segurança e as regulamentações ambientais. Desde a aplicação de inseticidas até a instalação de armadilhas e barreiras físicas. Esse conhecimento contribuiu para a conscientização dos colaboradores, destacando a importância da prevenção e cooperação de todos para manter o ambiente hospitalar livre de pragas e doenças associadas como leptospirose, tifo, dengue, hantavirose entre outras. O conjunto de todas as ações educativas impactam diretamente na segurança e minimizam os riscos físicos, promovendo um ambiente seguro. **Conclusão:** A participação ativa do controle de pragas no ambiente hospitalar proporcionou uma maior compreensão e uma análise crítica do processo que envolve o cenário desafiador do controle de praga e vetores para promover a segurança e bem-estar das pessoas, reduzindo o risco de danos à saúde.

Descritores: Manejo de Pragas; Controle de Vetores de Doenças; Controle Vetorial

Eixo temático: Eixo 1- Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

Ministério da Saúde, Política Nacional de Humanização, disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/humanizaus> acesso em 03 de março de 2024

MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PARANÁ

Isabella Cristina da Silva¹; Sandy Gabrielle Pelegrini dos Santos; Maynara Fernanda Carvalho Barreto; Maria José Quina Galdino; Alessandro Rolim Scholze; Emiliana Cristina Melo

lisabellaacristina.silva@gmail.com, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente e, entre as mulheres, é o mais comum, resultando em uma das principais causas de morte. (BRASIL, 2009) O câncer de mama vem aumentando nos países em desenvolvimento como o Brasil. Tais aumentos causam grandes impactos na economia e sociedade brasileira, pois os tratamentos oncológicos apresentam altos custos para o Sistema Único de Saúde. No Brasil, o câncer de mama mantém o padrão de incidência mundial, com estimativa de 74 mil casos novos para o triênio de 2023-2025, o que representa 41,89 casos a cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2023). **Objetivo:** Analisar as características sociodemográficas, a tendência temporal e a distribuição espacial da mortalidade por câncer de mama no Paraná. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, no qual, analisou-se os óbitos registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade nos anos de 2012 a 2021. As variáveis sociodemográficas incluem o ano dos óbitos (2012 a 2021), número de óbitos por faixa etária (20 a 49 anos, 50 a 69 anos, 70 a 80 e acima de 80 anos), raça/cor (branco e não branco), estado civil (com parceiro e sem parceiro) e escolaridade (0 a 7 anos e 8 anos e mais de estudo). Foram adotados como unidade de análise os 399 municípios pertencentes ao estado do Paraná. Devido as subnotificações de óbitos, empregaram-se fatores de correção das taxas de mortalidade por câncer de mama segundo macrorregional de saúde. Para a tendência, adotou o método de autorregressão Prais-Winsten e em seguida, aplicou a técnica Getis-Ord G^* para identificar os aglomerados espaciais. **Resultados:** As maiores taxas de mortalidade foram nas macrorregionais Leste e Norte, com predominância em mulheres de 50 a 69 anos de idade, brancas, sem companheiro e com 0 a 7 anos de estudo apresentando tendência de crescimento nessas populações. As macrorregionais Leste e Norte se destacaram com a presença de hotspots. **Conclusão:** Observa-se predomínio de óbitos em mulheres historicamente com maior vulnerabilidade, tendência crescente e agrupamentos de municípios com maiores taxas nas macrorregionais Leste e Norte.

Descritores: Câncer de Mama, Mortalidade, Epidemiologia.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências

Referências

Brasil. Instituto Nacional de Câncer (INCA). INCA lança a Estimativa 2023 - Incidência de Câncer no Brasil. Biblioteca Virtual em Saúde [online]. 2023. disponível em <https://bvsmis.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/#:~:text=S%C3%A3o%20esperados%2070%20mil%20casos,Nacional%20de%20C%C3%A2ncer%20.> Acesso em: 20 de set. de 2023.

Brasil. Instituto Nacional de Câncer (INCA). O desafio feminino do câncer. Rede câncer, [s.l.], ed. 9, 2009. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/rede-cancer-ed09-capa.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

CARACTERÍSTICAS DA MORTALIDADE INFANTIL POR MALFORMAÇÃO CONGÊNITA E ANOMALIA CROMOSSÔMICA NO ESTADO DO PARANÁ

Isabella Cristina da Silva¹; Bruna Rafaela Alves Gonçalves; Mariane Cândido da Silva; Renata Rosanelle de Freitas; Alessandro Rolim Scholze; Emiliana Cristina Melo

lisabellaacristina.silva@gmail.com, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR

RESUMO

Introdução: A taxa de mortalidade infantil (TMI) é um importante indicador de saúde, pois é influenciado por determinantes sociais como segurança, moradia, renda, escolaridade, estilo de vida, modelo de atenção à saúde e acesso aos serviços de saúde, entre outros. No Brasil, a TMI vem diminuindo 4,4% a cada ano, desde 2000 (BRASIL, 2021). Dentre as principais causas de TMI, observamos as malformações congênitas (MC) e as anomalias cromossômicas (AC). As MC são alterações que ocorrem durante o desenvolvimento fetal (LIMA, et al., 2019). Já as anomalias cromossômicas (AC), são mutações genéticas quando ocorrem alteração no número de cromossomos, ou estruturais, que resultam na quebra dos cromossomos sexuais ou autossomos (ALBERNAZ, et al., 2021). **Objetivo:** Descrever as características das mães e das crianças que foram à óbito por malformação congênita e anomalias cromossômicas nas distintas macrorregionais de saúde do estado do Paraná nos anos de 2011 a 2020. **Método:** Este é um estudo ecológico do tipo descritivo. A população estudada incluiu todos os óbitos infantis por malformação congênita e anomalias cromossômicas no estado do Paraná nos anos de 2011 a 2020, sendo estas as variáveis dependentes. As variáveis independentes incluem sexo (feminino/masculino), tipo de parto (cesáreo/vaginal), peso ao nascer (<2500g/>2500g), idade da mãe (< 20, 20 a 35 e > 35 anos) e escolaridade da mãe (< 8 e mais de 8 anos de estudo). A fonte de dados foi o departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os resultados foram analisados de forma a evidenciar as taxas de mortalidade por MC e AC por macrorregional de saúde de 2011 a 2020, e as proporções das variáveis. **Resultados:** Nos 10 anos estudados ocorreram 4.552 óbitos por MC e AC, com maior prevalência em 2015 e menor prevalência em 2020 (493 e 406 consecutivamente). A Macrorregional Noroeste se destacou com a maior taxa de mortalidade infantil por estas causas (32,35 óbitos/mil nascidos vivos), e maior prevalência no ano de 2018 (3,98 óbitos/mil nascidos vivos), e a Macrorregional Leste, com menor taxa acumulada no conjunto dos anos (27,3 óbitos/mil nascidos vivos). A maior proporção de mães (59,9%) possuía idade entre 20 e 34 anos, mais de 8 anos de estudo (68,5%), e tiveram seus filhos por parto cesáreo (71,9%). A maior proporção de crianças, eram do sexo masculino (52,9%), e com baixo peso ao nascer (<2500g) (53,6%). **Conclusão:** A taxa de mortalidade por MC e AC no estado do Paraná é alta, com destaque para as macrorregionais Oeste e Noroeste. A análise das características das mães e das crianças, evidenciam que a educação em saúde, o planejamento familiar e a investigação de fatores de risco devem ser de número e qualidade suficientes para todas as mulheres, já que as maiores proporções de TMI por estas causas ocorrem de forma semelhante dentre as características maternas e infantis estudadas. Ainda há necessidade de fortalecer as políticas públicas materno-infantil no sentido de prevenir e/ou minimizar as taxas de mortalidade infantil por qualquer causa, especialmente na Macrorregional Noroeste.

Descritores: Mortalidade Infantil, Malformação Congênita, Enfermagem Materno-Infantil.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências.

Referências

ALBERNAZ A.A.S.; ALVES D.M.R. Alterações cromossômicas como causa de aborto espontâneo no primeiro trimestre de gestação: Revisão sistemática. 2021. 17f. Monografia (Bacharel em Medicina) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, GO. 2021.

LIMA M.P.; SANTOS J.A.; ROCKEMBACH J.A.; LOCHMIS F.S.; LIMA B.S. O perfil de malformação congênita em nascidos vivos, do estado do Rio Grande do Sul, 2012-2016. Revista de Saúde Dom Alberto. V. 4, N. 1, P. 105 - 160.

BRASIL. Secretária de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Mortalidade infantil no Brasil. Brasília – DF, 20 out. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_37_v2.pdf

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES COM ÚLCERA VENOSA

Stephany Ribeiro da Silva¹; Carolaine Pinheiro Leite; Julia Zacarias de Souza; Crysthianne Cònsolo de Almeida Baricati; Mara Cristina Nishikawa Yagi; Marcia Eiko Karino.

¹Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, stephany.ribeiro@uel.br.

RESUMO

Introdução: As úlceras venosas são responsáveis por grande parte das úlceras crônicas de membros inferiores. Destacam-se entre as patologias mais prevalentes no mundo, podendo causar dores, desconfortos, restrição de atividades e perda da qualidade de vida. Em resposta a alta demanda de pacientes com úlceras venosas atendida em um projeto extensionista de feridas desenvolvido no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (AEHU/UEL), ao impacto desta na vida do paciente e a necessidade de compreensão sobre os cuidados com a lesão, foi elaborado um material educativo no formato de cartilha como ferramenta de apoio para as ações de educação em saúde realizadas no projeto. **Objetivo:** Construir uma cartilha com orientações sobre a fisiopatologia e cuidados a serem realizados pelo paciente para o cuidado da úlcera venosa. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico, com foco no desenvolvimento de uma cartilha como novo material de apoio para as ações de educação em saúde do projeto. Desse modo, a elaboração ocorreu por meio das seguintes etapas: revisão bibliográfica, delimitação dos objetivos, organização de ideias e construção do material. Foi utilizada a plataforma Canva em formato apropriado para impressão tamanho A4 e distribuição para os pacientes que possuem diagnóstico e/ou sinais clínicos de insuficiência venosa. Esta cartilha faz parte de um estudo maior que será aplicado para analisar o nível de conhecimento dos pacientes. **Resultados:** A utilização de uma cartilha nesse processo facilita a compreensão do paciente e ressalta os tópicos mais relevantes do tratamento necessário. Considerando o perfil da população atendida no projeto, pensou-se em um material que atendesse os seguintes critérios: o uso de linguagem clara e objetiva; uso de informações atuais e com embasamento científico; e aspecto visual (agradável e funcional). Após revisão bibliográfica e definição dos objetivos da cartilha, obteve-se como resultado um material didático, simples e informativo que aborda as seguintes questões: etiologia e desenvolvimento da doença, cuidados com a alimentação, repouso e terapia compressiva para pacientes com úlcera venosa. **Conclusão:** Em todas as atividades realizadas no projeto, a educação em saúde está presente, seja no momento do acolhimento da pessoa portadora da ferida, na indicação do tratamento, ou no aconselhamento dado que é constante e presente em todas as consultas. Além de beneficiar o paciente, esta ação oportuniza a construção do conhecimento para os discentes que podem observar in loco, casos de úlcera venosa e tem a oportunidade de se aprofundar sobre as temáticas com a construção da cartilha, relacionado a teoria com a prática, o que caracteriza um diferencial em sua trajetória acadêmica. Tendo em vista as contribuições trazidas por esta cartilha, espera-se que a população seja beneficiada com informações de prevenção, cuidado, compreensão do quadro clínico, bem como, as formas de cuidar das feridas para uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Úlcera venosa; Curativo; Material Educativo.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em Saúde baseada em evidências.

Referências

AZIZI, Marco Antonio Alves; AZIZI, Guilherme Gomes. Insuficiência Venosa Crônica dos Membros Inferiores. ACTA MSM-Periódico da EMSM, v. 6, n. 4, p. 221-231, 2019.

LUIZ, R. B. et al. Efficacy of educational strategies in patient involvement for safety in care: a systematic review. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 43, n. spe, p. e20210198, 2022.

SALES, Flávia Alves Amorim Souza et al. Úlceras varicosas: Revisão integrativa acerca de recomendações de cuidado de enfermagem. Nursing (São Paulo), p. 7904-7917, 2022.

DESOSPITALIZAÇÃO: PROJETO DE VISITA DOMICILIAR E A REDUÇÃO DE REINTERNAÇÕES

Mayla Rodrigues Valadão Borges¹; Cleonice Roseli Ribeiro, Ana Carolina Lourencini; Marina Pereira Rodrigues; Argéria Maria Serraglio Narciso; Larissa Gutierrez de Carvalho; Silva

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, mayla.rodrigues@uel.br

RESUMO

Introdução: Devido ao desenvolvimento das organizações hospitalares em busca de alternativas com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados, atendimento humanizado, redução do tempo de internação e reinternações recorrentes, a desospitalização tem se destacado com uma estratégia gerencial que permite uma recuperação mais eficaz em domicílio e racionalização da utilização de leitos hospitalares e custos. **Objetivo:** Analisar como a implementação de um projeto de atendimento domiciliar vinculado a um hospital público terciário do Paraná influencia na recuperação de um paciente desospitalizado, promovendo assistência multidisciplinar à pacientes em condições clínicas e que dependem de cuidados especializados. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, utilizando uma abordagem quantitativa, em uma instituição hospitalar pública e de alta complexidade, da região norte do Paraná. **Resultados:** Durante a internação, a equipe multidisciplinar analisa os potenciais pacientes elegíveis e que demandam de suporte do suporte necessário para uma alta segura. A equipe multiprofissional é formada por uma enfermeira coordenadora, duas enfermeiras (atuação em contrarturnos), quatro assistentes sociais e um motorista da instituição (disponibilizado uma vez por semana). As consultas são divididas em três eixos de atendimento, sendo eles: Eixo 1: enfermagem remota (através de ligações telefônicas, para sanar dúvidas); Eixo 2: visita domiciliar (continuidade aos cuidados prestados no ambiente hospitalar em domicílio) e Eixo 3: visita domiciliar com terapias (realizado com um profissional da equipe multidisciplinar). Após inserção do paciente, o contato é realizado uma vez por semana, até o momento que os familiares e/ou paciente não apresente mais dúvidas quanto aos cuidados que devem ser realizados e possuem autonomia para exercê-lo. Para se tornarem elegíveis precisam abranger dois ou mais critérios de inclusão, como, paciente possuir reinternações pelo mesmo diagnóstico dentro da instituição, residir no município do hospital, não possuir rede de apoio ou apoio frágil e/ou utilizar medicamentos de uso contínuo de difícil administração/controle (insulinas, psicotrópicos ou de alta vigilância), pacientes, familiares e/ou cuidadores que apresentarem dificuldades de compreensão, possuir diagnóstico de doença crônica (diabetes tipo 1 e 2, hipertensão, entre outros) não acompanhadas pela unidade básica de saúde. O programa deu início em dezembro de 2022, durante este período foram acompanhados 83 pacientes e destes, apenas 1% dos pacientes retornaram ao hospital devido ao mesmo quadro de internação prévia. Foram realizados orientações, treinamentos, cuidados de enfermagem, curativos e medicação, concessão de medicações e insumos e articulação com a rede de atenção à saúde. Diante disso, foi evidenciado a necessidade de uma equipe multiprofissional exclusiva para o cumprimento da demanda, sendo necessários: uma enfermeira coordenadora, duas enfermeiras assistenciais, uma nutricionista, uma assistente social, um técnico de enfermagem e um motorista. **Conclusão:** Diante da realização do programa, tornou-se perceptível o quanto o acompanhamento domiciliar do paciente pós-internação proporciona maiores condições de recuperação e humanização no atendimento, através do retorno a residência, seu território e a família. A inserção da equipe no cotidiano do paciente traz uma maior segurança para os cuidadores/familiares. Além disso, tem contribuído na identificação de fatores de risco, sendo um trabalho educativo para evitar reinternações hospitalares.

Descritores: Serviços hospitalares de assistência domiciliar; Continuidade da assistência ao paciente; Transição do hospital ao domicílio; Alta do paciente; Enfermagem

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

BESSA, M. M.; CARVALHO, M. F.; SOUZA, J. O. de; SILVA, S. W. dos S.; TRIGUEIRO, J. G.; FREITAS, R. J. M. de. Home visit as an instrument of health care. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e811974884, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4884. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4884>.

FOGAÇA, Carla Souza; BRAGA, Lays Adriane Sampaio; CARVALHO, Elisabete Mesquita Peres de; GÖTTEMS, Leila Bernarda Donato. Nurses' performance in the management of hospital beds in the perception of nursing professionals. *New Trends in Qualitative Research*, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 8, p. 528–537, 2021. DOI: 10.36367/ntqr.8.2021.528-537. Disponível em: <https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/445>.

SILVA, R. C.; QUEIROZ, M. G.; GREGO MAIA, L. As perspectivas da desospitalização no Brasil e a assistência humanizada como coadjuvante neste processo: uma revisão de literatura. *Boletim Técnico do Senac*, v. 47, n. 2, p. 114-126, 27 jan. 2022.

VIVENCIANDO A REALIDADE: PERSPECTIVAS DE UM INTERNATO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Luiza Fiori Milani¹; Márcia Aparecida dos Santos Silva Canario; Thárcis Rocha Oliveira

Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, marialuizamilani329@gmail.com

RESUMO

Introdução: Através da atenção primária, se dá a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Na sua essência, a atenção primária à saúde (APS) cuida das pessoas, em vez de apenas tratar doenças ou condições específicas. Esse setor, que oferta atendimento abrangente, acessível e baseado na comunidade, pode atender de 80% a 90% das necessidades de saúde de um indivíduo ao longo de sua vida. (OPAS, 2024). Dessa forma, se destaca a importância da atenção primária na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Este relato não apenas narra minhas experiências pessoais, como também destaca a relevância crítica da enfermagem na atenção primária como uma força motriz na promoção da saúde pública. **Objetivo:** Relatar e refletir sobre a vivência durante o internato de enfermagem na atenção primária, destacando os aprendizados adquiridos, os desafios enfrentados e as contribuições para o desenvolvimento profissional da equipe. Ao compartilhar experiências e reflexões, espero inspirar outros estudantes de enfermagem a abraçar oportunidades similares de aprendizado prático e engajamento comunitário, visando aprimorar suas habilidades clínicas e contribuir positivamente para a saúde das comunidades atendidas. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. O internato foi realizado em uma unidade básica de saúde localizada no município de Londrina durante o período de 23/11/2023 a 06/03/2024. A população atendida compreendia residentes da área de abrangência da unidade básica de saúde, composta por aproximadamente 16.000 habitantes, com variados perfis socioeconômicos. Tendo como objetivo final do internato promover uma intervenção, foi realizada a intervenção em forma de educação permanente sobre classificação de risco. Como ferramenta utilizei uma aula expositiva dialogada em que após a recapitulação dos aspectos envolvidos na classificação de risco, havia quatro casos clínicos para discussão, baseados em situações que ocorrem de forma recorrente na unidade. Houve a participação de 37 funcionários, os separei em três grupos e o objetivo seria que ao discutir o caso surgiriam dúvidas, mas ainda assim o grupo deveria entrar em consenso e após a escolha da resposta seria indicada a resposta correta para o caso e cessada as respectivas dúvidas. **Resultados:** Além do aprimoramento das habilidades clínicas, obtive compreensão profunda do compromisso ético e humanitário que é inerente à prática da enfermagem. Atualmente o comprometimento com a defesa pela saúde pública, a promoção da equidade em saúde e o empoderamento das comunidades que servimos é ainda maior. Além disso, durante a intervenção, os participantes apresentaram-se bastante engajados, ao discutir os casos clínicos diversas dúvidas surgiram, então, no período seguinte, eles se mostraram mais confiantes e convictos da própria classificação de risco. **Conclusão:** A experiência teve um impacto relevante e multifacetado no meu percurso como estudante e futura profissional de enfermagem. Esta abordagem abrangente reforça o compromisso de fornecer atendimento compassivo e personalizado a cada paciente que encontre. Além disso, o campo me permitiu desenvolver competências necessárias de liderança, comunicação e trabalho em equipe, aprendi a valorizar a importância da colaboração interprofissional e o vínculo comunitário na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

Descritores: Atenção primária, gestão em saúde e educação em saúde.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em saúde baseadas em evidência

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. v. I. Disponível em: . Acesso em: 03 mar. 2024

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes e ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Prax. Educ, [online], v.17, n.48, p.60-77. 2021

OLIVEIRA, L. H. S. de; SANTOS, C. A. dos; BISPO, J. F.; OLIVEIRA, J. S. F. A. de; RODRIGUES, A. P. R. A. Atenção primária à saúde: sua importância no contexto da saúde pública brasileira. Diversitas Journal, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 2806–2819, 2020. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v5i4-1283. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1283. Acesso em: 3 mar. 2024. Organização Pan-Americana da Saúde. Atenção primária à saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>. Acesso em: 03 mar. 2024.

FLASHCARD COMO TECNOLOGIA PEDAGÓGICA PARA CAPACITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIA DE ENFERMAGEM

Ana Luísa Faustino Ono¹; Thainara Padilha da Silva¹; Fernanda Floter da Silva²; Dêmely Biason Ferreira³; Patricia Eiko Ito Leal⁴; Iara Aparecida de Oliveira Secco⁵.

Centro Universitário Filadélfia, Londrina -PR, anaono2001@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Procedimento Operacional Padrão é um recurso documental das instituições de saúde que descreve de forma sistematizada o passo a passo de procedimentos em saúde. Diante disso, este serve como ferramenta para a capacitação dos profissionais para a prática correta, já que padroniza a prática com base em evidências científicas. Para a capacitação profissional, surge o desafio de sintetizar as informações do Procedimento Operacional Padrão para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma estagiária em Enfermagem no desenvolvimento de uma tecnologia pedagógica para a capacitação multiprofissional em saúde de Procedimentos Operacionais Padrão. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma estagiária de enfermagem que atua na área da Educação em Enfermagem em um hospital público terciário do norte do Paraná na elaboração e implementação de uma tecnologia pedagógica, denominada flashcard, no ano de 2023. **Resultados:** Os flashcards são ferramentas educacionais que desempenham um papel importante como instrumento de intervenção e consulta. Estes foram embasados na metodologia denominada Microlearning, modelo de aprendizagem que busca ensinar conteúdos importantes de forma rápida. Seu principal objetivo é facilitar a sistematização e promover a consulta rápida de informações essenciais que fundamentam as práticas profissionais das equipes de saúde. A estagiária desempenhou um papel fundamental na elaboração dos materiais educativos e na organização das capacitações, oferecendo suporte até na implementação das mesmas, o que representou uma experiência de aprendizado teórico-prático rica em método e conteúdos. Foram desenvolvidos, em 2023, 27 flashcards com temáticas como cateteres venosos, higiene hospitalar, medicação segura, doação de órgãos e globo ocular, entre outros. Estes materiais foram disponibilizados por meio de QR codes a todos os profissionais da instituição de saúde. Os flashcards foram desenvolvidos para serem informações sistematizadas, de fácil acesso, de layout atrativo e que proporcione o conteúdo do Procedimento operacional de forma rápida para as equipes de trabalho. **Conclusão:** Os flashcards destacam-se pela valorização do trabalho como fonte de conhecimento e do processo de aprendizagem dos Procedimentos Operacionais Padrão. Ademais, evidencia-se a importância de desenvolver estratégias educacionais focadas na capacitação dos profissionais de saúde que atuam na assistência direta e indireta aos pacientes, no intuito de aprimorar os seus conhecimentos, e, assim, garantir a melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde.

Descritores: Educação Profissional em Saúde; Capacitação Profissional; Gestão em Saúde.

Eixo temático: Eixo 3: Práticas em saúde baseadas em evidência

Referências

Lima EAC, Caetano RO, Correia MDL, Toledo LV, Faria TB, Pereira DA. Validação de Procedimento Operacional Padrão sobre administração intramuscular de vacina em adultos: estudo metodológico. Rev Bras Enferm. 2023; 76(4):e20220692.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO: PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DA ASSESSORIA DE QUALIDADE

Júlia Araujo de Oliveira¹; Ana Luiza Bueno¹; Henrique de Barros Zanon²; Gabrielly Moya de Oliveira³; Larissa Gutierrez de Carvalho Silva⁴; Elisana Agatha Iakmiu Camargo Cabulon⁵.

julia.araujo@edu.unifil.br, Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina-PR.

RESUMO

Introdução: A qualidade da assistência à saúde pode ser definida como a prestação de cuidados de saúde seguros, eficazes, eficientes e centrados no paciente por profissionais capacitados e compassivos, em que a auditoria nesse segmento se consolidou como processo avaliativo do cuidado ofertado. A Gestão da Qualidade mudou o foco da análise do produto ou serviço para a concepção de um sistema da qualidade, influenciando a cultura organizacional na medida em que passou a exigir mudanças de atitude e comportamento, com vistas ao comprometimento com o desempenho, autocontrole e aprimoramento dos processos. **Objetivo:** Relatar a percepção de estagiários da assessoria de qualidade frente a assistência de enfermagem prestada em um hospital universitário público durante a realização de suas atividades de auditoria. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências observacionais diárias de estagiárias de um setor de controle de qualidade da assistência de enfermagem enquanto realizam a auditoria direta estruturada pelo instrumento Escore da Qualidade da Assistência de Enfermagem – instrumento em formato de checklist preenchido diariamente. **Resultados:** Durante o estágio no setor, o estagiário tem a oportunidade de avaliar uma variedade de cuidados prestados aos pacientes. Esta experiência proporcionou compreensão mais aprofundada dos desafios e das práticas assistenciais. Um dos aspectos mais marcantes foi o acompanhamento dos cuidados na Unidade de Terapia Intensiva, onde se acompanhou a utilização de recursos tecnológicos de monitorização multiparamétrica, ventiladores mecânicos modernos e medicamentos de última geração. Em meio a tantos equipamentos e dispositivos invasivos, foi possível testemunhar a dedicação da equipe de enfermagem em fornecer cuidados humanizados aos pacientes graves. Além disso, também foram observados os cuidados em unidades de internação, em que se evidenciou a importância da empatia e da comunicação entre a equipe multiprofissional, sendo importante para o apoio emocional fornecido aos pacientes e suas famílias. Com isso foi identificado o estabelecimento de relacionamentos de confiança que impactam significativamente o bem-estar dos pacientes e cooperam para uma recuperação mais rápida. No acompanhamento de pacientes em cuidados paliativos, percebeu-se a necessidade de intervenções de enfermagem para o alívio da dor e do sofrimento, bem como a importância do desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao respeito, dignidade e individualidade. A equipe de enfermagem é fundamental no apoio aos pacientes e às suas famílias durante esse momento delicado, proporcionando conforto físico, emocional e espiritual. **Conclusão:** As atividades realizadas na Assessoria de Controle de Qualidade possibilitam ao estagiário de enfermagem a experiência de conhecer os diferentes níveis de assistência de acordo com a característica de cada setor avaliado. Devido à diversidade e à complexidade do cuidado, a colaboração interdisciplinar e o compromisso com a excelência e a inovação na assistência à saúde se tornam fundamentais para a formação e qualificação de futuros profissionais enfermeiros.

Descritores: Auditoria de Enfermagem, Equipe de Enfermagem, Qualidade da Assistência à Saúde.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

FERREIRA, Mirela Andrade. Auditoria como ferramenta de qualidade da assistência de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/74018/1/2023_tcc_maferrreira.pdf>. Acesso em: 02 de mar. de 2024.

BARRETO, Viviane Pinto Martins. Gestão da qualidade total fina enfermagem em um Hospital Universitário no estado do Rio de Janeiro. Tópicos em Administração Volume 29. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/339700373_Topicos_em_Administracao_-_Volume_29>. Acesso em: 02 de mar. de 2024.

CAPACITAÇÃO ADMISSIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO EM 2023

Thiago Aparecido dos Santos Quadros¹; Fernanda da Silva Floter; Dêmely Biason Ferreira Longhi; Mariana Angela Rossaneis Moreira; Iara Aparecida de Oliveira Secco; Patricia Aroni Dadalt.

Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, thiago.quadros@uel.br

RESUMO

Introdução: O processo de capacitação admissional é crucial para garantir que os novos enfermeiros estejam preparados para desempenhar suas funções de forma eficaz e segura em seu novo ambiente laboral. Este processo é fundamental para melhorar a qualidade e a segurança do cuidado prestado aos pacientes, bem como disseminar a missão e visão da instituição e integrar os novos enfermeiros à equipe de saúde de forma eficaz. **Objetivo:** Descrever o processo de capacitação admissional e as características laborais dos profissionais de enfermagem de um hospital público universitário do norte do Paraná. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado com informações provenientes de relatórios de profissionais de enfermagem recém-admitidos no período de um de janeiro a 31 de dezembro de 2023. A capacitação admissional da enfermagem possui uma programação de dois dias com aulas expositivas-dialógicas sobre a estrutura organizacional da instituição e, com base nos Protocolos Institucionais, sobre Prevenção de Lesão por Pressão, Cuidados com Cateteres Venosos e Manejo da parada cardiorrespiratória. Ademais, utiliza-se de aulas autodirigidas para a capacitação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente. **Resultados:** No ano de 2022 foram admitidos 452 colaboradores, já no ano de 2023 foram admitidos 324 colaboradores, 128 a menos que no ano anterior. Foram contratados 95 (29,3%) enfermeiros e 229 (70,7%) técnicos de enfermagem. Com relação à forma de contratação dos profissionais de enfermagem, obteve-se que cinco (1,5%) colaboradores possuem o vínculo de Estatutário e 319 (98,5%) foram contratados pela modalidade do Chamamento Público, como prestador de serviços. Os meses em que houve maior índice de contratação foram, respectivamente, janeiro e outubro. Foram despendidas aproximadamente 3.528 horas de capacitação para os novos colaboradores da enfermagem. Os setores onde foi designado o maior número de recém-admitidos foram respectivamente Pronto Socorro e Unidade de Terapia Intensiva adulto. Já com relação aos enfermeiros recém admitidos, estes profissionais tiveram maior destinação para o setor de maternidade, Unidade de Terapia Intensiva adulto e Pronto Socorro. Já com relação à categoria técnicos de enfermagem, estes profissionais tiveram maior destinação para o Pronto Socorro, Materno Infantil, Unidade de Internação adulto e Unidade de Terapia Intensiva adulto. **Conclusão:** É notável que os profissionais admitidos pela modalidade do Chamamento Público são mais prevalentes nas admissões. Portanto, é crucial aumentar o aprimoramento e as capacitações admissionais, focando na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

Descritores: Educação profissional em saúde pública; Capacitação profissional; Enfermagem.

Eixo temático: Eixo 1: Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

ARRAIS VILELA, P. CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA TRABALHAR NA ÁREA DE AUDITORIA. Revista Científica Mais Pontal, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 128–145, 2023. Disponível em: <https://revistas.facmais.edu.br/index.php/maispontal/article/view/60>. Acesso em: 3 mar. 2024.